

Pesquisa de vitimização em Rio Branco/AC

Abril de 2026

Síntese Executiva

Preparado exclusivamente para:



Grupo de Pesquisa Sujeitos, Ações e Percepções: Estudos em Violência e Conflitualidades

Coordenador da pesquisa

Professor Dr. Ermício Sena (Ufac)

Subcoordenadora da pesquisa

Professora Dra. Marisol Brandt (Ufac)

Pesquisadores colaboradores

Professor Dr. Daniel Sant'Ana (Ufac)

Professora Ma. Fabiana Ponte (Ufac)

Professor Dr. Francisco Alves Neto (Ufac)

Professor Dr. Marcos Montysuma (UFSC)

Professor Dr. Marcos Rolim (Unilasalle)

Equipe

Introdução

Em um contexto de intensas transformações sociais, políticas e econômicas, emergem novas dinâmicas de convivência e percepções coletivas sobre segurança. As pesquisas de vitimização cumprem papel central nesse cenário: permitem **diagnosticar e monitorar** a violência a partir da experiência direta dos cidadãos, complementando os dados oficiais e oferecendo subsídios para a formulação e avaliação de políticas públicas.

Para garantir comparabilidade ao longo do tempo, essas pesquisas são realizadas periodicamente, preservando metodologia e conjunto básico de questões. Assim, tornam-se capazes de indicar **tendências criminais** e de captar aspectos correlatos, como o medo socialmente disseminado e a avaliação da atuação das forças policiais.

Sem esse instrumento, governos e polícias dependem quase que exclusivamente dos Boletins de Ocorrência (B.O.s), registros formais que não retratam a totalidade dos crimes. Isso porque uma parcela significativa das vítimas não formaliza ocorrências. Esse fenômeno, conhecido como **cifra oculta (*dark rate*)**, representa a **subnotificação criminal**: eventos que permanecem fora das estatísticas oficiais e que só podem ser dimensionados por meio de pesquisas de vitimização.

Além da mensuração da vitimização, essas pesquisas também permitem acompanhar a **percepção da população sobre segurança** e a **avaliação do trabalho das forças policiais**.

Contextualização

Esta foi a **primeira edição da Pesquisa de Vitimização em Rio Branco/AC**, realizada pelo IPO – Instituto Pesquisas de Opinião, contratada pela Universidade Federal do Acre, através da FUNDAPE - Fundação de Apoio e Desenvolvimento Ensino e Pesquisa Universitária no Acre.

As questões aplicadas **foram elaboradas com base na experiência acumulada pelo IPO** em pesquisas de Vitimização em diferentes municípios brasileiros. Além disso, incorporou **novos indicadores para captar temas emergentes**, como violência doméstica e percepção de justiça, ampliando o alcance do diagnóstico.

A pesquisa oferece uma base empírica consistente para **compreender a relação entre vitimização, medo do crime e confiança institucional**. Os resultados servem como instrumento estratégico para **monitorar tendências, qualificar o debate público e orientar a formulação de políticas de segurança** no município.



Objetivo do estudo

A pesquisa de vitimização realizada em Rio Branco/AC teve como objetivo **compreender a experiência da população em relação à criminalidade e à segurança pública**. Foram estimadas as **taxas de vitimização** para diferentes tipos de crimes: contra o patrimônio, fraudes e golpes, contra a vida, contra a dignidade e assédio no trabalho, além de crimes contra as mulheres.

A **subnotificação** foi calculada a partir da proporção de vítimas que não registraram Boletins de Ocorrência.

O estudo também investigou a **sensação de segurança** dos moradores em relação à cidade e aos bairros, além de avaliar a **percepção e a satisfação da população com a Polícia Civil e a Polícia Militar**.



Síntese das informações técnicas



Técnica utilizada



Público-alvo



Período de
realização



Número de
entrevistas



Forma de
abordagem



Margem de erro e
intervalo de
confiança

Pesquisa **quantitativa**
com **amostra**
probabilística
representativa da
população da cidade,
com estratos por
região, sexo biológico,
faixa etária e situação
de trabalho.

Munícipes de
Rio Branco/AC
a partir dos 16
anos.

De **24 de**
fevereiro a
06 de abril de
2026.

800
entrevistas.

Entrevistas
presenciais,
realizadas nos
setores censitários
utilizando *tablets* com
georreferenciamento
e com gravação de
áudio.

3,5 pontos
percentuais com
intervalo de
confiança de
95%.

Nota metodológica:

As tabelas, por vezes, poderão fechar em mais ou menos de 100% devido ao arredondamento dos números no processamento dos resultados.



Arquitetura metodológica da pesquisa



O descritivo metodológico

O estudo de Vitimização com a população de Rio Branco/AC utilizou a metodologia integrada do IPO: quantitativa com abordagem qualitativa. As entrevistas foram realizadas a partir da técnica **QUANTITATIVA PROBABILÍSTICA com amostra estratificada**, por **região, sexo biológico, faixa etária e situação de trabalho (ativo e inativo)**.

Foram realizadas **800 entrevistas**, distribuídas proporcionalmente entre os bairros das regiões da cidade de Rio Branco, utilizando como referência os setores censitários do IBGE sorteados para o estudo. A margem de erro é de 3,5 pontos percentuais, para mais ou para menos, em relação aos resultados gerais do estudo, com um intervalo de confiança de 95%.

A coleta de dados foi realizada entre os dias **24 de fevereiro e 06 de abril de 2026**, através de abordagens **PRESENCIAIS**, utilizando *tablets* com capacidade de gravar e georreferenciar cada entrevista.

O **PÚBLICO-ALVO** foram moradores da cidade de Rio Branco/AC, maiores de 16 anos de idade. Para os entrevistados participantes com 16 e 17 anos foi solicitada a assinatura de um termo de consentimento pelos pais ou responsáveis legais, autorizando a realização da entrevista.

A organização da amostra



A amostra foi estruturada a partir de um desenho probabilístico, com base territorial e distribuição proporcional à população do município de Rio Branco, utilizando como referência os dados oficiais do Censo Demográfico de 2022 do IBGE e considerando a população residente em cada bairro.

A partir dessa base, os bairros foram organizados segundo as regiões administrativas oficiais do município, permitindo alinhar o desenho amostral à configuração territorial adotada pela gestão pública local.

Na etapa seguinte, a amostra foi distribuída proporcionalmente à população de cada região e bairro, assegurando a representatividade dos diferentes contextos urbanos. Em situações em que a população de determinados bairros não permitia a realização de entrevistas de forma isolada, foram realizados agrupamentos territoriais, considerando critérios de proximidade geográfica e similaridade socioeconômica.

Por fim, a seleção dos entrevistados ocorreu a partir de setores censitários definidos com base na malha do IBGE, com aplicação domiciliar, garantindo a cobertura territorial e a aderência da amostra à estrutura demográfica do município.



A distribuição da amostra por regiões administrativas de Rio Branco

Regional Administrativa ¹		Bairros que compõem a região	População ²	% de representação	Amostra	Nº de setores pesquisados ³
1	Regional Belo Jardim	Belo Jardim, Cidade do Povo, Recanto dos Buritis, Rosa Linda, Santa Inês, Santo Afonso, Santa Cecília	36.762	10,08	81	08
2	Regional Cadeia Velha	Adalberto Aragão, Aviário, Baixa da Colina, Base, Bosque, Cadeia Velha, Casa Nova, Capoeira, Centro, Cerâmica, Dom Giocondo, Guiomar Santos, Habitasa, Ipase, Jardim São Francisco, Jardim Tropical, José Augusto, Morada do Sol, Papouco, Vila Ivonete	26.463	7,25	58	07
3	Regional Calafate	Calafate, Chácara Ipê, Ilson Ribeiro, Jardim de Alah, Jardim Europa, Laélia Alcântara, Pedro Roseno, Portal da Amazônia, Jardim Universitário, Waldemar Maciel, Village Tiradentes	26.078	7,15	57	07
4	Regional Estação Experimental	Boa Esperança, Conquista, Distrito Industrial, Engenheiros, Estação Experimental, Flor de Maio, Geraldo Fleming, Iolanda, Isaura Parente, Jardim América, Jardim Brasil, Jardim Manoel Julião, Jardim Primavera, Joafra, Manoel Julião, Mariana, Mocinha Magalhães, Nova Estação, Parque das Palmeiras, Paulo C de Oliveira, Paz, Petrópolis, Rio Lino, Santa Quitéria, Tangará, Tucumã, Universitário, Vila Maria	59.595	16,34	131	14
5	Regional Floresta	Abraão Alab, Doca Furtado, Floresta, Floresta Sul, Ivete Vargas, Jardim Nazle, Habitar Brasil, Mascarenhas de Moraes, Nova Esperança, Vila Betel II, Conj. Castelo Branco	25.964	7,12	57	07
6	Regional Baixada	Aeroporto Velho, Ayrton Sena, Bahia Nova, Bahia Velha, Boa União, Boa Vista, Glória, João Eduardo I, João Eduardo II, João Paulo II, Palheral, Pista, Plácido de Castro, Preventório, Sobral, Volta Seca, Bela Vista	40.279	11,04	88	11
7	Regional São Francisco	Apolônio Sales, Chico Mendes, Eldorado, Jaguar, Ouricuri, Oscar Passos, Panorama, Parque dos Sabiás, Placas, Santa Luzia, São Francisco, Vitória	37.123	10,18	81	09
8	Regional 6 de Agosto	6 de Agosto, Areal, Canaã, Comara, Cidade Nova, Praia do Amapá, Quinze, Santa Terezinha, Taquari, Triângulo Novo, Triângulo Velho	25.896	7,10	57	07
9	Regional Tancredo Neves	Alto Alegre, Adalberto Sena, Defesa Civil, Irineu Serra, Jorge Lavocat, Montanhês, Novo Horizonte, Raimundo Melo, Vila Nova, Tancredo Neves, Wanderley Dantas, Xavier Maia	36.425	9,99	80	09
10	Regional Vila Acre	Benfica, Itucumã, Santa Helena, Vila Acre, Vila da Amizade	26.745	7,33	59	06
11	Rural	Alto Alegre, Amapá, Estrada Dias Martins, Jorge Kalume, Loteamento Murilo Ramalho, Loteamento Nascer do Sol, Ramal da Palheira, Ramal do Canil, Ramal do Curica, Ramal do Gurgel, Ramal Pica Pau	23.426	6,42	51	05
Total			364.756	100,00	800	90

Fonte: ¹<http://portalcgm.riobranco.ac.gov.br/lai/encontre-em-rio-branco/regionais-administrativas/>
²<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?localidade=1200401> Consulta em 29.01.2026
³O número de setores levou em consideração a base populacional de cada bairro. Tendo em vista essa representação, em alguns casos, a amostra foi distribuída em mais de um setor, conforme final dos mapas dos setores censitários sorteados.

Definição dos setores censitários e operacionalização da amostra

A definição dos setores de pesquisa foi realizada com base na malha de setores censitários do IBGE, adotando como unidade de seleção o território de coleta domiciliar. O município de Rio Branco possui 629 setores censitários, dos quais foram selecionados 90 para a realização da pesquisa.

A seleção dos setores foi realizada de forma aleatória dentro de cada recorte territorial, considerando os bairros e regiões previamente definidos na estrutura amostral. Para operacionalizar essa etapa, foram utilizados critérios sistemáticos de seleção a partir dos setores disponíveis em cada área, garantindo a aleatoriedade e a distribuição da amostra no território.

A partir dessa estrutura, foram selecionados e, quando necessário, agrupados setores censitários limítrofes, considerando critérios de proximidade geográfica e similaridade socioeconômica, com o objetivo de viabilizar a coleta e assegurar a representatividade dos diferentes contextos urbanos.

Esse procedimento foi adotado especialmente em áreas com menor densidade populacional, onde a aplicação isolada por setor não garantiria volume suficiente de entrevistas.

A distribuição final das entrevistas dentro dos setores selecionados seguiu a lógica proporcional previamente definida, garantindo a aderência da amostra à estrutura territorial do município.



Definição das macrorregiões de análise



O agrupamento das regionais administrativas foi realizado com base em critérios de proximidade territorial e similaridade socioeconômica entre as áreas.

As macrorregiões constituem unidades analíticas formadas por regiões contíguas ou funcionalmente conectadas, permitindo ampliar a robustez estatística das análises e garantir maior coerência na interpretação dos dados.



Macrorregião	Regionais agrupadas	População	%	Amostra
Centro e entorno	Cadeia Velha, Calafate, Estação Experimental	112.136	30,74%	246
Regiões Tancredo Neves e São Francisco	Tancredo Neves, São Francisco	73.548	20,16%	161
Região Baixada e outros	Baixada, 6 de Agosto, Floresta	92.139	25,26%	202
Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Belo Jardim, Vila Acre	63.507	17,41%	140
Rural	Rural	23.426	6,42%	51
Total	-	364.756	100%	800

Abrangência da pesquisa na área urbana

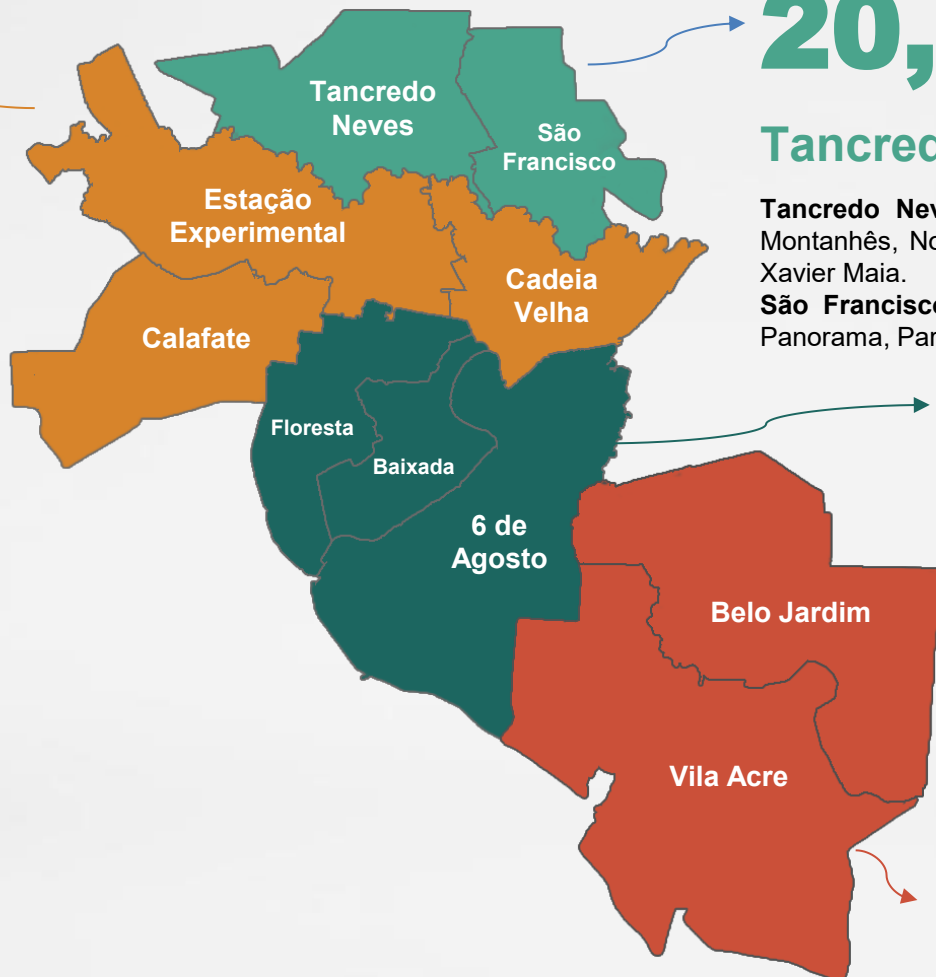
30,7%

Centro e entorno (246 quest.)

Cadeia Velha: Adalberto Aragão, Aviário, Baixa da Colina, Base, Bosque, Cadeia Velha, Casa Nova, Capoeira, Centro, Cerâmica, Dom Giocondo, Guiomar Santos, Habitasa, Ipase, Jardim São Francisco, Jardim Tropical, José Augusto, Morada do Sol, Papouco, Vila Ivonete.

Calafate: Calafate, Chácara Ipê, Ilson Ribeiro, Jardim de Alah, Jardim Europa, Laélia Alcântara, Pedro Roseno, Portal da Amazônia, Jardim Universitário, Waldemar Maciel, Village Tiradentes.

Estação Experimental: Boa Esperança, Conquista, Distrito Industrial, Engenheiros, Estação Experimental, Flor de Maio, Geraldo Fleming, Iolanda, Isaura Parente, Jardim América, Jardim Brasil, Jardim Manoel Julião, Jardim Primavera, Joafra, Manoel Julião, Mariana, Mocinha Magalhães, Nova Estação, Parque das Palmeiras, Paulo C de Oliveira, Paz, Petrópolis, Rio Lino, Santa Quitéria, Tangará, Tucumã, Universitário, Vila Maria



20,1%

Tancredo Neves e São Francisco (161 quest.)

Tancredo Neves: Alto Alegre, Adalberto Sena, Defesa Civil, Irineu Serra, Jorge Lavocat, Montanhês, Novo Horizonte, Raimundo Melo, Vila Nova, Tancredo Neves, Wanderley Dantas, Xavier Maia.

São Francisco: Apolônio Sales, Chico Mendes, Eldorado, Jaguar, Ouricuri, Oscar Passos, Panorama, Parque dos Sabiás, Placas, Santa Luzia, São Francisco, Vitória

25,2%

Baixada e outros (202 quest.)

Baixada: Aeroporto Velho, Ayrton Sena, Bahia Nova, Bahia Velha, Boa União, Boa Vista, Glória, João Eduardo I, João Eduardo II, João Paulo II, Palheral, Pista, Plácido de Castro, Preventório, Sobral, Volta Seca, Bela Vista.

Floresta: Abraão Alab, Doca Furtado, Floresta, Floresta Sul, Ivete Vargas, Jardim Nazle, Habitar Brasil, Mascarenhas de Moraes, Nova Esperança, Vila Betel II, Conj. Castelo Branco.

6 de Agosto: 6 de Agosto, Areal, Canaã, Comara, Cidade Nova, Praia do Amapá, Quinze, Santa Terezinha, Taquari, Triângulo Novo, Triângulo Velho

17,4%

Belo Jardim e Vila Acre (140 quest.)

Belo Jardim: Belo Jardim, Cidade do Povo, Recanto dos Buritis, Rosa Linda, Santa Inês, Santo Afonso, Santa Cecília.

Vila Acre: Benfica, Itucumã, Santa Helena, Vila Acre, Vila da Amizade

As entrevistas foram realizadas nos bairros de todas as 10 (dez) regiões da cidade de Rio Branco, inicialmente nos setores censitários do IBGE.

Este mapa compreende apenas a área urbana da cidade.

A distribuição por perfil

Sexo biológico	População ¹	% de representação	Amostra estimada	Amostra observada
Homem	176.648	48,43	387	387
Mulher	188.108	51,57	413	413
Total	364.756	100,0	800	800

Fonte: IBGE, censo 2022: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9514#resultado%>. Consulta em 18/02/2026, considerando a população acima de 16 anos.

Faixa etária	População ¹	% de representação	Amostra prevista	Amostra prevista
16 a 17	12.288	4,48	36	36
18 a 24	45.680	16,67	133	132
25 a 39	91.358	33,34	267	268
40 a 59	87.276	31,85	255	255
Acima de 59	37.410	13,65	109	109
Total	274.012	100,00	800	800

Fonte: IBGE, censo 2022: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9514#resultado%>. Consulta em 18/02/2026, considerando a população acima de 16 anos.

PEA ²	%	Amostra estimada	Amostra observada
Ativo	63,9%	511	510
Inativo	36,1%	289	290
Total	100,00%	800	800

Nota: Os dados utilizados para o cálculo do peso percentual da amostra referente à População Economicamente Ativa (PEA) e à População Economicamente Inativa (PEI) têm como base o Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A importância da amostra representativa

A representatividade da pesquisa está associada à correta definição do desenho amostral. Neste estudo, foi adotada a amostragem estratificada proporcional, método que busca garantir que a composição da amostra reflita a distribuição da população nos diferentes grupos analisados, considerando variáveis como território e perfil sociodemográfico.

Esse procedimento permite maior precisão nas estimativas, tanto para o conjunto da população quanto para segmentos específicos, além de reduzir a variabilidade dos resultados em comparação com modelos de amostragem simples.

A pesquisa foi realizada com 800 entrevistas, distribuídas de forma proporcional à população do município, permitindo a realização de inferências sobre o universo estudado.

Considerando esse desenho, os resultados apresentam margem de erro de aproximadamente 3,5 p.p., para um nível de confiança de 95%, parâmetros amplamente utilizados em pesquisas científicas e em estudos de padrão internacional.

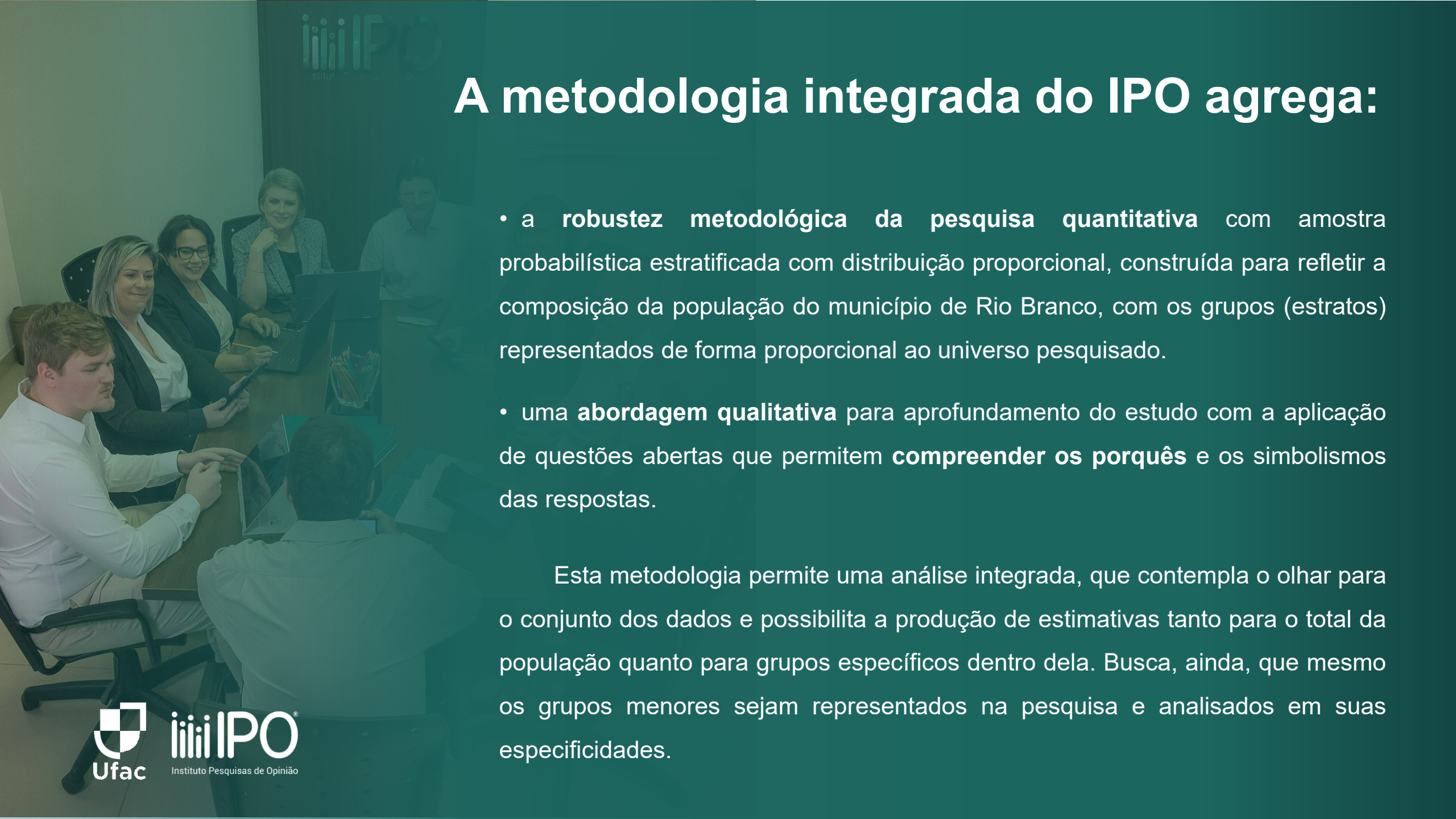
Curadoria do questionário e a coleta de dados

Estrutura do questionário e lógica analítica

O **questionário** foi elaborado com base nos objetivos e hipóteses da pesquisa, constituindo um instrumento estruturado e padronizado, composto por aproximadamente **100 questões**. O instrumento incluiu **perguntas fechadas dicotômicas, escalares e de múltipla escolha**, além de **questões abertas**, organizado em blocos analíticos complementares, com o objetivo de articular ocorrência, experiência e percepção da segurança pública.

Estrutura do questionário	Conteúdo	Função analítica
Vitimização	Mensuração da ocorrência de crimes nos últimos 12 meses, permitindo estimar incidência e subnotificação.	Estimar incidência e subnotificação
Violências específicas	Aprofundamento de situações como violência doméstica, sexual e assédio, incluindo características dos agressores e busca por apoio.	Identificar padrões estruturais e relacionais
Sensação de segurança	Avaliação da percepção de risco, experiências no cotidiano e impactos emocionais da violência.	Medir a percepção de insegurança
Avaliação institucional	Análise da experiência com o atendimento e da percepção sobre legitimidade, confiança e atuação policial.	Analisar legitimidade institucional
Perfil socioeconômico	Base para segmentação e análise das desigualdades na vitimização e na percepção de segurança.	Permitir leitura das desigualdades

Essa estrutura permitiu articular diferentes dimensões da segurança pública, combinando ocorrência, experiência, percepção e avaliação institucional. As entrevistas correspondem a cerca de 300 horas de escuta, possibilitando qualificar a análise dos dados a partir das percepções e narrativas dos entrevistados.

A background image showing a group of five people (three women and two men) sitting around a conference table in a meeting room. They are looking at laptops and documents, appearing to be in a collaborative work session. The image is semi-transparent, allowing the text to be overlaid.

A metodologia integrada do IPO agrega:

- a **robustez metodológica da pesquisa quantitativa** com amostra probabilística estratificada com distribuição proporcional, construída para refletir a composição da população do município de Rio Branco, com os grupos (estratos) representados de forma proporcional ao universo pesquisado.
- uma **abordagem qualitativa** para aprofundamento do estudo com a aplicação de questões abertas que permitem **compreender os porquês** e os simbolismos das respostas.

Esta metodologia permite uma análise integrada, que contempla o olhar para o conjunto dos dados e possibilita a produção de estimativas tanto para o total da população quanto para grupos específicos dentro dela. Busca, ainda, que mesmo os grupos menores sejam representados na pesquisa e analisados em suas especificidades.

A coleta no sistema do IPO, otimizou e garantiu a segurança dos dados



As entrevistas foram conduzidas por profissionais seniores, com ampla experiência e habilidade de comunicação, o que garantiu eficácia no acesso aos entrevistados.



O processo de coleta dos dados foi realizado de forma digital, utilizando *tablets* com sistema próprio de pesquisa. Todas as entrevistas foram gravadas, permitindo verificação em caso de inconsistência.



Foram realizadas, ainda, a checagem e a validação das entrevistas, com crítica de todos os questionários coletados e supervisão de 20% das entrevistas.



O IPO possui gestão da qualidade: todos os processos da pesquisa são auditáveis, pois seguem roteiros com *checklist* de execução.

O estudo foi feito de acordo com a LGPD



O processo de coleta respeitou os preceitos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, lei 13.709/2018, que regula as atividades de tratamento de dados pessoais, seguindo o **MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DO IPO¹**, que descreve os processos internos.

Todos os dados coletados e armazenados são confidenciais, acessados por um grupo restrito de profissionais que assinam termo de confidencialidade sobre todas as informações, técnicas ou não, que lhe tenham sido confiadas para o perfeito e completo atendimento do propósito da pesquisa.



O questionário só foi aplicado mediante confirmação do ACEITE, considerando os requisitos básicos exigidos pela lei. As gravações ficam armazenadas em ambiente seguro com recurso de *firewall*.

B R A Z I L
LGPD
Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais



AL DATA PROTECTION



A análise estratégica dos dados



Tratamento e sistematização dos dados qualitativos

Após a conclusão da coleta, o IPO realizou um processo completo de **crítica, verificação, supervisão e processamento dos dados**, assegurando a consistência estatística e a confiabilidade das informações obtidas.

Essa etapa envolveu a revisão técnica dos questionários, a validação dos registros coletados e o tratamento do banco de dados, com o objetivo de garantir qualidade analítica antes do início da interpretação dos resultados.

As análises foram estruturadas de forma segmentada por regiões analíticas e perfil socioeconômico, permitindo compreender comparativamente as percepções de cada perfil investigado.

A jornada de gestão dos resultados

Com a base validada e processada, os conteúdos obtidos por meio das respostas abertas e semiabertas foram integralmente **transcritos e submetidos à técnica de análise de conteúdo**, com categorização temática e sistematização dos sentidos recorrentes e das singularidades.

Esse processo possibilitou **sistematizar os dados qualitativos e transformá-los em evidências analíticas organizadas**, preservando a diversidade de percepções presentes nas narrativas dos entrevistados.

Parte dessas transcrições foi incorporada ao relatório na forma de **citações ilustrativas**, para exemplificar os achados, qualificar a leitura dos resultados e conferir densidade qualitativa às análises apresentadas.

Notas metodológicas para leitura dos resultados

Orientação para leitura dos dados

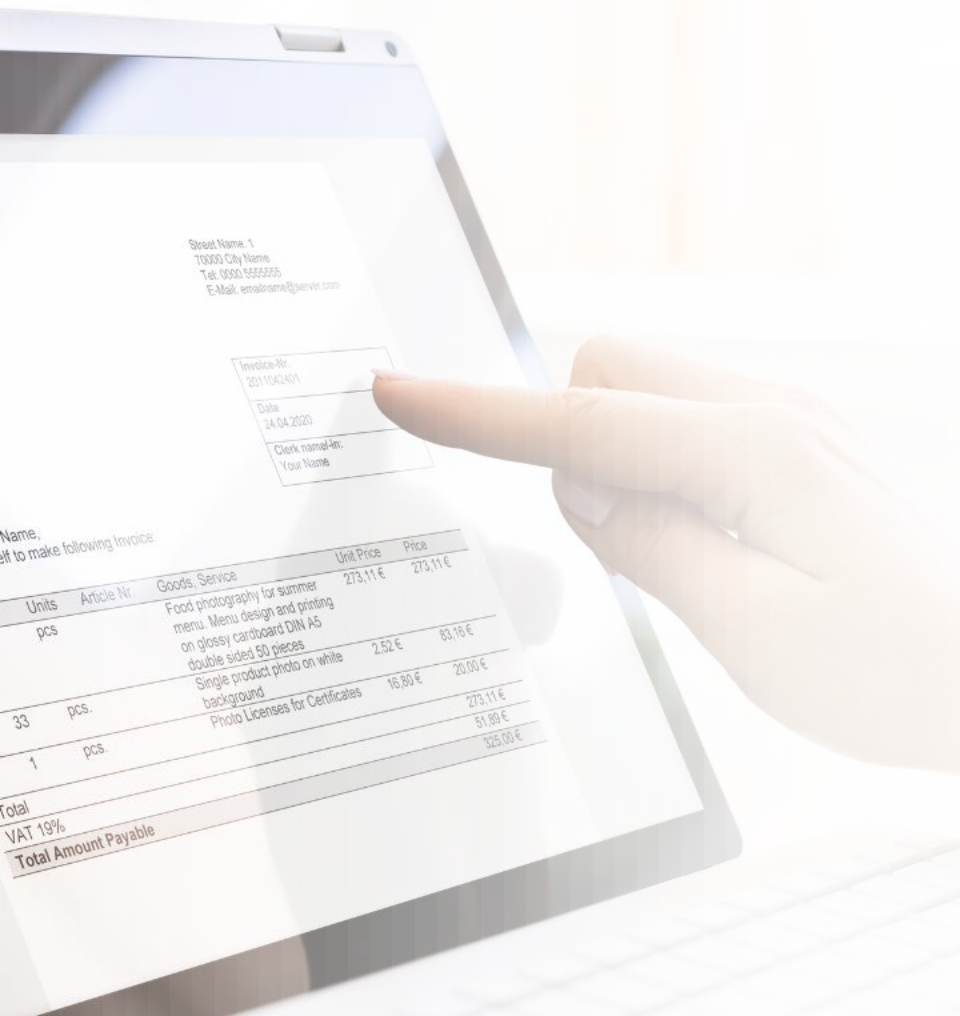
O **IPO - Instituto Pesquisas de Opinião** adota como base mínima para leitura estatística a amostra de 30 casos em razão da relativa homogeneidade da amostra em cada segmento de análise.

Considerações técnicas:

- Nas situações em que a amostra for inferior a 15 casos, os dados devem ser interpretados com viés qualitativo, como menções ilustrativas.
- Nas situações em que a amostra corresponde ao intervalo de 15 a 30 casos, os resultados devem ser entendidos de forma macro dentro do conjunto das alternativas de cada assunto abordado na pesquisa.
- Por fim, nas situações em que a amostra for superior a 30 casos, dada a homogeneidade das amostras e das tendências de opinião observadas entre as pesquisas, é possível realizar a generalização dos dados.



Critérios de leitura das questões e tabelas



- **Em questões abertas** = A resposta "outros", que pode ser encontrada no decorrer deste relatório, se refere ao total de respostas que obtiveram índices muito baixos de citação e que, portanto, não serão consideradas para efeito de análise.
- **Questão múltipla** = Mais de uma resposta para a mesma questão. O cálculo é realizado em base de 100%.
- **Questão estimulada** = É apresentado um disco de pesquisa com as possíveis variáveis de respostas. No caso da opinião do entrevistado não se encaixar dentre as variáveis apresentadas, a opinião emitida é mantida.
- **Sobre os dados das tabelas:**
 - As tabelas, por vezes, poderão fechar em mais (ou menos) de 100% devido ao arredondamento dos números no processamento dos resultados.
 - Categorias que apresentarem "--" (traço) são aquelas onde não houve nenhuma citação.

AGENDA do estudo



1 Relatos de vitimização

2 Sensação de **segurança** na cidade e nos bairros

3 Análise comparativa da percepção sobre as **forças policiais** em Rio Branco

4 Perfil socioeconômico

5 Principais considerações



1) Relatos de vitimização

A **segurança pública** é um dos temas que mais impactam o **cotidiano** e a percepção de **bem-estar** da população.

Mais do que olhar os números, compreender a **experiência direta com crimes** permite revelar como as pessoas se sentem em relação à sua cidade, ao seu bairro e às instituições responsáveis pela proteção.

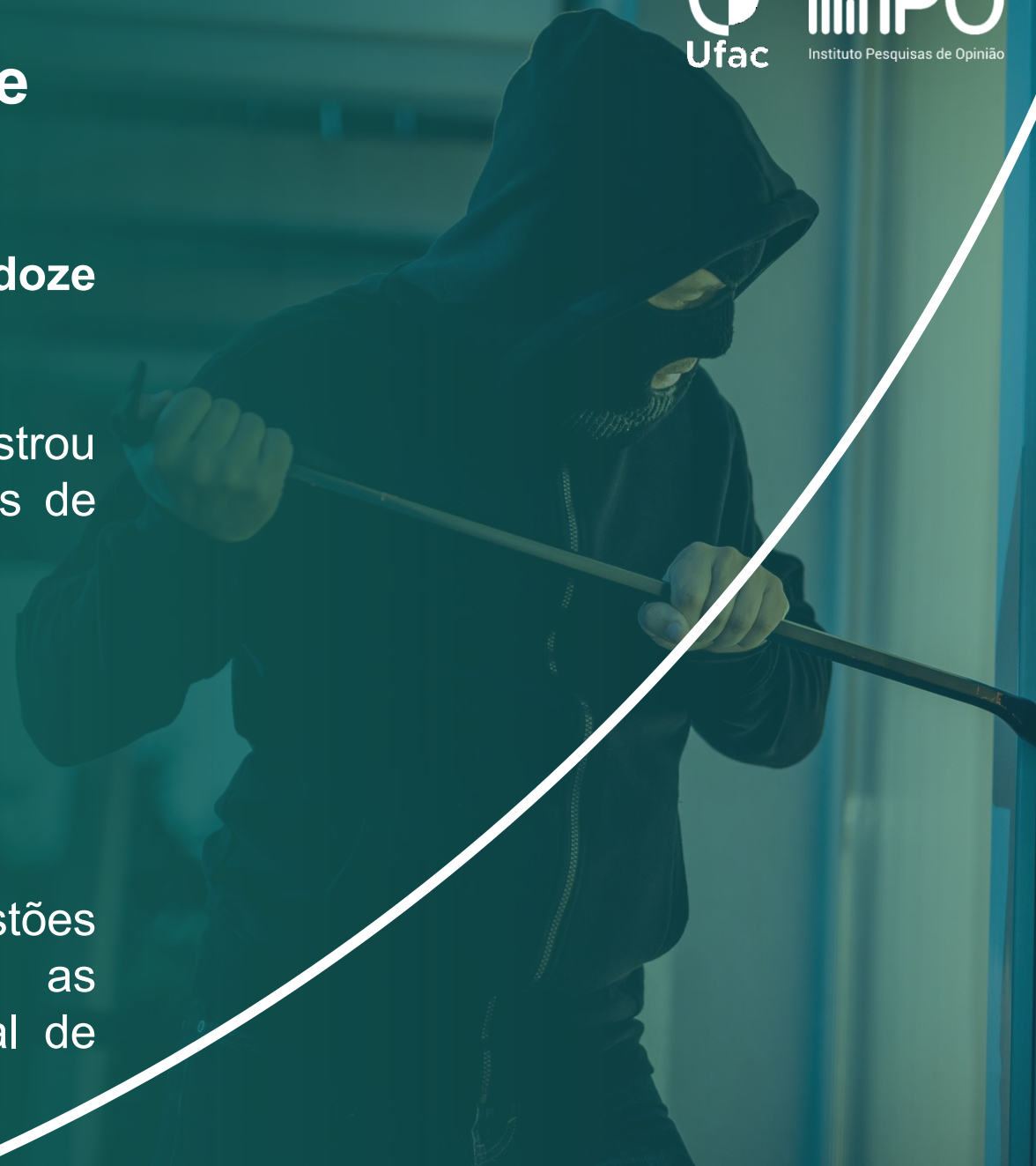
Vários indicadores foram utilizados para realizar um retrato social que combina a **incidência de vitimização** com a forma como a população reage diante dessas situações: se registra ocorrência, se encontra barreiras ou se opta pelo silêncio.

As perguntas a seguir foram aplicadas a todos os entrevistados, permitindo medir a **experiência de vitimização**. Foram questionados sobre a ocorrência de **14 crimes**, divididos em 05 grupos:

1.1 Crimes contra o patrimônio	Furto de algum objeto de valor Roubo de algum objeto de valor Furto de veículo automotor Roubo de veículo automotor
1.2 Crimes de fraudes e golpes (meios tecnológicos e financeiros)	Fraudes pela internet Golpe dado pelo telefone celular Fraude em cartão de crédito
1.3 Crimes contra a vida e microviolência	Ameaça de agressão física Ameaça de morte Agressão física
1.4 Crime contra a dignidade e assédio no trabalho	Discriminação por algum motivo Constrangimento por superior hierárquico no trabalho
1.5 Crimes contra as mulheres	Violência doméstica Relação sexual contra a vontade pelo emprego de força ou grave ameaça

Como foram aplicadas as perguntas sobre a ocorrência de crimes...

- ✓ Primeiro, foi questionado se **nos últimos doze meses**, o entrevistado foi vítima do crime;
- ✓ Depois, caso ele tenha sido vítima, se ele registrou ocorrência policial. Para esta questão as opções de respostas foram:
 - a) Registrou BO na delegacia;
 - b) Registrou BO na internet;
 - c) Tentou registrar, mas não conseguiu;
 - d) Não registrou.
- ✓ Para determinados crimes, foram feitas questões complementares, como por exemplo, sobre as relações da vítima com o autor e sobre o local de ocorrência...



O universo populacional utilizado para calcular as estimativas...

Para projetar a quantidade de munícipes afetados por cada tipo de crime, foi realizada uma estimativa com base no universo de **273.951**, a partir de 16 anos, residentes no município de **Rio Branco - AC** (conforme IBGE, Censo/2022).

As estimativas são referentes a experiência com o crime, para registro de Boletim de Ocorrência, na delegacia ou na internet, e para a **subnotificação** (*dark rate*).

Visão sistêmica dos relatos de vitimização



Síntese % dos indicadores de vitimização dos 14 crimes testados

Crimes ¹ ↓	Ocorrência do crime	Registro de ocorrência ²	Estimativa de subnotificação (dark rate)
1. FRAUDE PELA INTERNET	14,3	10,5	35.062
2. GOLPE DADO PELO TELEFONE CELULAR	11,9	16,9	27.091
3. FURTO DE OBJETO DE VALOR	9,1	30,2	17.401
4. FRAUDE EM CARTÃO DE CRÉDITO	8,3	22,7	17.576
5. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA nos últimos doze meses ³	7,3	30,0	1.352
6. AMEAÇA DE AGRESSÃO FÍSICA	7,1	31,6	13.304
7. DISCRIMINAÇÃO	6,4	7,8	16.165
8. AMEAÇA DE MORTE	5,0	30,0	9.588
9. ROUBO DE OBJETO DE VALOR	4,1	51,5	5.448
10. AGRESSÃO FÍSICA	2,9	52,1	3.805
11. FURTO DE VEÍCULO AUTOMOTOR	2,8	59,0	3.145
12. CONSTRANGIMENTO POR INSINUAÇÃO DE CUNHO SEXUAL	2,5	5,0	6.506
13. ROUBO DE VEÍCULO AUTOMOTOR	1,5	41,7	2.396
14. VIOLÊNCIA SEXUAL, nos últimos doze meses ³	0,5	0,0	42
Média geral	6,0	27,8	11.349

Notas: ¹Organizados por ordem de incidência.

²Em relação aos que sofreram o crime nos últimos 12 meses. Soma de quem registrou BO na delegacia ou na internet.

³Questão aplicada apenas para as mulheres. Percentual processado considerando o total de mulheres como base de cálculo. Dessa forma, os 413 casos foram tomados como 100,0% da amostra.

Em média **6,0%** dos moradores de Rio Branco já foram **vítimas de algum tipo de crime**.

Destes, **27,8%**, em média, registraram **boletim de ocorrência** policial...

Os três crimes com **menor taxa** de registro são: constrangimento por insinuação de cunho sexual, discriminação e fraude pela internet.

Os crimes com **maior taxa** de registro policial, mais do que a metade registraram ocorrência são: o de furto de veículo automotor, a agressão física e o roubo de objeto de valor.



Síntese do % de vítimas por região

Crimes ¹ ↓	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outros	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Crimes contra o patrimônio						
Furto de objeto de valor	9,1	8,1	8,7	12,4	7,9	5,9
Roubo de objeto de valor	4,1	3,3	5,0	5,0	4,3	2,0
Furto de veículo automotor	2,8	3,3	1,2	3,0	2,9	3,9
Roubo de veículo automotor	1,5	0,8	2,5	2,0	1,4	0,0
Crimes de fraudes e golpes						
Fraude pela internet (soma dos tentados e efetivados)	14,3	14,6	9,9	15,4	20,0	5,9
Golpe dado pelo telefone celular (soma dos tentados e efetivados)	11,9	13,4	7,4	12,9	12,9	11,8
Fraude em cartão de crédito (soma dos tentados e efetivados)	8,3	7,4	6,2	9,9	10,7	5,9
Crimes contra a vida e micro violência						
Ameaça de agressão física	7,1	9,8	6,2	7,4	3,6	5,9
Ameaça de morte	5,0	5,3	7,5	4,5	3,6	2,0
Agressão física	2,9	2,8	4,3	2,0	2,1	3,9
Crimes de dignidade e assédio						
Discriminação	6,4	8,1	5,0	6,9	5,7	2,0
Constrangimento por insinuação de cunho sexual no trabalho	2,5	3,7	1,9	2,0	2,1	2,0
Crimes contra as mulheres²						
Violência doméstica nos últimos doze meses	7,3	7,8	6,1	9,6	6,8	0,0
Violência sexual, nos últimos doze meses	0,5	0,0	1,2	1,0	0,0	0,0
Média geral do % de vitimados nos últimos 12 meses	6,0	6,8	5,2	6,7	6,5	3,9
Número de crimes acima da média em relação ao geral da cidade	7	7	7	7	5	1
% de crimes que estão acima da média geral da incidência na cidade	50,0	50,0	50,0	50,0	35,7	7,1

Notas: Tabela apresentada em ordem decrescente do percentual de ocorrência, dentro de cada grupo de crime.

¹Marcado na tabela, em vermelho, os crimes que ficaram acima da média geral da incidência na cidade (6,0%).

²Questão aplicada apenas para as mulheres. Percentual processado considerando o total de mulheres como base de cálculo. Dessa forma, os 413 casos foram tomados como 100,0% da amostra. A informação 0,0 em algumas colunas indica que não houve declaração da ocorrência do crime entre os moradores da região em análise.

A vitimização em Rio Branco não é homogênea, atinge tanto o Centro quanto as áreas mais vulneráveis, revelando dinâmicas distintas de exposição à violência...

No indicador de “% de vitimados nos últimos 12 meses”, a região do Centro apresenta a maior taxa (6,8%), seguida pela Baixada (6,7%) e pelas regiões de Belo Jardim e Vila Acre (6,5%), todas acima da média da cidade (6,0%).

No indicador de número de crimes acima da média da cidade, as regiões Centro, Tancredo e Baixada e outras concentram maior incidência relativa, com 7 dos 14 crimes analisados acima da média geral.

As regiões Tancredo e Belo Jardim concentram maior vulnerabilidade socioeconômica, com predominância de famílias com renda de até 2 salários mínimos. Na Baixada e outras, predomina a faixa de 2 a 5 salários mínimos, acima da média municipal de 2,9 salários mínimos, segundo o IBGE. Já na região do Centro, observa-se maior concentração de moradores com renda familiar acima de 5 salários mínimos.

O retrato social da vitimização em Rio Branco, a partir da declaração dos entrevistados

- **Crimes contra o patrimônio** mostram-se mais frequentes na faixa etária entre 40 e 59 anos, não há diferença significativa por escolaridade, renda familiar de mais de 5 salários mínimos e autodeclarados brancos.
- **Os crimes de fraudes e golpes** apresentam maior incidência entre homens, na faixa etária entre 40 e 59 anos. A ocorrência também aumenta entre pessoas com maior escolaridade e renda, sendo mais frequente entre indivíduos que se autodeclararam negros.
- **Crimes contra a vida e microviolências** são mais comuns entre homens, jovens de 16 a 24 anos, com menor escolaridade (fundamental), porém maior renda, acima de 5 salários mínimos e autodeclarados brancos.
- **Crimes de dignidade e assédio não apresentam diferença por sexo biológico na média geral.** Porém, os crimes de insinuação de cunho sexual no trabalho são mais recorrentes entre mulheres, e os de discriminação, entre homens. O destaque está na faixa etária de 40 a 59 anos, que apresenta maior escolaridade (ensino superior).
- **Crimes contra as mulheres** são mais frequentes entre aquelas de 40 a 59 anos, com menor escolaridade e renda de até 2 salários mínimos, especialmente entre as que se autodeclararam brancas.



Análise comparativa da escolaridade em Rio Branco X Brasil

Nível de escolaridade	Rio Branco (AC)	Brasil
Até ensino fundamental completo	47,8%↑	43,9%
Ensino médio (comp. + incomp.)	33,5%↑	32,8%
Ensino superior (comp. + incomp.)	18,7%↓	23,3%

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2022. Dados extraídos do sistema SIDRA (tabela 9710 – nível de instrução por grupos de idade), considerando a população de 16 anos ou mais. Elaboração própria.

Em Rio Branco/Acre, quase metade da população com 16 anos ou mais possui apenas o ensino fundamental completo (47,8%), proporção um pouco superior à média nacional (43,9%). Já o percentual de pessoas com ensino superior é menor (18,7% contra 23,3% no Brasil).

Esse perfil educacional ajuda a compreender porque, em alguns crimes, como os contra o patrimônio, as vítimas apresentam escolaridade básica, mas renda relativamente elevada. Profissões que não exigem ensino superior, como mecânicos, autônomos e militares reformados, podem garantir rendimentos acima da média, tornando essas pessoas alvo preferencial em determinados delitos.

A menor escolaridade em Rio Branco, associada a rendas familiares que não necessariamente acompanham esse nível de instrução, revela um cenário em que a vulnerabilidade das vítimas não está apenas ligada ao grau de escolaridade, mas também à forma como diferentes ocupações impactam a renda e a exposição ao crime.



Visão de cada crime testado, segmentados por grupo de análise



1.1 Crimes contra o patrimônio

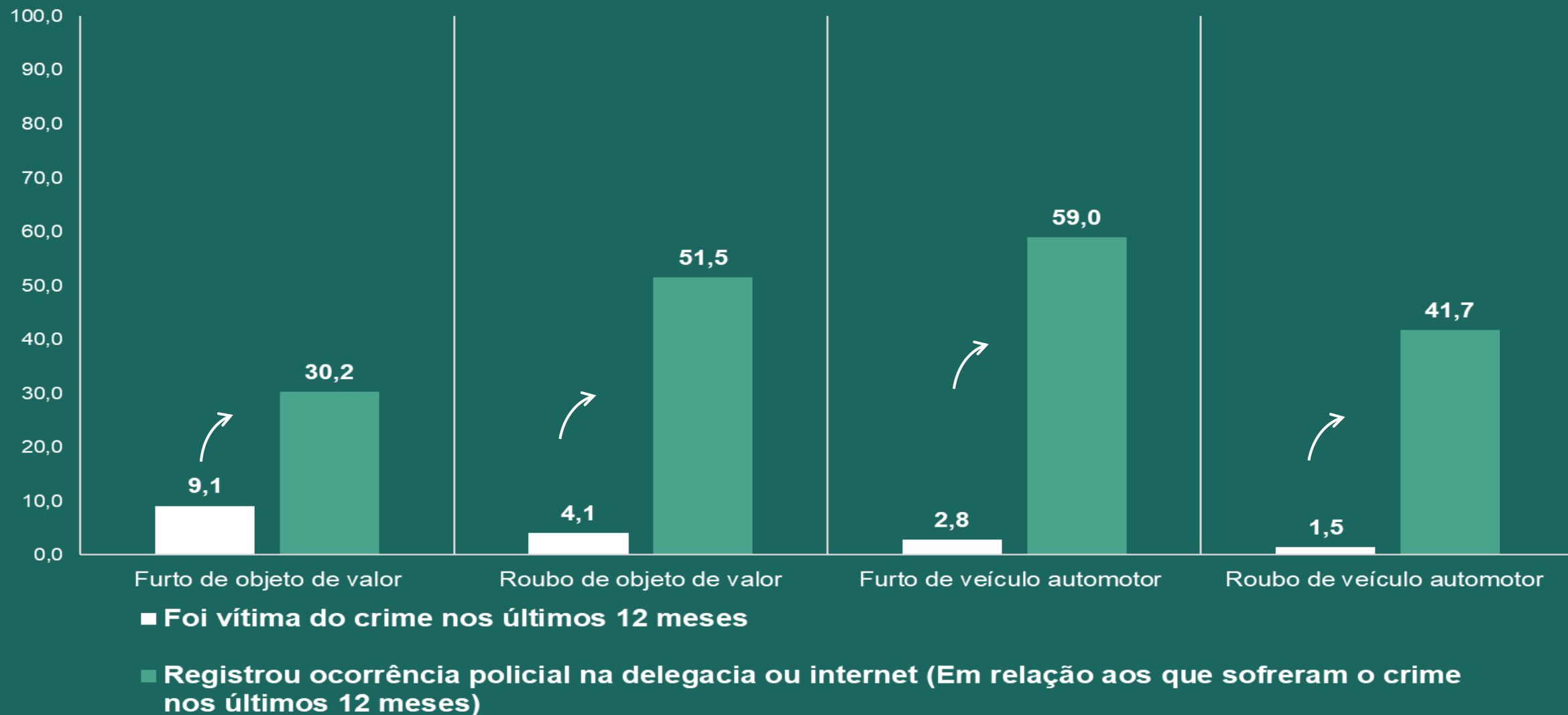
- Furto de algum objeto de valor
- Roubo de algum objeto de valor
- Furto de veículo automotor
- Roubo de veículo automotor

Para todos os crimes, foi questionado se, **nos últimos doze meses**, o entrevistado foi vítima e, em caso afirmativo, se registrou ocorrência policial. Para essa questão, as opções de respostas foram:

- a) Registrou BO na delegacia;
- b) Registrou BO na internet;
- c) Tentou registrar, mas não conseguiu;
- d) Não registrou.



Gráfico 1: Análise comparativa de quem já foi vítima de CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO (%)



Síntese das ocorrências e estimativas dos CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO

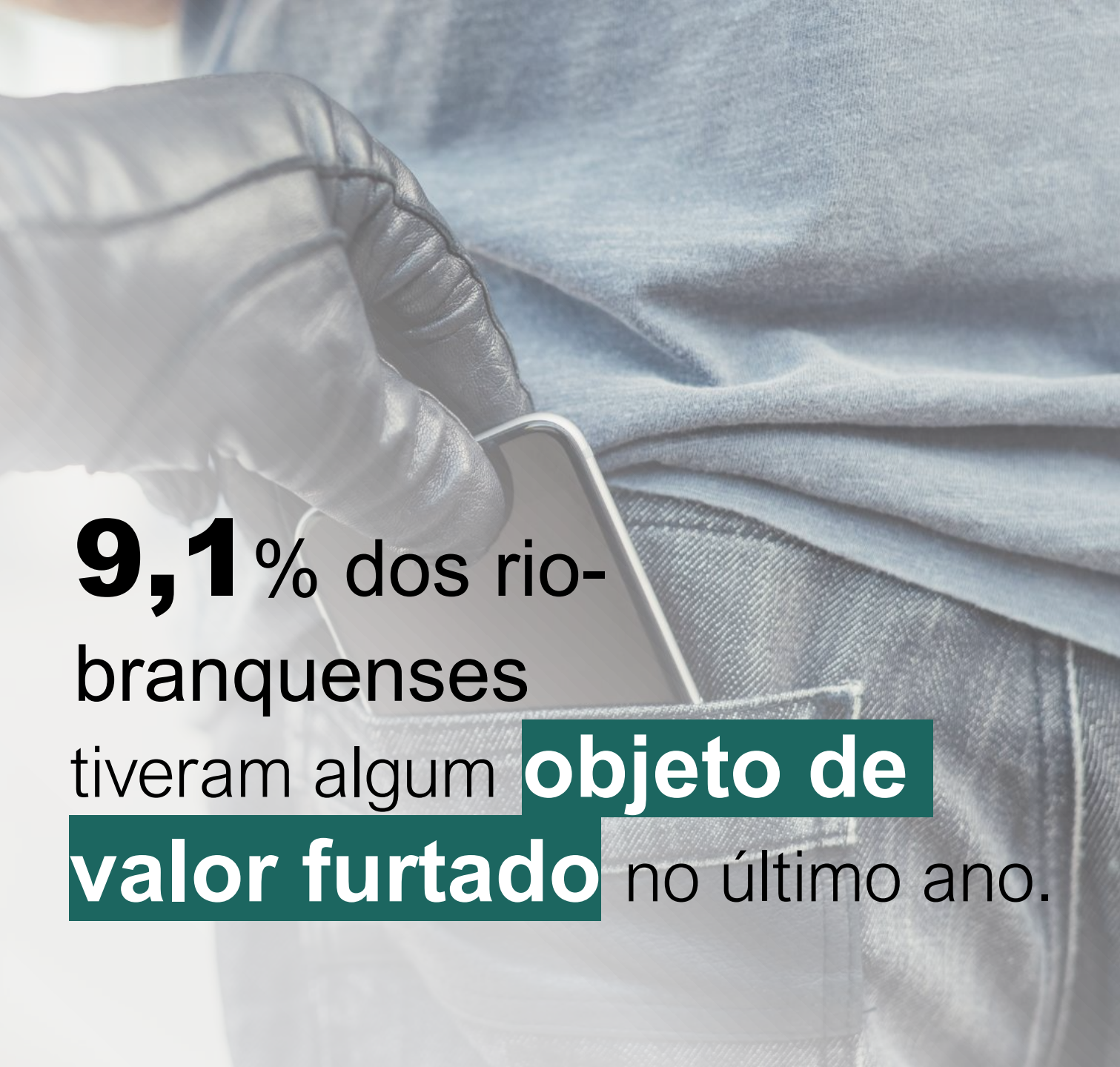
Crime ↓	Ocorrência do crime nos últimos 12 meses (%)	Estimativa de população acima de 16 anos*	Registro da ocorrência (%)**	Estimativa de população acima de 16 anos, que registrou ocorrência*	Estimativa de subnotificação (dark rate)*
Furto de objeto de valor	9,1	24.930	30,2	7.529	17.401
Roubo de objeto de valor	4,1	11.232	51,5	5.784	5.448
Furto de veículo automotor	2,8	7.671	59,0	4.526	3.145
Roubo de veículo automotor	1,5	4.109	41,7	1.714	2.395
Média geral	4,4	11.985	45,6	5.465	6.520

Nota: A média geral é calculada com base em uma média simples entre os crimes testados, e considera todas as casas decimais de cada indicador.

*Cálculo da estimativa com base no universo de 273.951 pessoas maiores de 16 anos residentes no Município (IBGE, Censo/2022).

**Em relação aos que sofreram o crime nos últimos 12 meses.

Em média, 4,4% dos entrevistados foram vítimas de crimes contra o patrimônio, e destes, 45,6% registraram ocorrência desses crimes.



9,1% dos rio-branquenses tiveram algum **objeto de valor furtado** no último ano.

Nos últimos 12 meses, 9,1% dos munícipes de Rio Branco declararam que foram vítimas de furto de objeto de valor. Quase 7 de cada 10 desses que tiveram objeto de valor furtado, não registram ocorrência.

Vítima de FURTO DE OBJETO DE VALOR

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) teve certeza de que alguém lhe furtou algum objeto de valor? (sem contar eventual veículo automotor) (%)



Ocorrência nos últimos doze meses* ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima do crime	9,1	8,1	8,7	12,4	7,9	5,9
Não foi vítima do crime	90,9	91,9	91,3	87,6	92,1	94,1
Base de dados	800	246	161	202	140	51

Análise do perfil socioeconômico das vítimas de FURTO DE OBJETO DE VALOR, nos últimos doze meses



Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) teve certeza de que alguém lhe furtou algum objeto de valor? (sem contar eventual veículo automotor) (%)

Vítima de furto de objeto de valor ↓	Análise por perfil socioeconômico														
	Geral														
		Sexo biológico		Faixa etária				Educação formal			Renda Familiar*			Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Foi vítima do crime	9,1	11,4	7,0	6,5	9,3	11,8	6,4	10,2	10,1	5,2	9,2	9,6	8,5	9,6	8,7
Não foi vítima do crime	90,9	88,6	93,0	93,5	90,7	88,2	93,6	89,8	89,9	94,8	90,8	90,4	91,5	90,4	91,3
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387	413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”.
**Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.

Registro de ocorrência policial de FURTO DE OBJETO DE VALOR

Da última vez que isso ocorreu, nesses 12 meses, o(a) Sr.(a) registrou ocorrência policial? Ou seja, foi até uma delegacia para fazer um Boletim de Ocorrência ou registrou on-line?

Em relação a 9,1% dos munícipes rio-branquenses, acima de 16 anos, que foram vítimas do crime nos últimos 12 meses.

%		Nº de casos
28,8	Registraram BO na delegacia	21
1,4	Registraram BO na internet	01
--	Tentou registrar, mas não conseguiu	--
69,8	Não registraram ocorrência	51
100,0	Total de casos	73

69,8% das vítimas de furto de objeto de valor optaram por não fazer o registro policial da ocorrência. O argumento para a não realização do registro é a percepção de que o sistema é ineficiente.

Esse padrão indica que a subnotificação não decorre apenas da falta de interesse da vítima, mas de falhas institucionais.

“Não, não registrei porque a polícia não resolve nada não.”

“Rapaz eu não registrei, porque pra mim a policia é a mesma coisa que nada.”

“Não registramos, mas tentamos ver nas câmeras pra ver se achávamos e não achamos nada.”

Análise dos tipos de OBJETOS DE VALOR FURTADOS

Em relação a 9,1% dos casos



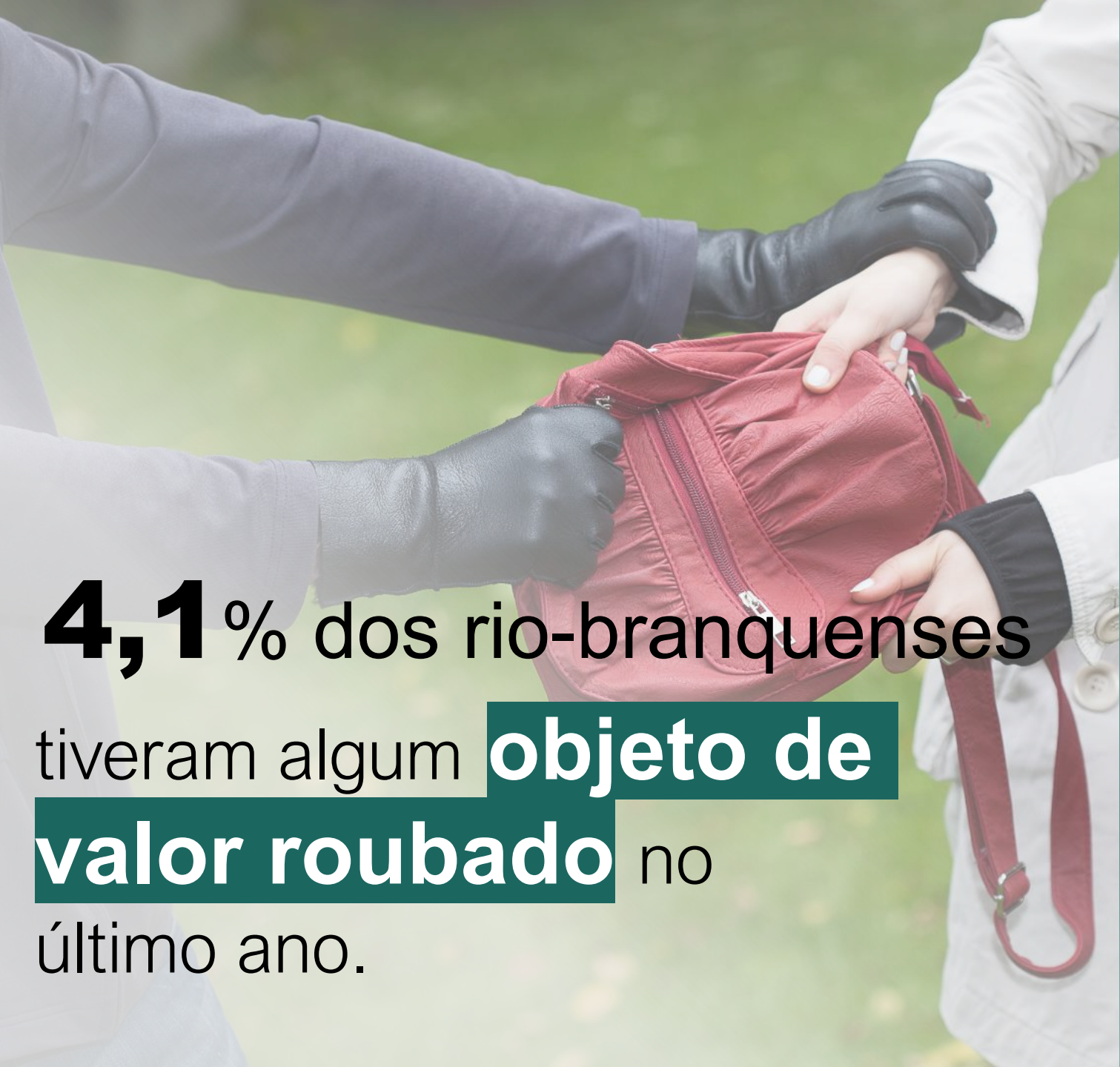
Que tipo de bem foi furtado? (%)

36,9	Equipamentos eletrônicos*	Furto de equipamentos eletrônicos, principalmente celular, mas também de notebooks e tablets
17,0	Acessórios pessoais*	Como roupa, tênis, bolsa, mochila. Itens de proteção para andar de moto, como capacete
15,8	Utensílios domésticos e de trabalho**	As ferramentas ou material de trabalho, eletrodomésticos ou utensílios de casa. Também furtos de peças automotivas
11,6	Veículos não motorizados*	Bicicleta
8,4	Materiais de construção e instalação**	Equipamentos domésticos e residenciais (churrasqueira, bomba de água, fio elétrico)
6,3	Recursos financeiros e documentos*	Dinheiro em espécie
4,4	Alimentos e produtos de higiene**	Produtos de gênero alimentício e de uso doméstico, como alimentos, furto de animais, produtos de limpeza, produtos de perfumaria

Nota: Questão múltipla, citadas até cinco **respostas** (base de cálculo em 100%).

*São furtos contra transeuntes, mostrando que a maior parte dos crimes atinge pessoas em circulação, reforçando o risco e a sensação de insegurança no espaço público: São itens de tecnologia e eletrônicos (36,9%); acessórios pessoais (17,0%); bicicleta (11,6%); dinheiro em espécie (6,3%).

**São furtos em residências e comércios de itens que têm valor de revenda rápida (fios de cobre, ferramentas): Referem-se aos utensílios domésticos e de trabalho (15,8%); materiais de construção e instalação (8,4%); alimentos e produtos de higiene (4,4%).



4,1% dos rio-branquenses
tiveram algum **objeto de**
valor roubado no
último ano.

Nos últimos 12 meses, 4,1% dos
munícipes de Rio Branco
declararam que foram vítimas de
roubo de objeto de valor. 5 de cada
10 desses que tiveram objeto de
valor roubado, não registram
ocorrência.

Vítima de ROUBO DE OBJETO DE VALOR

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) teve certeza de que foi vítima de um roubo de algum objeto de valor? (sem contar veículo automotor) (%)



Ocorrência nos últimos doze meses* ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima do crime	4,1	3,3	5,0	5,0	4,3	2,0
Não foi vítima do crime	95,9	96,7	95,0	95,0	95,7	98,0
Base de dados (Frequência absoluta)	800	246	161	202	140	51

Análise do perfil socioeconômico das vítimas de ROUBO DE OBJETO DE VALOR, nos últimos doze meses

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) teve certeza de que foi vítima de um roubo de algum objeto de valor? (sem contar veículo automotor) (%)

Vítima de roubo de objeto de valor ↓	Análise por perfil socioeconômico														
	Geral														
		Sexo biológico		Faixa etária				Educação formal			Renda Familiar*			Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Foi vítima do crime	4,1	3,9	4,4	3,0	4,9	4,3	3,7	3,3	5,1	3,2	4,9	1,3	6,4	3,8	3,9
Não foi vítima do crime	95,9	96,1	95,6	97,0	95,1	95,7	96,3	96,7	94,9	96,8	95,1	98,7	93,6	96,2	96,1
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387	413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”.

**Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo. Na análise por cor, a categoria “Foi vítima” fica abaixo da média nos dois grupos, porque o maior % (7,7%) está entre os que de autodeclararam amarelos, não apresentados na análise. E entre esses moradores há 92,3% que afirmam que não foram vítimas de roubo de objeto de valor, abaixo da média, enquanto entre os autodeclarados brancos e entre os negros fica acima da média.

Registro de ocorrência policial de ROUBO DE OBJETO DE VALOR

Da última vez que isso ocorreu, nesses 12 meses, o(a) Sr.(a) registrou ocorrência policial? Ou seja, foi até uma delegacia para fazer um Boletim de Ocorrência ou registrou on-line?

Em relação a 4,1% dos munícipes rio-branquenses, acima de 16 anos, que foram vítimas do crime nos últimos 12 meses.

%		Nº de casos
42,4	Registraram BO na delegacia	14
9,1	Registraram BO na internet	03
--	Tentou registrar, mas não conseguiu	--
48,5	Não registraram ocorrência	16
100,0	Total de casos	33

Uma parcela de 48,5% das vítimas de roubo de objeto de valor optou por não fazer o registro policial. Assim como nos casos de furto, o que ocorre é uma descrença do trabalho feito para recuperação desses objetos.



"Não fui mais atrás não, porque não adianta muita coisa."

Os principais locais onde ocorreram os roubos de **objetos de valor** foram nas **ruas** da cidade e em **casa**

Em relação a 4,1% que foram vítimas de ROUBO DE OBJETO DE VALOR nos últimos 12 meses.

45,7% dos roubos de objeto de valor ocorreram na rua.

e **40,0%** dos roubos de objeto de valor ocorreram em casa.

Local do roubo ↓	%	FA
Na rua	45,7	16
Em casa	40,0	14
No local de trabalho	8,6	03
No interior de um estabelecimento comercial	2,9	01
No transporte público	2,9	01
Total	100,0	35

Análise dos tipos de OBJETOS DE VALOR ROUBADOS

Em relação a 4,1% dos casos

Que tipo de bem foi furtado? (%)*

40,0	Equipamentos eletrônicos	Roubo de equipamentos eletrônicos, principalmente celular, mas também de notebooks e tablets
12,7	Acessórios pessoais	Como roupa, tênis
12,7	Recursos financeiros e documentos	Dinheiro em espécie, cartão bancário das vítimas
10,9	Utensílios domésticos e de trabalho	As ferramentas ou material de trabalho, eletrodomésticos ou utensílios de casa
10,9	Veículos não motorizados	Bicicleta
7,2	Alimentos e produtos de higiene	Produtos de gênero alimentício e de uso doméstico, como alimentos, furto de animais, produtos de limpeza, produtos de perfumaria
5,5	Materiais de construção e instalação	Fios elétricos, hidrômetro da água e churrasqueira

Nota: *Questão múltipla, citadas até cinco respostas (base de cálculo em 100%).

Análise comparativa entre os principais bens FURTADOS e ROUBADOS*

Bens furtados (Em relação a 9,1% dos casos)	Percentual	Bens roubados (Em relação 4,1% dos casos)	Percentual
Celular	25,3	Celular	32,7
Equipamento eletrônico (notebook, tablet etc...)	11,6	Roupa, tênis ou acessório	12,7
Bicicleta	11,6	Bicicleta	10,9
Roupa, tênis ou acessório	9,5	Dinheiro em espécie	9,1
Eletrodoméstico ou utensílio de casa	8,4	Equipamento eletrônico (notebook, tablet etc...)	7,3
Ferramenta ou material de trabalho	6,3	Eletrodoméstico ou utensílio de casa	7,3
Dinheiro em espécie	6,3	Equipamentos domésticos e residenciais (churrasqueira, bomba de água, fio elétrico)	5,5
Equipamentos domésticos e residenciais (churrasqueira, bomba de água, fio elétrico)	6,3	Cartão bancário ou documentos pessoais	3,6
Bolsa, mochila	5,3	Ferramenta ou material de trabalho	3,6

Nota: *Análise dos principais casos.

O celular está no topo da lista tanto do furto quanto do roubo.



2,8% dos rio-branquenses
tiveram algum **veículo**
automotor furtado
no último ano.

As vítimas de crime do furto de
veículo automotor, estão em
idade funcional, sendo um pouco
mais incidente entre os que
possuem de 40 a 59 anos, e entre
os que possuem renda acima de
5 salários mínimos.

Um pouco mais da metade das
vítimas de veículos furtados
registraram a ocorrência.

Vítima de FURTO DE VEÍCULO AUTOMOTOR

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) teve, um carro, motocicleta, caminhão ou outro veículo automotor de sua propriedade ou uso furtado? (sem grave ameaça ou violência) (%)



Ocorrência nos últimos doze meses* ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima do crime	2,8	3,3	1,2	3,0	2,9	3,9
Não foi vítima do crime	97,3	96,7	98,8	97,0	97,1	96,1
Base de dados	800	246	161	202	140	51

Análise do perfil socioeconômico das vítimas de FURTO DE VEÍCULO AUTOMOTOR, nos últimos doze meses

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) teve, um carro, motocicleta, caminhão ou outro veículo automotor de sua propriedade ou uso furtado? (sem grave ameaça ou violência) (%)

Vítima de furto de veículo automotor ↓	Análise por perfil socioeconômico														
	Geral														
		Sexo biológico		Faixa etária				Educação formal			Renda Familiar*			Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Foi vítima do crime	2,8	2,8	2,7	2,4	3,0	3,9	--	3,3	2,5	2,6	2,5	3,2	6,4	6,7	2,2
Não foi vítima do crime	97,3	97,2	97,3	97,6	97,0	96,1	100,0	96,7	97,5	97,4	97,5	96,8	93,6	93,3	97,8
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387	413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”.
**Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.

Registro de ocorrência policial de FURTO DE VEÍCULO AUTOMOTOR

Da última vez que isso ocorreu, nesses 12 meses, o(a) Sr.(a) registrou ocorrência policial? Ou seja, foi até uma delegacia para fazer um Boletim de Ocorrência ou registrou on-line?

Em relação a 2,8% dos munícipes rio-branquenses, acima de 16 anos, que foram vítimas do crime nos últimos 12 meses.

%		Nº de casos
54,5	Registraram BO na delegacia	12
4,5	Registraram BO na internet	01
--	Tentou registrar, mas não conseguiu	--
40,9	Não registraram ocorrência	09
100,0	Total de casos	22

Mais da metade das vítimas registraram o Boletim de Ocorrência ao serem vítimas de furto de veículo, sendo, na maioria dos casos, presencialmente na delegacia. Mas uma parcela significativa, de 40,9%, optou por não realizar o registro.



“Não, não adianta registrar.”



1,5% dos rio-
branquenses
tiveram algum **veículo**
automotor roubado
no último ano.

Embora a incidência seja baixa,
roubo de veículo automotor,
ocorreu em todas as regiões
urbanas de Rio Branco, com pouco
mais de ocorrência nas regiões
Tancredo Neves e São Francisco,
ao contrário do crime de furto de
veículo automotor, que ocorreu na
área Rural, acima da média geral
da cidade.

Vítima de ROUBO DE VEÍCULO AUTOMOTOR

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) teve, um carro, motocicleta, caminhão ou outro veículo automotor de sua propriedade ou uso roubado? (com grave ameaça ou violência) (%)



Ocorrência nos últimos doze meses* ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima do crime	1,5	0,8	2,5	2,0	1,4	--
Não foi vítima do crime	98,5	99,2	97,5	98,0	98,6	100,0
Base de dados	800	246	161	202	140	51

O roubo de veículo automotor teve 1,5% de vítimas. Ele afeta uma parcela pequena da população, mas é percebido como crime de alto impacto, influenciando a sensação de insegurança.

Análise do perfil socioeconômico das vítimas de ROUBO DE VEÍCULO AUTOMOTOR, nos últimos doze meses

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) teve, um carro, motocicleta, caminhão ou outro veículo automotor de sua propriedade ou uso roubado? (com grave ameaça ou violência) (%)

Vítima de roubo de veículo automotor ↓	Análise por perfil socioeconômico														
	Geral														
		Sexo biológico		Faixa etária				Educação formal			Renda Familiar*			Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Foi vítima do crime	1,5	1,6	1,5	--	1,9	2,4	0,9	2,0	0,8	2,6	1,6	1,3	2,1	1,0	1,7
Não foi vítima do crime	98,5	98,4	98,5	100,0	98,1	97,6	99,1	98,0	99,2	97,4	98,4	98,7	97,9	99,0	98,3
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387	413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”.
**Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.

Registro de ocorrência policial de ROUBO DE VEÍCULO AUTOMOTOR

Da última vez que isso ocorreu, nesses 12 meses, o(a) Sr.(a) registrou ocorrência policial? Ou seja, foi até uma delegacia para fazer um Boletim de Ocorrência ou registrou on-line?

Em relação a 1,5% dos munícipes rio-branquenses, acima de 16 anos, que foram vítimas do crime nos últimos 12 meses.

%		Nº de casos
41,7	Registraram BO na delegacia	05
--	Registraram BO na internet	--
--	Tentou registrar, mas não conseguiu	--
58,3	Não registraram ocorrência	07
100,0	Total de casos	12

41,7% dos que foram vítimas de roubo de veículo automotor registraram Boletim de Ocorrência. Mesmo sendo considerado um crime de alto impacto, mais da metade não registrou o Boletim, 58,3%.



“Não, pra quê? Nunca resolve nada.”

A subnotificação do **ROUBO DE VEÍCULOS** expressa descrença na resolução do problema

Entre os que não registraram a ocorrência, há maior concentração de pessoas jovens, de menor renda familiar e que se autodeclaram negras. No recorte territorial, destacam-se moradores das regiões do Tancredo Neves e São Francisco.

As falas indicam que a subnotificação não decorre de desconfiança nas polícias. Mesmo entre quem não registrou o roubo, predomina a percepção de que tanto a Polícia Militar quanto a Civil atuam de boa-fé. A diferença aparece na intensidade dessa confiança: na Militar há maior divisão de opiniões, enquanto na Civil predomina a confiança, inclusive entre os que não registraram.

O principal entrave não é institucional, mas pragmático: a percepção de que o registro não leva à recuperação do veículo. Soma-se a isso a avaliação de que o processo envolve burocracia e pouco retorno prático, o que desestimula a formalização da ocorrência. Na prática, o boletim é percebido como um procedimento sem efeito concreto, e não como uma etapa de resolução.



(...) “Ah, não adianta registrar. A gente perde tempo, vai lá, faz o boletim e nunca dá em nada. O carro não volta, ninguém dá retorno, então o cara acaba deixando pra lá.”

Crimes contra o patrimônio, experiência cotidiana e subnotificação das ocorrências

De forma integrada, os dados indicam que os crimes contra o patrimônio em Rio Branco apresentam maior incidência de furtos de objetos de valor, que atingem cerca de 9,1% da população, seguidos por roubos de objetos de valor (4,1%) e crimes envolvendo veículos, com menor frequência.

A dinâmica desses crimes está associada ao cotidiano urbano, com destaque para ocorrências envolvendo bens portáteis e de fácil revenda, especialmente celulares, tanto em furtos quanto em roubos.

Outro elemento central é a subnotificação, em que mais da metade das vítimas de crimes patrimoniais não registra ocorrência, especialmente nos casos de furto de objeto de valor, nos quais cerca de 7 em cada 10 vítimas não formalizam o registro. Esse padrão sinaliza um distanciamento entre a experiência da população e os mecanismos formais de resposta institucional, reforçando a presença de uma cifra oculta significativa nos crimes contra o patrimônio.

Os resultados indicam que os crimes contra o patrimônio, embora nem sempre envolvam violência direta, têm impacto na sensação de insegurança, por ocorrerem em situações de circulação cotidiana e atingirem bens de uso imediato da população.

1.2 Crimes de fraudes e golpes

(meios tecnológicos e financeiros)

- Fraudes pela internet
- Golpe dado pelo telefone celular
- Fraude em cartão de crédito

Para todos os crimes, foi questionado se **nos últimos doze meses**, o entrevistado foi vítima:

- a) de tentativa de golpe
- b) efetiva de golpe OU
- c) não sofreu o crime

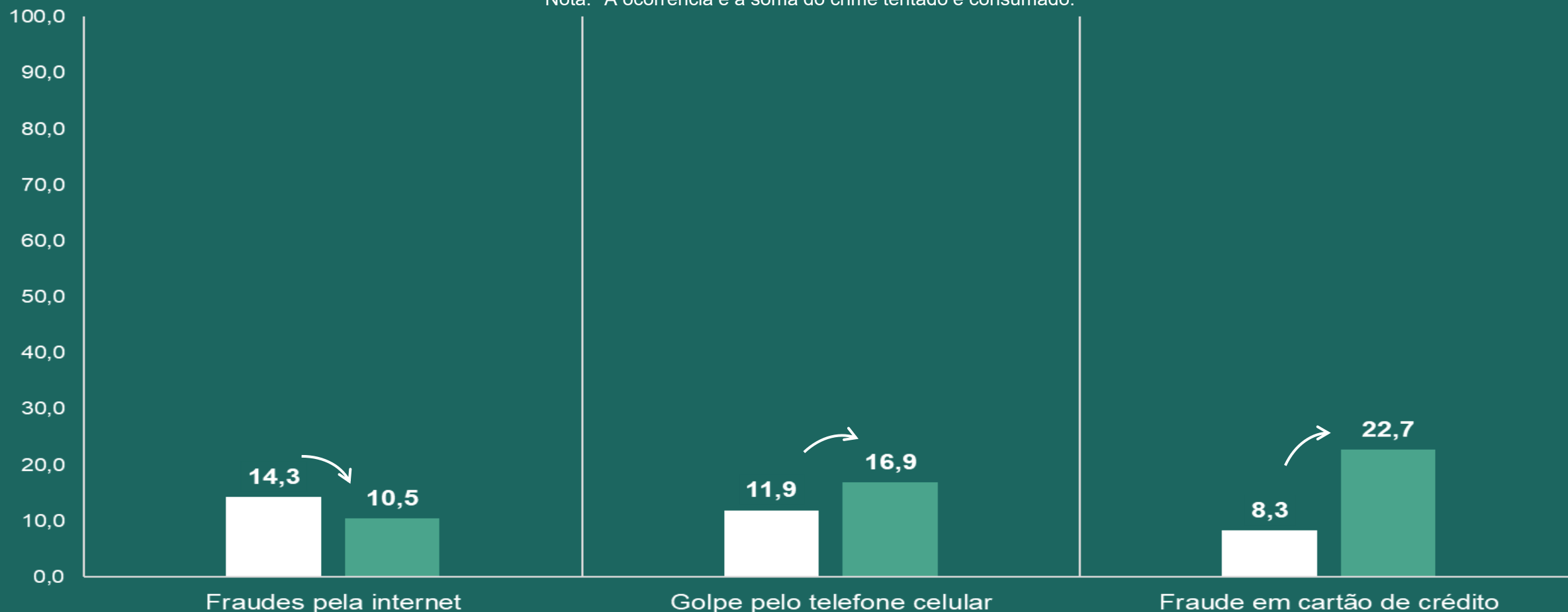
Aos que foram vítimas de tentativa do golpe ou vítima efetiva foi questionado se registrou boletim de ocorrência:

- a) Registrou BO na delegacia;
- b) Registrou BO na internet;
- c) Tentou registrar, mas não conseguiu;
- d) Não registrou.



Gráfico 2: Análise comparativa de quem já foi vítima de CRIMES DE FRAUDES E GOLPES (%)*

Nota: *A ocorrência é a soma do crime tentado e consumado.



■ Foi vítima do crime nos últimos doze meses

■ Registrou ocorrência policial na delegacia ou internet (Em relação aos que sofreram o crime nos últimos 12 meses)

Síntese das ocorrências e estimativas dos

CRIMES DE FRAUDES E GOLPES

Crime ↓	Ocorrência do crime nos últimos 12 meses (%)	Estimativa de população acima de 16 anos*	Registro da ocorrência (%)**	Estimativa de população acima de 16 anos, que registrou ocorrência*	Estimativa de subnotificação (dark rate)*
Fraude pela internet	14,3	39.175	10,5	4.113	35.062
Golpe dado pelo telefone celular	11,9	32.600	16,9	5.509	27.091
Fraude em cartão de crédito	8,3	22.738	22,7	5.162	17.576
Média geral	11,5	31.504	16,7	5.261	26.243

Nota: A média geral é calculada com base em uma média simples entre os crimes testados, e considera todas as casas decimais de cada indicador.

*Cálculo da estimativa com base no universo de 273.951 pessoas maiores de 16 anos residentes no Município (IBGE, Censo/2022).

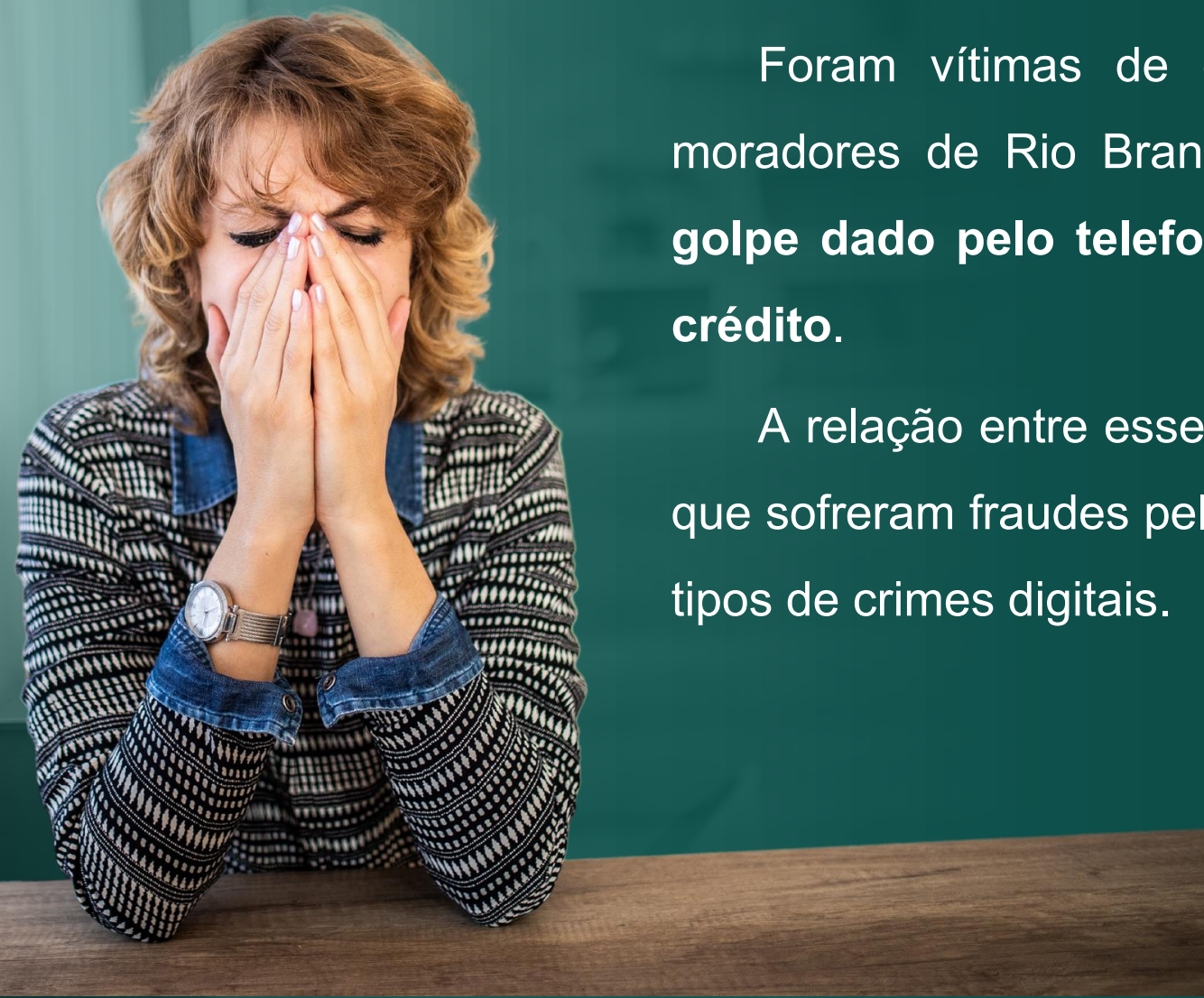
**Em relação aos que sofreram o crime nos últimos 12 meses.

Em média, 11,5% dos entrevistados foram vítimas de fraudes e golpes, e 16,7% registraram ocorrência desses crimes.

Parte dos vitimados compartilha mais de um golpe digital

Foram vítimas de crime de fraude pela internet 14,3% dos moradores de Rio Branco, enquanto que 11,9% foram vítimas de golpe dado pelo telefone celular e 8,3% de fraude em cartão de crédito.

A relação entre esses crimes mostra que cerca de 1/3 das vítimas que sofreram fraudes pela internet também foram vitimadas nos outros tipos de crimes digitais.

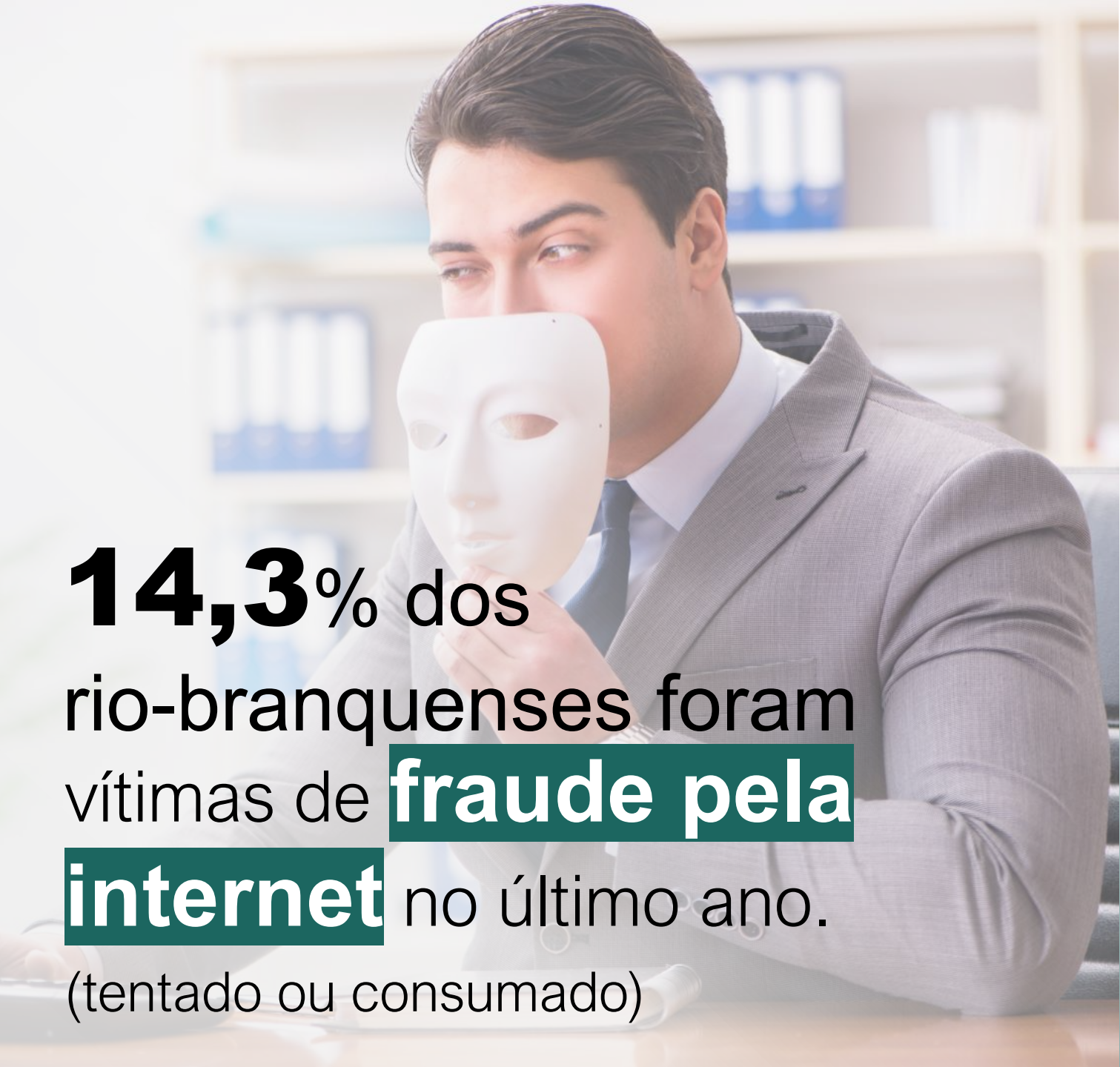


Relação entre quem foi vítima de fraude pela internet, golpe do celular e fraude de cartão de crédito (%)



	Total	Análise das vítimas de fraude pela internet (%)	
		Foi vítima do crime <i>Em relação a 14,3% dos casos</i>	Não foi vítima do crime <i>Em relação a 85,8% dos casos</i>
Foi vítima de golpe dado pelo telefone celular	11,9	37,7	7,6
Não sofreu o crime nos últimos 12 meses	88,1	62,3	92,4

	Total	Análise das vítimas de fraude pela internet (%)	
		Foi vítima do crime <i>Em relação a 14,3% dos casos</i>	Não foi vítima do crime <i>Em relação a 85,8% dos casos</i>
Foi vítima de fraude em cartão de crédito	8,3	27,2	5,1
Não sofreu o crime nos últimos 12 meses	91,8	72,8	94,9



14,3% dos
rio-branquenses foram
vítimas de **fraude pela**
internet no último ano.
(tentado ou consumado)

Dos que sofreram fraude pela internet, a notificação policial foi de apenas 10,5%, ou seja, apenas 1 de cada 10 moradores vitimados registrou ocorrência. O uso de engenharia social e inteligência artificial ajuda a personalizar esses tipos de fraudes.

Vítima de FRAUDE PELA INTERNET

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) foi vítima de fraudes pela internet?
(Golpes pela internet, negócios inexistentes, prêmios falsos, etc.) (%)



Ocorrência nos últimos doze meses ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima de tentativa de golpe	8,3	7,3	6,2	10,9	11,4	--
Foi vítima efetiva de golpe	6,0	7,3	3,7	4,5	8,6	5,9
Não sofreu o crime de fraude pela internet	85,8	85,4	90,1	84,7	80,0	94,1
Base de dados (Frequência absoluta)	800	246	161	202	140	51

Análise do perfil socioeconômico das vítimas de FRAUDE PELA INTERNET, nos últimos doze meses



Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) foi vítima de fraudes pela internet? (Golpes pela internet, negócios inexistentes, prêmios falsos, etc.) (%)

Análise por perfil socioeconômico

Vítima de fraude pela internet↓	Geral	 Sexo biológico		 Faixa etária				 Educação formal			 Renda Familiar*			 Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Foi vítima de tentativa de golpe	8,3	9,0	7,5	5,4	8,6	11,4	4,6	6,1	7,8	12,3	6,4	13,5	17,0	2,9	9,0
Foi vítima efetiva de golpe	6,0	7,8	4,4	5,4	6,3	7,1	3,7	5,3	5,6	8,4	6,2	7,1	4,3	6,7	6,1
Não sofreu o crime de fraude pela internet nos últimos 12 meses	85,8	83,2	88,1	89,3	85,1	81,6	91,7	88,6	86,6	79,4	87,5	79,5	78,7	90,4	84,9
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387	413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”. **Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.

A análise por perfil socioeconômico mostra que as vítimas de golpes são, majoritariamente, homens, na faixa etária de 40 a 59 anos, com maior escolaridade e maior renda familiar.

Registro de ocorrência policial de FRAUDE PELA INTERNET

Da última vez que isso ocorreu, nesses 12 meses, o(a) Sr.(a) registrou ocorrência policial? Ou seja, foi até uma delegacia para fazer um Boletim de Ocorrência ou registrou on-line?

Em relação a 14,3% dos munícipes rio-branquenses, acima de 16 anos, que sofreram o crime nos últimos 12 meses.

%		Nº de casos
7,9	Registraram BO na delegacia	09
2,6	Registraram BO na internet	03
2,6	Tentou registrar, mas não conseguiu	03
86,8	Não registraram ocorrência	99
100,0	Total de casos	114

Dos 14,3% que sofreram o crime, 10,5% registraram boletim de ocorrência.

As vítimas relatam dois tipos principais de situações que justificam não terem feito o BO:

- a) os que não acreditam que será feito algo pela polícia, que não irão resolver;
- b) Os que consideram que o golpe foi de valor baixo.

“Não, por que das outras vezes fiz tudo isso e não deu em nada.”

“Não, por que a polícia não resolve nada.”

“Não fiz, não adianta.”

“Não, por que foi valor baixo.”

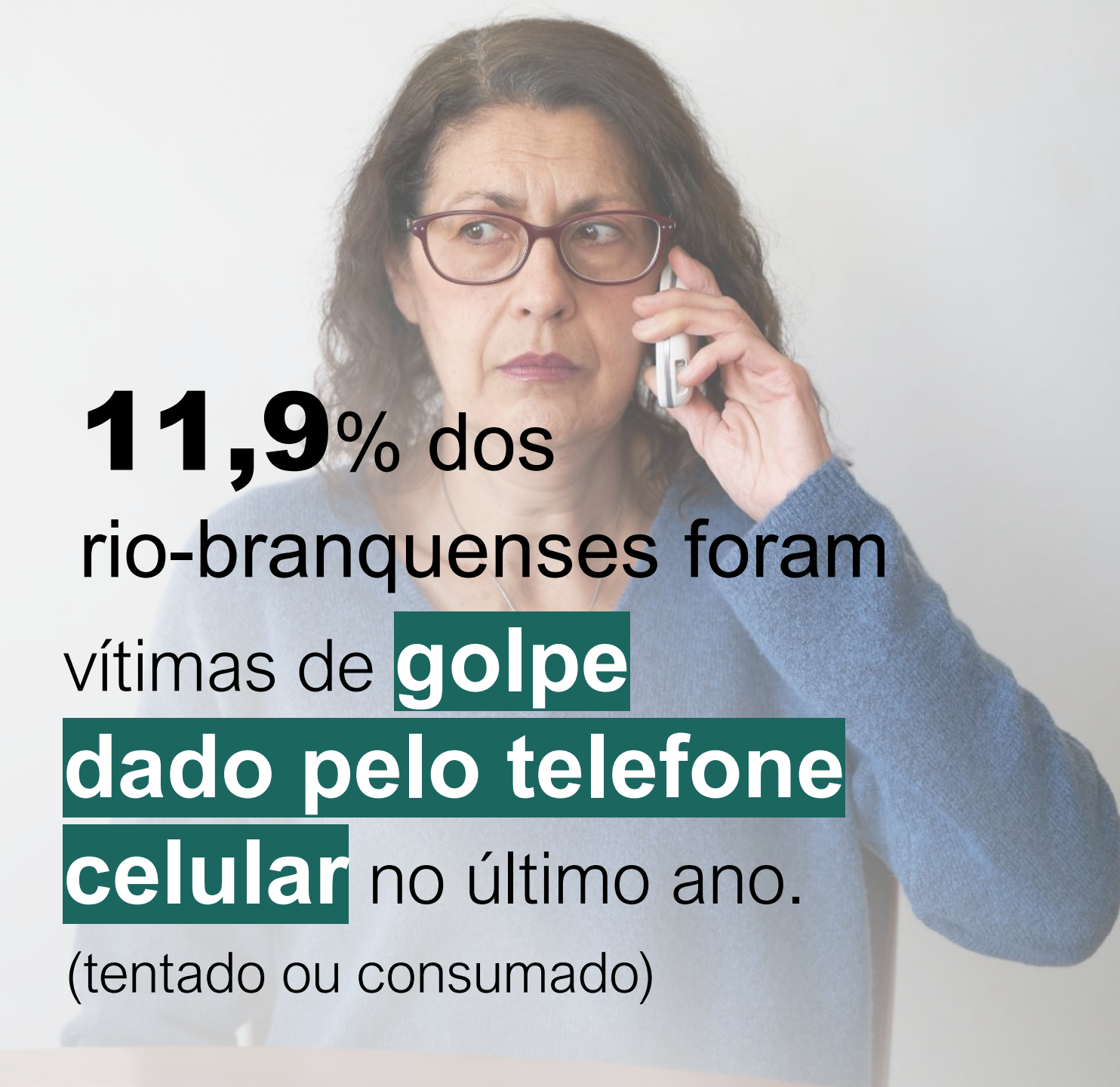
Dos 14,3% dos munícipes que afirmaram ter sofrido fraude *online* nos últimos 12 meses, 89,4% não registraram boletim de ocorrência...

A ausência de registro policial nas fraudes pela internet não reflete desconhecimento ou falta de acesso, mas a combinação entre baixa expectativa de resolução e a percepção de que o prejuízo não justifica o esforço do registro.

- 1) **Desestímulo institucional:** Experiências próprias ou de terceiros reforçam a percepção de que o boletim de ocorrência não gera desdobramentos concretos, o que reduz a disposição para formalizar o registro.
- 2) **Valores irrisórios:** Quando o valor perdido é considerado baixo, o registro passa a ser visto como um esforço desproporcional ao dano sofrido.

As vítimas deste tipo de crime, veem o registro como um procedimento de baixo retorno diante do tempo e esforço envolvidos.





11,9% dos
rio-branquenses foram
vítimas de **golpe**
dado pelo telefone
celular no último ano.
(tentado ou consumado)

Cerca de 11,9% da população
sofreu o crime de golpe pelo telefone
celular. A maior parte dessas vítimas
sofreu uma **tentativa de golpe**, sem
que o autor tenha conseguido
alcançar o seu objetivo.

A notificação do golpe dado pelo
telefone celular foi de apenas 16,9%,
dentre os que sofreram o crime.

Vítima de GOLPE DADO PELO TELEFONE CELULAR

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) foi vítima de um golpe dado pelo telefone celular?
(Sequestro falso de parente, prêmio falso, negócio inexistente, etc.) (%)

Análise por macrorregião						
Ocorrência nos últimos doze meses ↓	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima de tentativa de golpe	9,8	11,0	6,2	10,9	10,0	9,8
Foi vítima efetiva de golpe	2,1	2,4	1,2	2,0	2,9	2,0
Não sofreu o crime de fraude pela internet	88,1	86,6	92,5	87,1	87,1	88,2
Base de dados (Frequência absoluta)	800	246	161	202	140	51

Análise do perfil socioeconômico das vítimas de GOLPE DADO PELO TELEFONE CELULAR, nos últimos doze meses

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) foi vítima de um golpe dado pelo telefone celular? (Sequestro falso de parente, prêmio falso, negócio inexistente, etc.) (%)

Vítima de golpe dado pelo telefone celular↓	Análise por perfil socioeconômico														
	Geral	 Sexo biológico		 Faixa etária				 Educação formal			 Renda Familiar*			 Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Foi vítima de tentativa de golpe	9,8	10,1	9,4	6,0	11,2	11,4	8,3	8,1	9,9	12,3	8,7	12,8	12,8	6,7	10,8
Foi vítima efetiva de golpe	2,1	1,8	2,4	3,0	1,5	2,0	2,8	1,6	2,0	3,2	2,5	1,3	2,1	1,0	2,2
Não sofreu o crime de fraude pela internet nos últimos 12 meses	88,1	88,1	88,1	91,1	87,3	86,7	89,0	90,2	88,1	84,5	88,9	85,9	85,1	92,3	87,1
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387	413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”.
**Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.

A análise mostra que as vítimas de golpes concentram-se nas faixas etárias de 25 a 59 anos, entre os que possuem maior escolaridade e renda familiar mais elevada. Mesmo perfil observado nas vítimas de golpe pela internet.

Registro de ocorrência policial de GOLPE DADO PELO TELEFONE CELULAR

Da última vez que isso ocorreu, nesses 12 meses, o(a) Sr.(a) registrou ocorrência policial? Ou seja, foi até uma delegacia para fazer um Boletim de Ocorrência ou registrou on-line?

Em relação a 11,9% dos munícipes rio-branquenses, acima de 16 anos, que sofreram o crime nos últimos 12 meses.

%		Nº de casos
13,7	Registraram BO na delegacia	13
3,2	Registraram BO na internet	03
2,1	Tentou registrar, mas não conseguiu	02
81,1	Não registraram ocorrência	77
100,0	Total de casos	95

Dos 11,9% que sofreram esse tipo de crime, 16,9% registraram boletim de ocorrência. Entre os que não registraram, a principal percepção é de que a formalização não resultará em desdobramentos efetivos.



“Não foi registrado, por que não adianta.”

“Não, eu trabalho no Ministério Público e lá mesmo eles tomaram os procedimentos cabíveis e aí não fiz.”

8,3% dos rio-
branquenses foram
vítimas de **fraude em**
cartão de crédito no
último ano.
(tentado ou
consumado)



Entre os 8,3% que sofreram fraude em cartão de crédito, 22,7% registraram ocorrência. Entre os que não notificaram, parte deixou de fazê-lo por desacreditar na capacidade de resolução da polícia ou por ter resolvido o problema diretamente com a instituição credora do cartão.

Vítima de FRAUDE EM CARTÃO DE CRÉDITO

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) foi vítima de uma fraude em cartão de crédito?
(Clonagem, compras não autorizadas, etc.) (%)



Ocorrência nos últimos doze meses ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima de tentativa de golpe	4,0	3,7	1,9	5,9	5,7	--
Foi vítima efetiva de golpe	4,3	3,7	4,3	4,0	5,0	5,9
Não sofreu o crime de fraude pela internet	91,8	92,7	93,8	90,1	89,3	94,1
Base de dados (Frequência absoluta)	800	246	161	202	140	51

Análise do perfil socioeconômico das vítimas de FRAUDE EM CARTÃO DE CRÉDITO, nos últimos doze meses

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) foi vítima de uma fraude em cartão de crédito? (Clonagem, compras não autorizadas, etc) (%)

Análise por perfil socioeconômico															
Vítima de fraude em cartão de crédito↓	Geral	 Sexo biológico		 Faixa etária				 Educação formal			 Renda Familiar*			 Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Foi vítima de tentativa de golpe	4,0	4,9	3,1	1,8	3,4	7,1	1,8	4,9	3,0	5,2	3,9	3,8	6,4	2,9	4,5
Foi vítima efetiva de golpe	4,3	4,7	3,9	1,8	4,5	4,3	7,3	4,5	3,5	5,8	3,4	7,7	4,3	2,9	4,7
Não sofreu o crime de fraude pela internet nos últimos 12 meses	91,8	90,4	93,0	96,4	92,2	88,6	90,8	90,7	93,4	89,0	92,8	88,5	89,4	94,2	90,8
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387	413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”. **Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.

A análise por perfil mostra que a maior parte das vítimas de golpes estão na faixa etária entre 40 e 59 anos, assim como entre os que possuem maior escolaridade e renda familiar mais elevada. Mesmo perfil das vítimas dos demais crimes de golpes e fraudes.

Registro de ocorrência policial de FRAUDE EM CARTÃO DE CRÉDITO

Da última vez que isso ocorreu, nesses 12 meses, o(a) Sr.(a) registrou ocorrência policial? Ou seja, foi até uma delegacia para fazer um Boletim de Ocorrência ou registrou on-line?

Em relação a 8,3% dos munícipes rio-branquenses, acima de 16 anos, que sofreram o crime nos últimos 12 meses.

%		Nº de casos
19,7	Registraram BO na delegacia	13
3,0	Registraram BO na internet	02
1,5	Tentou registrar, mas não conseguiu	01
75,8	Não registraram ocorrência	50
100,0	Total de casos	66

Dos 8,3% que sofreram o crime, 77,3% não registraram boletim de ocorrência.

As vítimas relatam que realizar o Boletim de Ocorrência é ineficaz e não solucionará o problema. Em alguns casos, o próprio banco emite um alerta, não sendo necessária a ida à delegacia.



“Não fiz, porque da última vez que isso aconteceu eu fiz o B.O. e não deu em nada. Então não fiz mais B.O. porque não adianta nada mesmo.”

“Não, porque a polícia não resolve nada.”

“Não fiz, porque o banco avisa, então não chegou a ocorrer.”

“Não, porque resolvi tudo em negociação com o banco, fui contestar.”

Nas fraudes com cartão de crédito, a polícia deixa de ser acionada pela transferência da resolução para as instituições financeiras...

Há o predomínio da resolução privada: a fraude é tratada como um problema entre cliente e instituição financeira, e não como um crime a ser registrado. Esse deslocamento produz uma subnotificação estrutural, gerando invisibilidade estatística, a polícia não recebe a maior parte das ocorrências.

Em muitos relatos, a rapidez e a eficácia das instituições financeiras no estorno reforçam a percepção de que o acionamento da polícia é dispensável.

Essa lógica enfraquece a produção de dados sobre crimes digitais e limita a formulação de políticas públicas, já que os registros oficiais não refletem a dimensão real da vitimização.



Crimes digitais, expansão da vitimização e deslocamento da resposta institucional

Os dados indicam que os crimes de fraude e golpes configuram uma dimensão importante da vitimização em Rio Branco, com incidência média de 11,5% da população, o que representa uma estimativa de cerca de 32 mil pessoas maiores de 16 anos. O destaque são as fraudes pela internet, que atingem 14,3% dos moradores.

Esses crimes apresentam associação com o uso de tecnologias e com práticas de engenharia social, ampliando o alcance da vitimização para além do espaço físico e atingindo, com maior frequência, indivíduos com maior escolaridade e renda. Observa-se também uma sobreposição de vitimização, em que parte dos indivíduos afetados por fraudes digitais relata ter sido alvo de mais de um tipo de golpe.

A subnotificação é mais elevada do que nos crimes patrimoniais tradicionais. Em especial nas fraudes pela internet, a maioria das vítimas (9 de cada 10) não registra ocorrência, o que reforça a presença de uma cifra oculta nesses crimes. A baixa formalização está associada à hipótese da percepção de baixa efetividade da resposta institucional e, em alguns casos, ao deslocamento da resolução para o setor privado, como ocorre nas fraudes com cartão de crédito, nas quais a mediação é frequentemente realizada diretamente com as instituições financeiras.

Em Rio Branco, assim como observado em outras cidades de mesmo porte, há uma tendência de ampliação da vitimização pelos crimes digitais, ao mesmo tempo em que há uma redução da visibilidade institucional, criando desafios adicionais para o monitoramento e enfrentamento dessas ocorrências.

1.3 Crimes contra a vida e microviolência

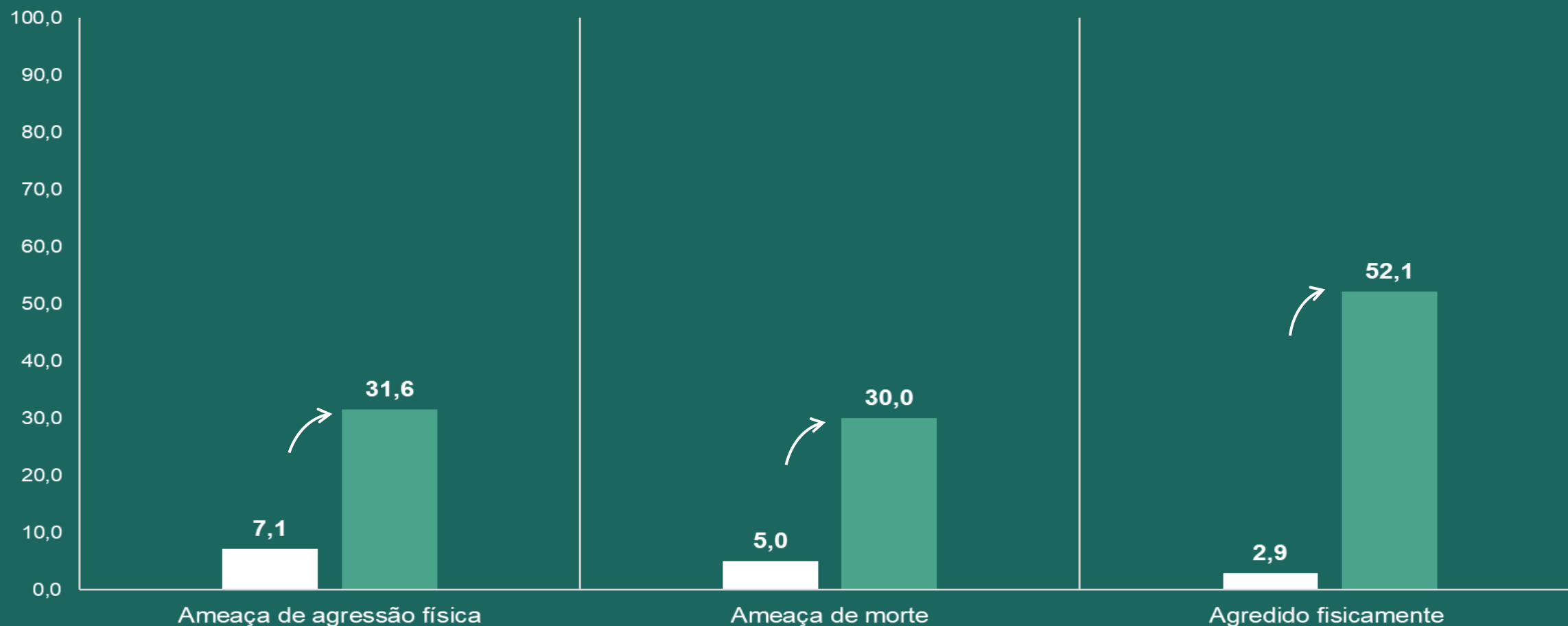
- Ameaça de agressão física
- Ameaça de morte
- Agressão física

Para todos os crimes, foi questionado se **nos últimos doze meses**, o entrevistado foi vítima e, caso ele tenha sido vítima, se ele registrou ocorrência policial. Para esta questão as opções de respostas foram:

- a) Registrou BO na delegacia;
- b) Registrou BO na internet;
- c) Tentou registrar, mas não conseguiu;
- d) Não registrou.



Gráfico 3: Análise comparativa de quem já foi vítima de CRIMES CONTRA A VIDA E MICROVIOLÊNCIA (%)



■ Foi vítima do crime nos últimos 12 meses

■ Registrou ocorrência policial na delegacia ou internet (Em relação aos que sofreram o crime nos últimos 12 meses)

Síntese das ocorrências e estimativas dos

CRIMES CONTRA A VIDA E MICROVIOLÊNCIA

Crime ↓	Ocorrência do crime nos últimos 12 meses (%)	Estimativa de população acima de 16 anos*	Registro da ocorrência (%)**	Estimativa de população acima de 16 anos, que registrou ocorrência*	Estimativa de subnotificação (dark rate)*
Ameaça de sofrer agressão física	7,1	19.451	31,6	6.146	13.305
Ameaça de morte	5,0	13.698	30,0	4.109	9.589
Agressão Física	2,9	7.945	52,1	4.139	3.806
Média geral	5,0	13.698	37,9	5.191	8.507

Nota: A média geral é calculada com base em uma média simples entre os crimes testados, e considera todas as casas decimais de cada indicador.

*Cálculo da estimativa com base no universo de 273.951 pessoas maiores de 16 anos residentes no Município (IBGE, Censo/2022).

**Em relação aos que sofreram o crime nos últimos 12 meses.

Em média, **5,0%** dos munícipes foram **vítimas** de **crimes contra vida ou microviolência**.

Desses, **pouco mais de 37,9%**, em média, fizeram **registro policial**.



7,1% dos rio-
branquenses foram
ameaçados de sofrer
agressão física no
último ano.

A ameaça de agressão física ocorreu com 7,1% dos moradores de Rio Branco. O índice é mais que o dobro do observado para agressão física consumada. A ameaça é mais comum do que a efetivação da violência, mas ainda assim impacta a sensação de segurança.

Em 17,5% das ameaças o agressor estava portando uma arma de fogo.

Vítima de AMEAÇA DE AGRESSÃO FÍSICA

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a), o(a) Sr.(a) foi ameaçado (a) de sofrer agressão física por alguém? (%)



Ocorrência nos últimos doze meses ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima do crime	7,1	9,8	6,2	7,4	3,6	5,9
Não foi vítima do crime	92,9	90,2	93,8	92,6	96,4	94,1
Base de dados (Frequência absoluta)	800	246	161	202	140	51

Análise do perfil socioeconômico das vítimas de AMEAÇA DE AGRESSÃO FÍSICA, nos últimos doze meses



Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a), o(a) Sr.(a) foi ameaçado (a) de sofrer agressão física por alguém? (%)

Análise por perfil socioeconômico

Vítima de ameaça de agressão física↓	 Sexo biológico		 Faixa etária				 Educação formal			 Renda Familiar*			 Cor**	
	Geral													
	Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Foi vítima do crime	7,1	7,5 6,8	8,9	7,8	7,5	1,8	8,9	7,1	4,5	6,4	7,7	8,5	8,7	6,6
Não foi vítima do crime	92,9	92,5 93,2	91,1	92,2	92,5	98,2	91,1	92,9	95,5	93,6	92,3	91,5	91,3	93,4
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387 413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”.
**Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.

A análise por perfil socioeconômico mostra que as ameaças de agressão ocorreram mais na faixa etária de 16 a 24 anos, com menor escolaridade e renda familiar mais elevada.

Registro de ocorrência policial de AMEAÇA DE AGRESSÃO FÍSICA

Da última vez que isso ocorreu, nesses 12 meses, o(a) Sr.(a) registrou ocorrência policial? Ou seja, foi até uma delegacia para fazer um Boletim de Ocorrência ou registrou on-line?

Em relação a 7,1% dos munícipes rio-branquenses, acima de 16 anos, que sofreram o crime nos últimos 12 meses.

%		Nº de casos
28,1	Registraram BO na delegacia	16
3,5	Registraram BO na internet	02
--	Tentou registrar, mas não conseguiu	--
68,4	Não registraram ocorrência	39
100,0	Total de casos	57

Dos 7,1% que sofreram o crime, 68,4% não registraram boletim de ocorrência. Alguns relatam que apenas pediram ajuda ligando para o 190.

Apesar de não relatarem de forma direta o motivo de não terem registrado o Boletim de Ocorrência, as vítimas desse tipo de delito consideram que a ameaça não evoluirá para uma agressão concreta.

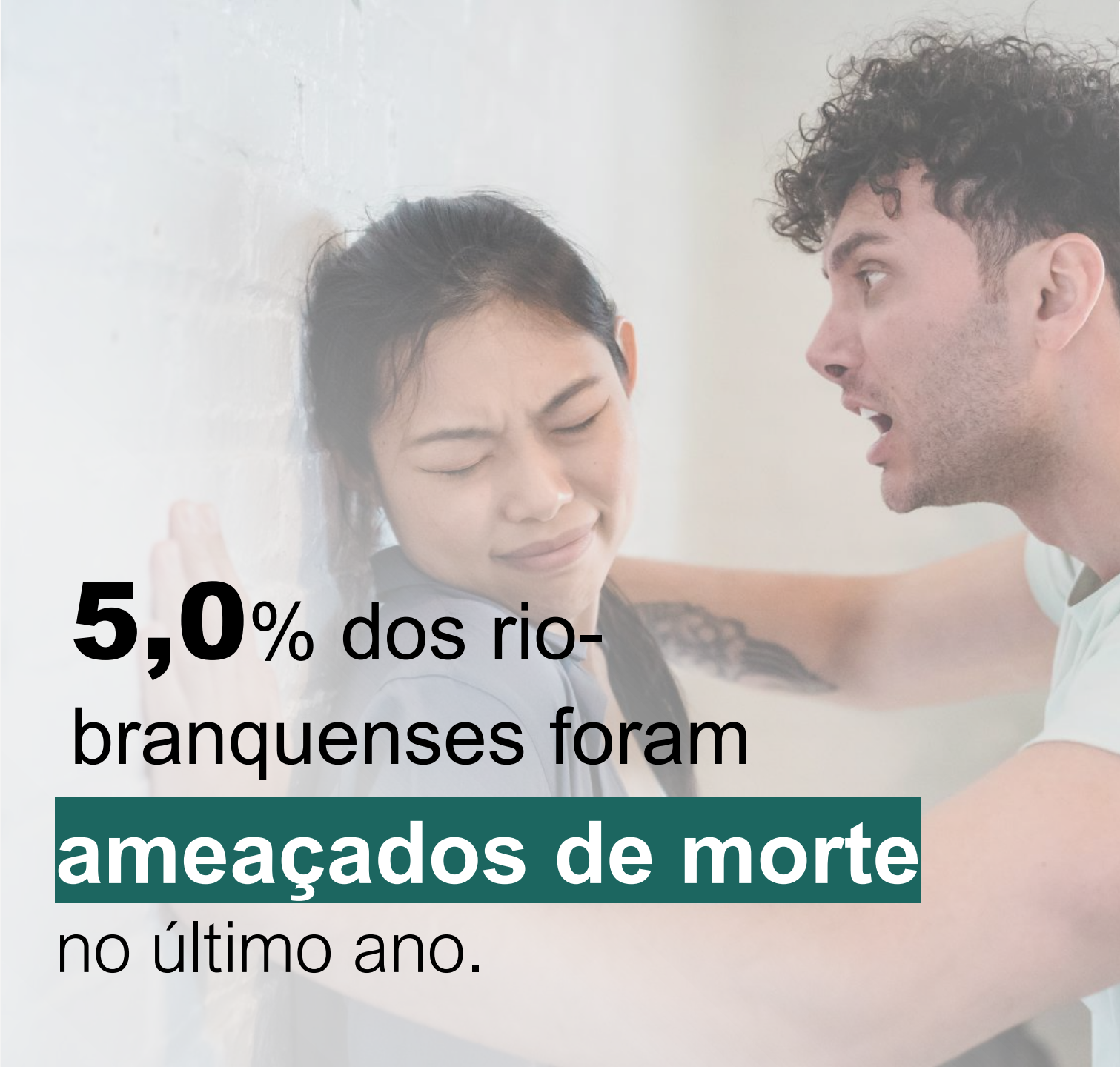


Porte de arma de fogo na ameaça de agressão

E quando foi ameaçado de sofrer agressão, o(a) agressor/es estava portando uma arma de fogo? (%)

Em relação a 7,1% dos munícipes rio-branquenses, acima de 16 anos, que sofreram o crime nos últimos 12 meses.

Portando arma de fogo ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Sim, estava portando arma de fogo	17,5	20,8	20,0	13,3	--	33,3
Não estava portando arma de fogo	77,2	75,0	70,0	80,0	100,0	66,7
Não sabe/Não lembra	5,3	4,2	10,0	6,7	--	--
Base de dados (Frequência absoluta)	57	24	10	15	5	3

A photograph showing a woman in a light blue shirt looking distressed with her eyes closed, while a man with curly hair and a white shirt stands in front of her, gesturing aggressively with his hand raised. The background is a plain, light-colored wall.

5,0% dos rio-
branquenses foram
ameaçados de morte
no último ano.

A ameaça de morte é um crime de baixa prevalência (5,0%), mas de alto impacto psicológico, por afetar diretamente a sensação de segurança e o medo social. Ainda assim, apenas 30,0% das vítimas registraram boletim de ocorrência.

Vítima de AMEAÇA DE MORTE

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) foi ameaçado de morte? (%)

Ocorrência nos últimos doze meses ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima do crime	5,0	5,3	7,5	4,5	3,6	2,0
Não foi vítima do crime	95,0	94,7	92,5	95,5	96,4	98,0
Base de dados (Frequência absoluta)	800	246	161	202	140	51

Análise do perfil socioeconômico das vítimas de AMEAÇA DE MORTE, nos últimos doze meses



Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) foi ameaçado de morte? (%)

Análise por perfil socioeconômico

Vítima de ameaça de morte↓															
	Geral	 Sexo biológico		 Faixa etária				 Educação formal			 Renda Familiar*			 Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Foi vítima do crime	5,0	6,2	3,9	4,8	5,6	5,5	2,8	5,7	4,8	4,5	4,9	4,5	8,5	5,8	5,0
Não foi vítima do crime	95,0	93,8	96,1	95,2	94,4	94,5	97,2	94,3	95,2	95,5	95,1	95,5	91,5	94,2	95,0
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387	413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”.

**Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.

A análise por perfil socioeconômico mostra que as ameaças de morte foram mais direcionadas aos homens, com menor escolaridade e maior renda familiar.

Registro de ocorrência policial de AMEAÇA DE MORTE

Da última vez que isso ocorreu, nesses 12 meses, o(a) Sr.(a) registrou ocorrência policial? Ou seja, foi até uma delegacia para fazer um Boletim de Ocorrência ou registrou on-line?

Em relação a 5,0% dos munícipes rio-branquenses, acima de 16 anos, que sofreram o crime nos últimos 12 meses.

%		Nº de casos
27,5	Registraram BO na delegacia	11
2,5	Registraram BO na internet	01
--	Tentou registrar, mas não conseguiu	--
70,0	Não registraram ocorrência	28
100,0	Total de casos	40

Dos 5,0% que sofreram ameaça de morte, 70,0% não registraram boletim de ocorrência. Entre os que foram ameaçados, pelo menos metade também relatou ameaça de agressão física.

A baixa notificação na realização de boletim de ocorrência está associada, em grande parte, à percepção de que o registro não resultará em desdobramentos efetivos.



2,9% dos rio-
branquenses foram
agredidos fisicamente
no último ano.

2,9% dos entrevistados sofreram agressão física. Embora seja um percentual reduzido, trata-se de ocorrências de maior gravidade, que resultaram em marcas no corpo, ferimentos e/ou fraturas. São situações que ultrapassaram a intimidação e o medo, configurando episódios de violência física efetiva. Ainda assim, 47,8% não realizaram boletim de ocorrência.

Vítima de AGRESSÃO FÍSICA

Nos últimos 12 meses o(a) Sr.(a) foi agredido fisicamente a ponto de ficar com marcas pelo corpo, ferimentos e/ou fraturas? (%)



Ocorrência nos últimos doze meses ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima do crime	2,9	2,8	4,3	2,0	2,1	3,9
Não foi vítima do crime	97,1	97,2	95,7	98,0	97,9	96,1
Base de dados (Frequência absoluta)	800	246	161	202	140	51

Análise do perfil socioeconômico das vítimas de AGRESSÃO FÍSICA, nos últimos doze meses



Nos últimos 12 meses o(a) Sr.(a) foi agredido fisicamente a ponto de ficar com marcas pelo corpo, ferimentos e/ou fraturas? (%)

Vítima de agressão física↓	Análise por perfil socioeconômico														
	Geral														
		Sexo biológico		Faixa etária				Educação formal			Renda Familiar*			Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Foi vítima do crime	2,9	2,6	3,1	3,0	3,0	3,1	1,8	4,5	2,5	1,3	2,8	1,3	4,3	1,0	3,0
Não foi vítima do crime	97,1	97,4	96,9	97,0	97,0	96,9	98,2	95,5	97,5	98,7	97,2	98,7	95,7	99,0	97,0
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387	413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”. **Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.

A análise por perfil socioeconômico indica que as agressões físicas ocorreram em todos os perfis de forma equilibrada. Porém, observa-se um pequeno aumento na incidência entre moradores com menor escolaridade e renda familiar mais elevada.

Registro de ocorrência policial de AGRESSÃO FÍSICA

Da última vez que isso ocorreu, nesses 12 meses, o(a) Sr.(a) registrou ocorrência policial? Ou seja, foi até uma delegacia para fazer um Boletim de Ocorrência ou registrou on-line?

Em relação a 2,9% dos munícipes rio-branquenses, acima de 16 anos, que sofreram o crime nos últimos 12 meses.

%		Nº de casos
47,8	Registraram BO na delegacia	11
4,3	Registraram BO na internet	01
4,3	Tentou registrar, mas não conseguiu	01
43,5	Não registraram ocorrência	10
100,0	Total de casos	23

Dos 2,9% que foram vítimas de agressão física, 47,8% não registraram boletim de ocorrência. Não há diferenças significativas no perfil socioeconômico, embora a incidência seja maior entre as mulheres. Entre aquelas que não registraram a ocorrência, a média de idade é de 36 anos, com renda familiar de até 2 salários mínimos.

Perfil e relação dos agressores com as vítimas de agressão física

Em relação a 2,9% dos munícipes rio-branquenses, acima de 16 anos, que sofreram o crime nos últimos 12 meses.

Os agressores, na maior parte dos casos, foram homem/homens, 78,3%.

São, na maioria dos casos, pessoas conhecidas das vítimas, principalmente ex-maridos ou ex-esposas companheiros (as). Os agressores do círculo social das vítimas se dividem em dois eixos principais:

30,4% os ex-maridos ou ex-esposas;

30,4% os maridos/esposas, namorados/noivos(as).

Sexo do agressor

78,3%
(18 casos)

Homem/Homens

17,4%
(04 casos)

Mulher/Mulheres

4,3%
(01 caso)

Foi agredido por mais de uma pessoa: homens e mulheres entre os agressores.

Relação do agressor com a vítima*

30,4%
(07 casos)

Ex-marido (Ex-companheiro)/
Ex-esposa (Ex-companheira)

17,4%
(04 casos)

Marido (Companheiro)/
Esposa (Companheira)

13,0%
(03 casos)

Namorado(a)/Noivo(a)

13,0%
(03 casos)

Conhecido(a) de vista

13,0%
(03 casos)

Desconhecido(a)

30,4% dos
agressores,
portavam
arma de fogo
(7 casos)

Notas: *Análise dos principais casos. Questão múltipla, até 3 respostas (base de cálculo 100%);
Outros = Vizinho(a) (4,3%, 01 caso); Policial (4,3%, 1 caso); Não sabe (4,3% 1 caso).

Fazendo um **zoom** nos **2,9%** que foram **agredidos(as) fisicamente** a ponto de ficar com marcas pelo corpo...

Mulheres agredidas



Homens agredidos

Em 92,3% dos casos em que as mulheres sofreram agressão física um **homem** foi o agressor.

Em 92,4% dos casos o agressor é um conhecido, ao menos de vista.

Em 84,7% dos casos, essa mulher agredida está ou esteve em um relacionamento amoroso com o agressor: 46,2% foi agredida pelo ex-marido/companheiro e 38,5% pelo atual companheiro (marido, namorado ou noivo).

Os autores da agressão física em homens são principalmente outros homens: 60,0% são outros homens agressores e 40,0% são mulheres agressoras.

Os homens declaram que foram agredidos tanto por desconhecidos como por pessoas próximas: 40,0% por conhecido de vista, vizinho(a) ou policial; 30,0% por algum desconhecido ou não sabe quem agrediu, e 30,0% foi agredido por pessoas próximas (esposas, namoradas ou ex-esposas).

Violência interpessoal e microviolência, menor incidência e alta subnotificação

Os crimes contra a vida e microviolência apresentam incidência média de 5,0% da população, com maior frequência de ameaças, tanto de agressão física (7,1%) quanto de morte (5,0%), em comparação com a agressão física consumada (2,9%). A violência interpessoal manifesta-se com maior intensidade no plano da intimidação e do conflito, nem sempre evoluindo para a agressão física, mas ainda assim produzindo impactos relevantes na sensação de segurança.

A subnotificação desses crimes é elevada (média de 62,1%), especialmente nos casos de ameaça, em que a maioria das vítimas não registra ocorrência, apontando para a presença de uma cifra oculta relevante nesse tipo de violência.

Os relatos apontam que a baixa formalização está associada à percepção de que a ameaça não se concretizará ou de que o registro não resultará em desdobramentos efetivos, o que reduz a ativação dos mecanismos institucionais de proteção.

Nos casos de agressão física, embora a incidência seja menor, observa-se maior taxa de registro, ou seja, a materialização da violência tende a mobilizar mais a busca por resposta institucional.

Por fim, a análise do perfil dos agressores demonstra que a violência ocorre majoritariamente em contextos relacionais, envolvendo pessoas conhecidas ou com vínculos próximos, especialmente em situações de relacionamento afetivo, configurando ocorrências com caráter relacional e socialmente estruturado.

1.4 Crimes contra a dignidade e assédio

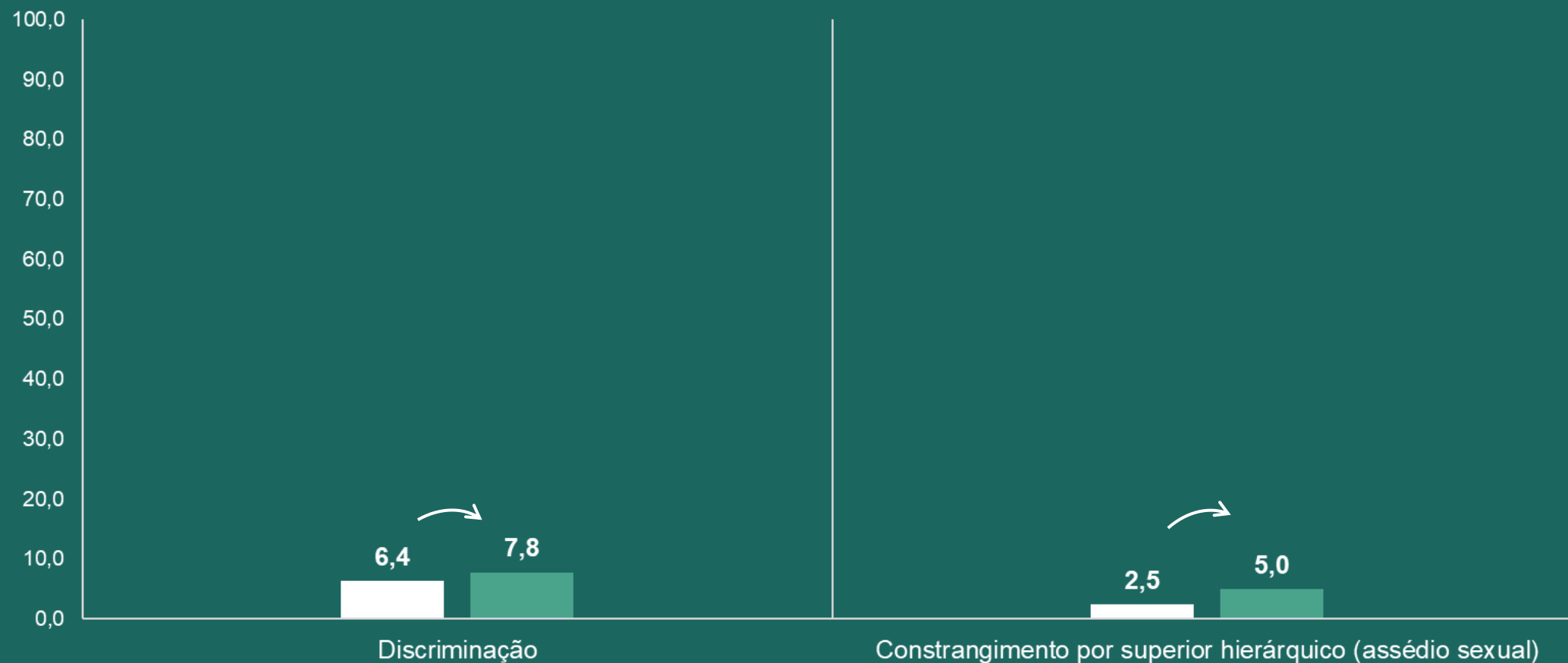
- Vítima de discriminação
- Vítima de constrangimento por superior(a) hierárquico(a)

Para todos os crimes, foi questionado se, **nos últimos doze meses**, o entrevistado foi vítima e, em caso afirmativo, se registrou ocorrência policial. Para estão questão, as opções de respostas foram:

- a) Registrou BO na delegacia;
- b) Registrou BO na internet;
- c) Tentou registrar, mas não conseguiu;
- d) Não registrou.



Gráfico 4: Análise comparativa de quem já foi vítima de CRIMES CONTRA A DIGNIDADE E ASSÉDIO (%)



■ Foi vítima do crime nos últimos 12 meses

■ Registrou ocorrência policial na delegacia ou internet (Em relação aos que sofreram o crime nos últimos 12 meses)

Síntese das ocorrências e estimativas dos

CRIMES CONTRA A DIGNIDADE E ASSÉDIO

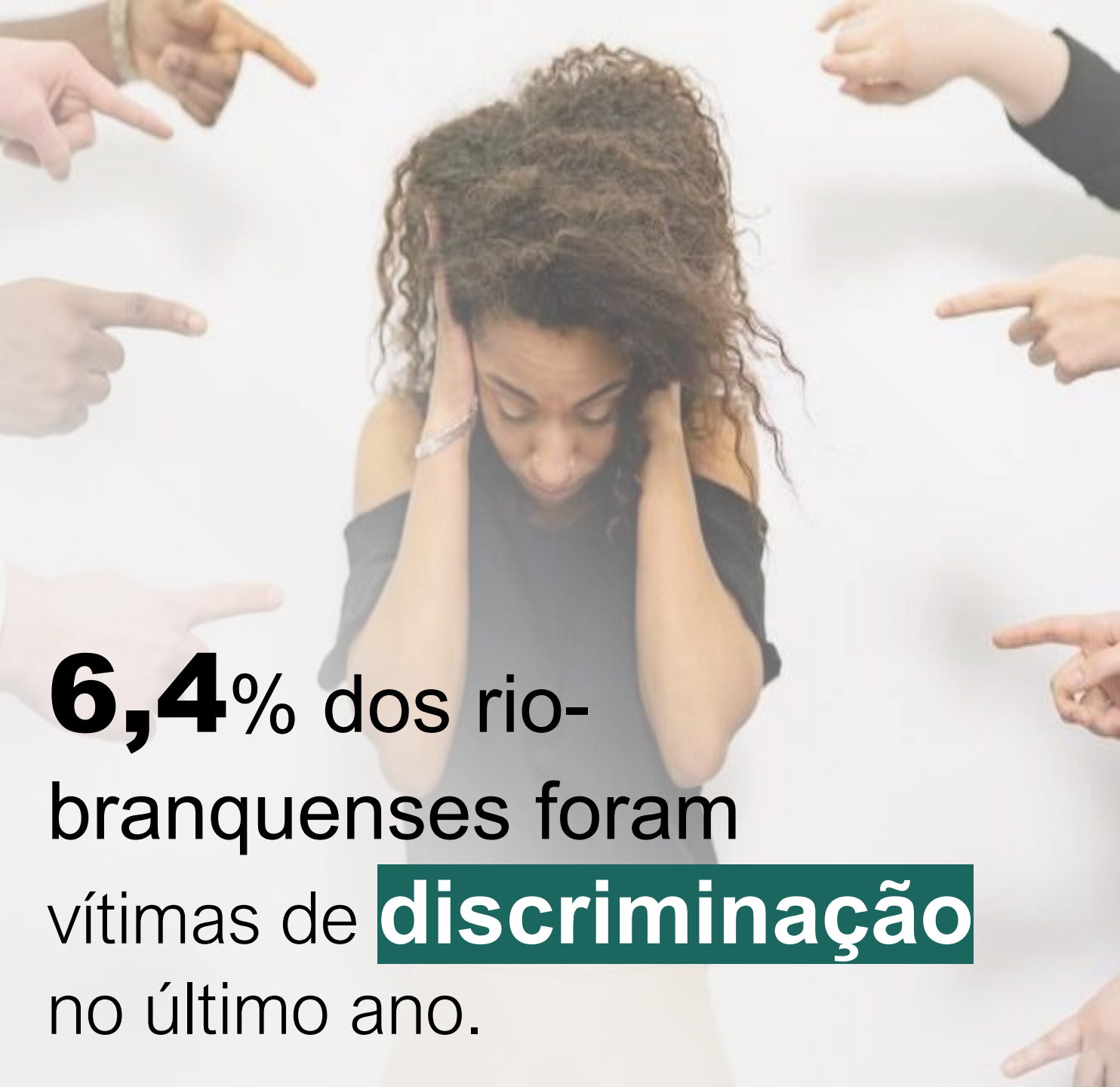
Crime ↓	Ocorrência do crime nos últimos 12 meses (%)	Estimativa de população acima de 16 anos*	Registro da ocorrência (%)**	Estimativa de população acima de 16 anos, que registrou ocorrência*	Estimativa de subnotificação (dark rate)*
Vítima de discriminação	6,4	17.533	7,8	1.368	16.165
Constrangimento por superior(a) hierárquico(a)	2,5	6.849	5,0	342	6.507
Média geral	4,5	12.191	6,4	780	11.411

Nota: A média geral é calculada com base em uma média simples entre os crimes testados, e considera todas as casas decimais de cada indicador.

*Cálculo da estimativa com base no universo de 273.951 pessoas maiores de 16 anos residentes no Município (IBGE, Censo/2022).

**Em relação aos que sofreram o crime nos últimos 12 meses.

A média de ocorrência dos crimes contra a dignidade e assédio é de 4,5%. Para esse conjunto de crimes, a estimativa de subnotificação alcança, em média, 11.411 vítimas.



6,4% dos rio-branquenses foram vítimas de **discriminação** no último ano.

Dos 6,4% munícipes de Rio Branco, maiores de 16 anos, que foram vítimas de discriminação, apenas 7,8% registraram ocorrência policial. Estima-se que 16.165 foram discriminadas, mas não fizeram boletim de ocorrência

Vítima de DISCRIMINAÇÃO

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) foi vítima de discriminação por algum motivo? (%)

Análise por macrorregião						
Ocorrência nos últimos doze meses ↓	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima do crime	6,4	8,1	5,0	6,9	5,7	2,0
Não foi vítima do crime	93,6	91,9	95,0	93,1	94,3	98,0
Base de dados (Frequência absoluta)	800	246	161	202	140	51

Análise do perfil socioeconômico das vítimas de DISCRIMINAÇÃO, nos últimos doze meses



Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) foi vítima de discriminação por algum motivo? (%)

Análise por perfil socioeconômico

Vítima de discriminação↓	Geral	 Sexo biológico		 Faixa etária				 Educação formal			 Renda Familiar*			 Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Foi vítima do crime	6,4	7,0	5,8	3,0	7,8	8,6	2,8	5,3	6,8	7,1	7,1	5,8	2,1	5,8	6,9
Não foi vítima do crime	93,6	93,0	94,2	97,0	92,2	91,4	97,2	94,7	93,2	92,9	92,9	94,2	97,9	94,2	93,1
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387	413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”. **Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.

A incidência de discriminação atinge 6,4% dos munícipes. A análise por perfil socioeconômico indica maior concentração entre homens, com ensino superior e entre 25 e 59 anos. Também se observa maior ocorrência entre pessoas com menor renda familiar, embora que em termos de escolaridade a maior incidência esteja entre os que possuem ensino superior.

Registro de ocorrência policial da DISCRIMINAÇÃO que sofreu

Da última vez que isso ocorreu, nesses 12 meses, o(a) Sr.(a) registrou ocorrência policial? Ou seja, foi até uma delegacia para fazer um Boletim de Ocorrência ou registrou on-line?

Em relação a 6,4% dos munícipes rio-branquenses, acima de 16 anos, que sofreram o crime nos últimos 12 meses.

%		Nº de casos
7,8	Registraram BO na delegacia	04
--	Registraram BO na internet	--
--	Tentou registrar, mas não conseguiu	--
92,2	Não registraram ocorrência	47
100,0	Total de casos	51

Dos 6,4% que sofreram o crime, apenas 7,8% registraram boletim de ocorrência.

Entre os que não registraram, predominam casos de discriminação por raça e por religião, principalmente entre evangélicos e espiritualistas.

Os moradores da área rural são os que menos relatam esse tipo de ocorrência.

92,2% das vítimas de discriminação **não registram ocorrência policial**

Muitas vezes os atos de discriminação são “invisíveis”, ocorrendo em situações sutis, sem provas, evidências concretas ou no ambiente de trabalho. Em outros casos, a vítima reage de forma individual, optando pelo enfrentamento direto em vez do registro formal.



A discriminação mais sofrida pelos rio- branquenses é a étnico-racial,

que chega a 21,9% dentre os que já sofreram alguma discriminação. No geral da cidade, representa 1,4%.



A discriminação no cotidiano tem múltiplas faces, mas permanece marcada, em especial, pela cor da pele: o preconceito étnico-racial concentra um quinto dos relatos, seguido por condição socioeconômica e território, condições de saúde e deficiência, religião, entre outros, revelando que as exclusões se sobrepõem e atingem diferentes dimensões da vida social.

Análise
do tipo de
DISCRIMINAÇÃO
que os
entrevistados
declararam que
sofreram

Em relação a 6,4%
dos casos



Qual o tipo de discriminação o(a) Sr.(a) sofreu? (%)*

21,9	Étnico-racial	Por sua raça/etnia
15,8	Condição socioeconômica e território	Por ser pobre. Pela região onde mora. Por sua escolaridade. Por sua profissão (motoboy)
15,7	Condições de saúde e deficiência	Por ter uma doença. Por ser pessoa com deficiência. Por ser autista
12,5	Pela sua religião	
9,4	Aparência	Por ser gordo(a). Por ter tatuagem
9,4	Identidade	Por sua orientação sexual (homofobia). Por ser mulher/homem
7,8	Ideologia	Por sua ideologia ou simpatia política
4,7	Dependente químico	Por ser dependente químico. Por ser alcoólatra
1,6	Etária	Por sua idade
1,6	Não sabe	

Nota: *Questão múltipla, com cálculo efetuado em 100,0%.

Análise do perfil socioeconômico das vítimas dos principais crimes de discriminação



Raça

21,9% dentre os 6,4% que sofreram discriminação

Predominantemente, um crime sofrido pelos autodeclarados **negros**. Tem maior incidência entre os **homens**, entre os que possuem **ensino superior** e **renda familiar de 2 a 5 salários mínimos**.

Pela sua religião

12,5% dentre os 6,4% que sofreram discriminação

Não há diferença por sexo biológico. A discriminação é mais percebida entre **jovens adultos de 16 a 39 anos**, com **ensino fundamental** e renda de **2 a 5 salários mínimos**. Também se observa incidência acima da média entre os que se autodeclararam **brancos**.

Por ter uma doença

7,8% dentre os 6,4% que sofreram discriminação

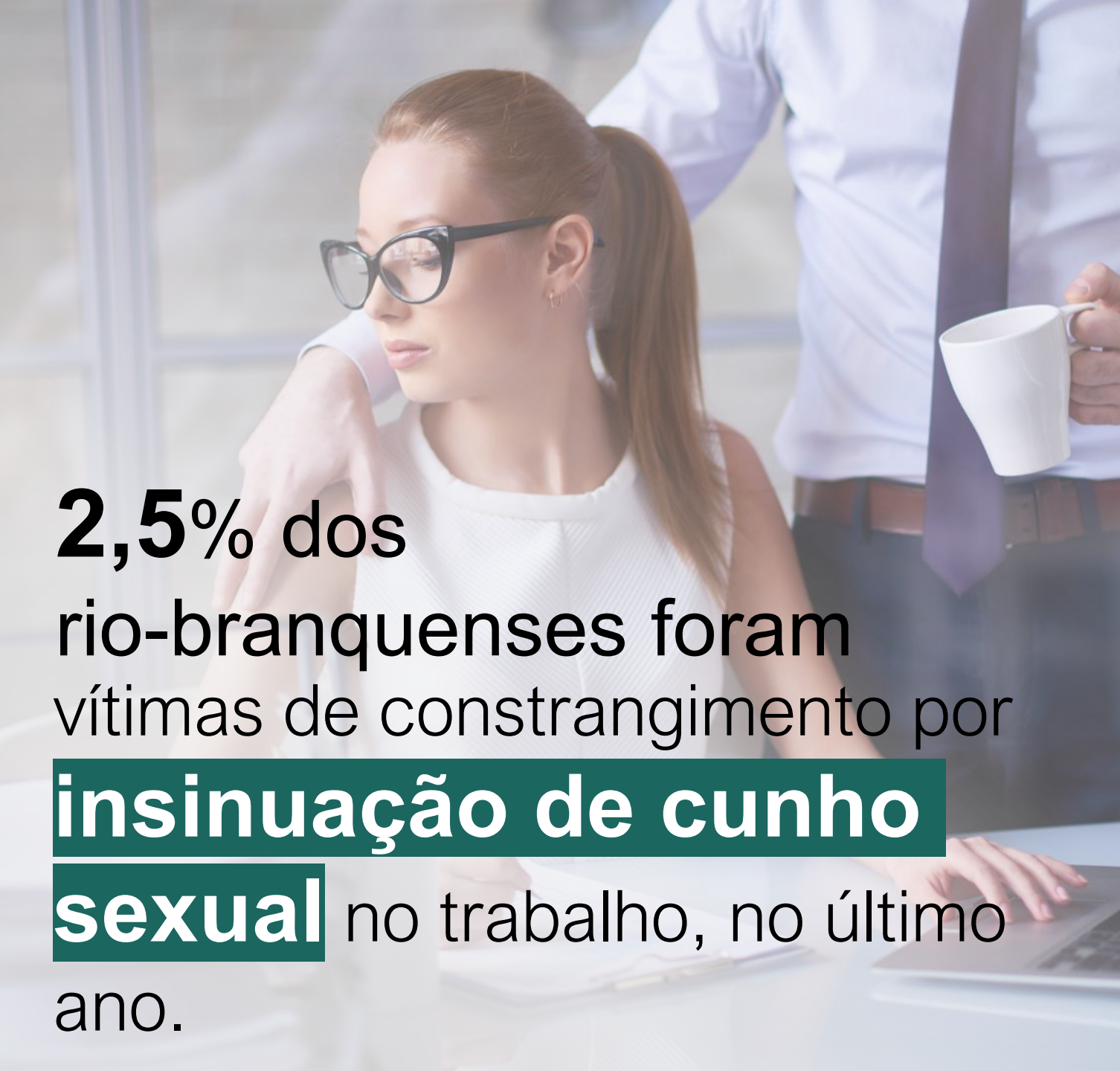
As mulheres sofrem mais essa discriminação. Maior incidência entre a faixa etária de **25 a 59 anos** e fica acima da média entre os que possuem ensino superior e **renda familiar de até 2 salários mínimos** e entre os que se **autodeclararam brancos**.

Por sua ideologia

7,8% dentre os 6,4% que sofreram discriminação

As **mulheres** sofrem maior discriminação. Maior frequência dentre os que têm **acima de 59 anos**, **ensino médio** e na **renda acima de 5 salários mínimos**. Maior incidência dentre os autodeclarados **negros**.

Considerando que 80,2% da população se autodeclara negra, sendo 63,8% pardos e 16,4% pretos, observa-se que as discriminações por raça e por ideologia são mais relatadas entre os munícipes com maior renda familiar. Esse resultado indica maior reconhecimento e nomeação dessas experiências entre os grupos de maior renda.



2,5% dos
rio-branquenses foram
vítimas de constrangimento por
insinuação de cunho
sexual no trabalho, no último
ano.

A declaração dos casos de
constrangimento no local de trabalho
é relativamente baixo, quando
comparado a outros crimes, 2,5%.
Entretanto, quase ninguém que
sofre esse tipo de crime, faz registro
de ocorrência: 95,0% das vítimas
não fazem Boletim de Ocorrência.

Vítima de CONSTRANGIMENTO POR INSINUAÇÃO DE CUNHO SEXUAL NO TRABALHO

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) já foi constrangido(a) por superior(a) hierárquico(a) no trabalho (diretor, chefe/patrão) por convite, proposta ou insinuação de cunho sexual? (%)

Ocorrência nos últimos doze meses ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima do crime	2,5	3,7	1,9	2,0	2,1	2,0
Não foi vítima do crime	97,5	96,3	98,1	98,0	97,9	98,0
Base de dados (Frequência absoluta)	800	246	161	202	140	51

Vítimas de CONSTRANGIMENTO POR INSINUAÇÃO DE CUNHO SEXUAL NO TRABALHO nos últimos doze meses, por perfil socioeconômico

Nos últimos doze meses o(a) Sr.(a) já foi constrangido(a) por superior(a) hierárquico(a) no trabalho (diretor, chefe/patrão) por convite, proposta ou insinuação de cunho sexual? (%)

Vítima de constrangimento por insinuação de cunho sexual ↓	Análise por perfil socioeconômico														
	Geral														
		Sexo biológico		Faixa etária				Educação formal			Renda Familiar*			Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Foi vítima do crime	2,5	1,8	3,1	3,0	1,9	3,9	--	1,6	2,0	5,2	2,8	0,6	6,4	2,9	2,5
Não foi vítima do crime	97,5	98,2	96,9	97,0	98,1	96,1	100,0	98,4	98,0	94,8	97,2	99,4	93,6	97,1	97,5
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387	413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”. **Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.

Mulheres, munícipes com maior escolaridade e maior renda familiar são as mais vitimadas por constrangimento de cunho sexual no ambiente de trabalho, indicando que a incidência desse tipo de ocorrência aumenta conforme o nível de qualificação exigido pela ocupação.

Registro de ocorrência policial por CONSTRANGIMENTO POR INSINUAÇÃO DE CUNHO SEXUAL NO TRABALHO

Da última vez que isso ocorreu, nesses 12 meses, o(a) Sr.(a) registrou ocorrência policial? Ou seja, foi até uma delegacia para fazer um Boletim de Ocorrência ou registrou on-line?

Em relação a 2,5% dos munícipes rio-branquenses, acima de 16 anos, que sofreram o crime nos últimos 12 meses.

%		Nº de casos
5,0	Registraram BO na delegacia	01
--	Registraram BO na internet	--
--	Tentou registrar, mas não conseguiu	--
95,0	Não registraram ocorrência	19
100,0	Total de casos	20

Dos 2,5% que sofreram o crime, 5,0% registraram boletim de ocorrência, denunciando diretamente em uma delegacia.

09 de cada 10 vítimas de discriminação sequer tentaram efetuar o registro de ocorrência. Neste caso, o não registro se ancora como uma opção do vitimado, que pode derivar desde um receio à reação do superior até uma descrença na gravidade da situação sofrida.

Discriminação e assédio, entre a experiência social da violência e a invisibilidade institucional

Os crimes contra a dignidade e o assédio apresentam incidência média de 4,5% da população, com destaque para os casos de discriminação (6,4%) e, em menor medida, para o constrangimento de cunho sexual no ambiente de trabalho (2,5%). Essas ocorrências se caracterizam por formas de violência que se manifestam no plano simbólico e relacional, atingindo diferentes dimensões da vida social, como raça, religião, condição socioeconômica, identidade e relações de trabalho.

Nesse tipo de crime, as taxas de subnotificação são superiores a 90% em alguns casos. A baixa formalização está associada a múltiplos fatores, incluindo a dificuldade de comprovação, a naturalização de determinadas práticas e a percepção de que o registro não produzirá efeitos concretos, especialmente em contextos como o ambiente de trabalho.

No caso da discriminação, destaca-se a predominância de ocorrências relacionadas à dimensão étnico-racial, seguida por religião e outras formas de exclusão, trazendo diferentes marcadores sociais que se sobrepõem na experiência da violência.

Já em relação ao assédio no trabalho, as situações se manifestam em contextos formais e hierarquizados, com maior incidência entre mulheres e grupos com maior escolaridade e inserção ocupacional.

De forma geral, os resultados indicam que esses crimes apresentam menor visibilidade institucional, não apenas pela baixa incidência, quando comparada a outros tipos de crimes, mas também pela dificuldade de reconhecimento, nomeação e formalização das experiências vividas pelas vítimas.

1.5 Crimes contra a mulher

Questões aplicadas somente às mulheres, que correspondem a 51,6% da amostra

- Situação de assédio
- Relação sexual contra a vontade pelo emprego de força ou grave ameaça*
- Violência doméstica*

Para todos os crimes, foi questionado se **nos últimos doze meses** a entrevistada foi vítima e, em caso afirmativo, se registrou ocorrência policial. Para esta questão as opções de respostas foram:

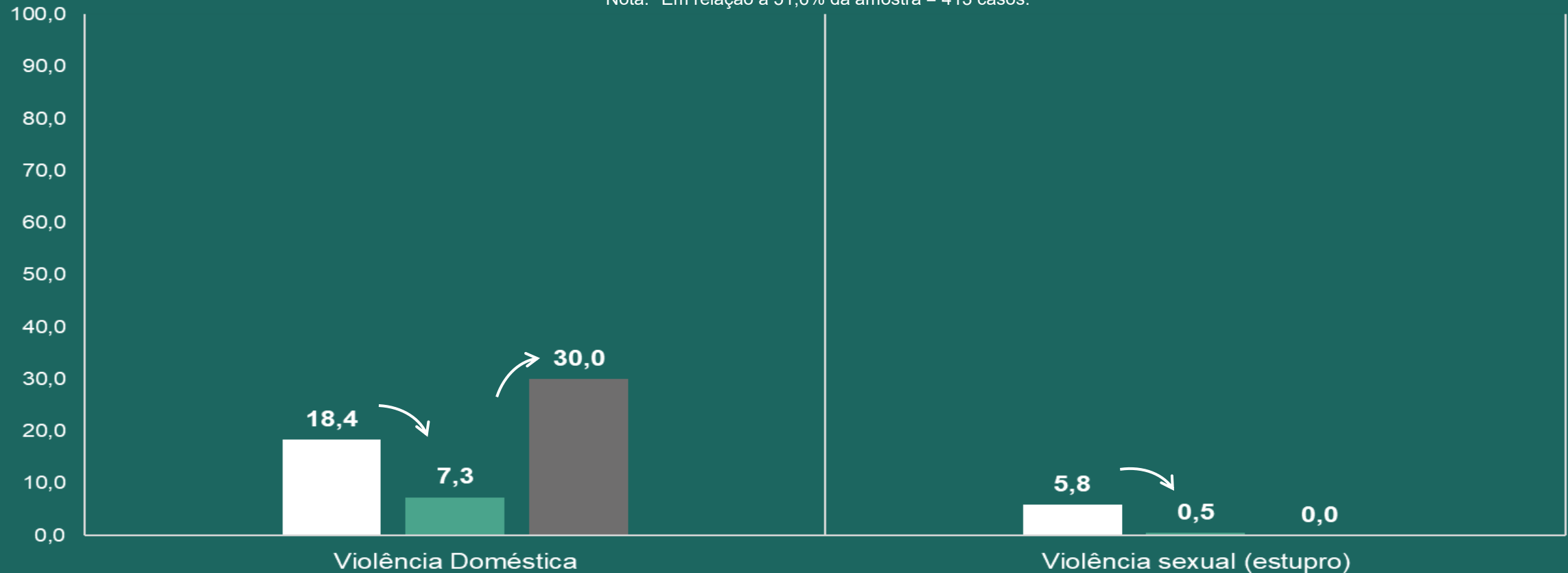
- a) Registrou BO na delegacia;
- b) Registrou BO na internet;
- c) Tentou registrar, mas não conseguiu;
- d) Não registrou.

Nota: *Nesses dois casos, investigou-se também se o crime ocorreu alguma vez na vida.



Gráfico 5: Análise comparativa de quem já foi vítima de CRIMES CONTRA A MULHER* (%)

Nota: *Em relação a 51,6% da amostra = 413 casos.



■ Foi vítima do crime alguma vez na vida

■ Foi vítima do crime nos últimos 12 meses

■ Registrou ocorrência policial na delegacia ou internet (Em relação aos que sofreram o crime nos últimos 12 meses)

Síntese das ocorrências e estimativas dos

CRIMES CONTRA A MULHER (51,6% da amostra)

Crime ↓	Ocorrência do crime alguma vez na vida (%)	Estimativa de população acima de 16 anos alguma vez na vida*	Ocorrência do crime nos últimos 12 meses (%)	Estimativa de população acima de 16 anos*	Registro da ocorrência (%)**	Estimativa de população acima de 16 anos, que registrou ocorrência*	Estimativa de subnotificação (dark rate)*
Vítima de sofrer violência doméstica	18,4	26.450	7,3	10.494	30,0	3.148	7.346
Vítima de ser obrigada a manter relação sexual contra a vontade	5,8	8.337	0,5***	--	0,0	--	--
Média geral	12,1%	17.394	3,9%				

Em média, **12,1%** das mulheres foram **vítimas de crimes, alguma vez na vida e, 3,9%, nos últimos 12 meses.**

Nota: A média geral é calculada com base em uma média simples entre os crimes testados, e considera todas as casas decimais de cada indicador.
*Cálculo da estimativa com base no universo de 143.749 mulheres maiores de 16 anos residentes no Município (IBGE, Censo/2022).
**Em relação aos que sofreram o crime nos últimos 12 meses.
***Por padrão metodológico, não são feitas estimativas com base em menos de 15 casos. Nesses casos, os dados devem ser lidos apenas de forma qualitativa, como menções ilustrativas.

O panorama da **violência doméstica*** em Rio Branco, a partir da pesquisa de vitimização

Alguma vez na vida

18,4% das mulheres rio-branquenses já sofreram **violência doméstica**

Estimativa de 26.450 mulheres.

Nos últimos doze meses

7,3% das mulheres rio-branquenses foram vítimas de **violência doméstica**

Estimativa de 10.494 mulheres.

Nota: *Em relação a 51,6% da amostra = 413 casos.

Vítima de VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, alguma vez na vida

Alguma vez em sua vida, a Sra. já sofreu violência doméstica (dentro de sua própria casa)? (Considere empurrões, tapas, ameaças, xingamentos, humilhações, controle do uso de dinheiro ou destruição de objetos pessoais) (%)

Ocorrência do crime ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima do crime	18,4	20,3	12,2	22,1	16,4	19,2
Não foi vítima do crime	81,6	79,7	87,8	77,9	83,6	80,8
Base de dados* (Frequência absoluta)	413	128	82	104	73	26

Nota: *Em relação a 51,6% da amostra = 413 casos.

A violência doméstica aparece em todas as regiões, mas com maior concentração nas **Regiões Baixada** e outras e **Centro e entorno**, sinalizando áreas de atenção para políticas públicas.

Análise do perfil socioeconômico das vítimas de VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



Alguma vez em sua vida, a Sra. já sofreu violência doméstica (dentro de sua própria casa)? (Considere empurrões, tapas, ameaças, xingamentos, humilhações, controle do uso de dinheiro ou destruição de objetos pessoais) (%)

Análise por perfil socioeconômico

Vítima de violência doméstica ↓	Geral	 Faixa etária				 Educação formal			 Renda Familiar*			 Cor**	
		16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 Anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Foi vítima do crime	18,4	13,3	20,6	23,8	10,0	22,3	18,1	13,7	20,0	12,3	8,3	25,5	16,9
Não foi vítima do crime	81,6	86,7	79,4	76,2	90,0	77,7	81,9	86,3	80,0	87,7	91,7	74,5	83,1
Base de dados*** (Frequência absoluta)	413	90	141	122	60	121	216	73	325	65	12	47	337

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”. **Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.
***Em relação a 51,6% da amostra = 413 casos.

A violência dentro do próprio lar ocorre em todas as classes sociais e níveis educacionais. Porém, a maior frequência ocorre junto a mulheres adultas, principalmente nas faixas entre 25 e 59 anos de idade, com menor escolaridade, renda e que se autodeclaram como brancas.

Orientações para leitura dos dados das questões sobre VIOÊNCIA DOMÉSTICA



As perguntas sobre vitimização, que investigaram a incidência de crimes contra as mulheres, foram respondidas apenas pelas mulheres entrevistadas, representando 51,6% da amostra total (413 casos).

Dentro desse grupo, questões específicas foram aplicadas de forma encadeada, conforme o tipo de crime e seus desdobramentos, o que gerou subgrupos de análise dentro dessa parcela.

Para facilitar a interpretação, em dois temas, referentes à ocorrência de **violência sexual** e **violência doméstica** nos últimos doze meses, as tabelas foram processadas considerando o total de mulheres como base de cálculo. Dessa forma, os 413 casos foram tomados como 100,0% da amostra.

No recorte sobre **VIOÊNCIA DOMÉSTICA**, verificou-se que **39,5% das mulheres vitimizadas alguma vez na vida relataram ocorrência também no último ano (equivalente a 30 casos), o que corresponde a 7,3% do total de mulheres entrevistadas. É esse percentual que foi utilizado nas análises.**

Vítima de VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, nos últimos doze meses



Nos últimos doze meses, a Sra. já sofreu violência doméstica (dentro de sua própria casa)? (Considere empurrões, tapas, ameaças, xingamentos, humilhações, controle do uso de dinheiro ou destruição de objetos pessoais) (%)

Ocorrência do crime nos últimos doze meses ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima do crime	7,3	7,8	6,1	9,6	6,8	--
Não foi vítima do crime	92,7	92,2	93,9	90,4	93,2	100,0
Base de dados* (Frequência absoluta)	413	128	82	104	73	26

Nota: *Em relação a 56,1% da amostra = 413 casos.

Os dados demonstram que a violência doméstica acompanha a lógica das desigualdades estruturais: onde a vida é mais precária, a violência doméstica se torna mais presente.

Análise do perfil socioeconômico das vítimas de VIOLÊNCIA DOMÉSTICA nos últimos doze meses

Nos últimos doze meses, a Sra. já sofreu violência doméstica (dentro de sua própria casa)? (Considere empurrões, tapas, ameaças, xingamentos, humilhações, controle do uso de dinheiro ou destruição de objetos pessoais) (%)

Vítima de violência doméstica nos últimos doze meses↓	Análise por perfil socioeconômico												
	Geral	 Faixa etária				 Educação formal			 Renda Familiar*			 Cor**	
		16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Foi vítima do crime	7,3	6,7	7,1	10,7	1,7	8,3	8,8	1,4	7,7	4,6	--	8,5	6,2
Não foi vítima do crime	92,7	93,3	92,9	89,3	98,3	91,7	91,2	98,6	92,3	95,4	100,0	91,5	93,8
Base de dados*** (Frequência absoluta)	413	90	141	122	60	121	216	73	325	65	12	47	337

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”. **Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.
***Em relação a 51,6% da amostra = 413 casos.

O indicador de violência doméstica em Rio Branco mostra que há mais vítimas mulheres entre as que se autodeclaram brancas, com média escolaridade e baixa renda. Em todos os casos, os indicadores em destaque ultrapassam a média geral de vítimas.

7,3% de vítimas mulheres no último ano em Rio Branco nos mostram que...

Conforme aumenta a renda familiar das mulheres, diminui a incidência de violência. Isso reforça que o acesso a recursos, a autonomia financeira e as redes de apoio social funcionam como barreiras de proteção. A ausência desses fatores amplia o risco de vitimização, enquanto escolaridade e renda atuam como elementos de proteção.

Os dados mostram que a violência doméstica não é apenas um conflito pontual, mas atravessa relações de cuidado e dependência. Coloca as mulheres em condição de vulnerabilidade ampliada, ao mesmo tempo em que sofrem violência, permanecem emocionalmente ligadas a quem as agride. Em alguns casos, essa relação cessa somente com o término da união e a impossibilidade jurídica de o agressor se aproximar da vítima.



Registro de ocorrência policial de VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Da última vez que isso ocorreu, nesses 12 meses, a Sra registrou ocorrência policial? Ou seja, foi até uma delegacia para fazer um Boletim de Ocorrência ou registrou on-line?

*Em relação a 7,3% das mulheres rio-branquenses, acima de 16 anos, que sofreram o crime nos últimos 12 meses**

%		Nº de casos
30,0	Registraram BO na delegacia	09
--	Registraram BO na internet	--
--	Tentou registrar, mas não conseguiu	--
70,0	Não registraram ocorrência	21
100,0	Total de casos	30

Nota: *As mulheres correspondem a 51,6% da amostra = 413 casos.

Das mulheres vítimas de violência doméstica no último ano, 70,0% não registraram ocorrência da agressão sofrida. O receio de uma reação por parte dos agressores à denúncia e a desconfiança na Justiça são os principais fatores que corroboram a subnotificação desses crimes.



"Não, ele já era de idade, bem velho mesmo."

"Não e até hoje ele me atormenta."

Vítimas de violência doméstica que fizeram MEDIDA PROTETIVA contra o agressor

E a Sra. fez medida protetiva contra o agressor? (%)

*Em relação a 30,0% das mulheres que registraram a ocorrência, dentre as 7,3% que foram vítimas de violência doméstica nos últimos doze meses**

77,8% fez medida protetiva contra o agressor

22,2% não fez medida protetiva contra o agressor

Mesmo tendo laços afetivos com o agressor, as vítimas não deixaram de solicitar a medida protetiva. Das 77,8% que fizeram medida protetiva...

80,0% das que sofreram a violência do cônjuge ou companheiro(a) atual fizeram a medida

66,7% das que sofreram a violência do ex-cônjuge ou ex-companheiro(a) fizeram a medida

100,0% das que sofreram a violência do namorado fizeram a medida

A violência doméstica em Rio Branco é **multifacetada**, combinando **agressões físicas, sexuais, psicológicas e patrimoniais...**

Analisando os dados abertos, a **violência física** se destaca como a principal forma de violência doméstica sofrida. Mas quando se analisa de forma agrupada, identifica-se que a maior parte das vítimas sofre formas de violência que corroem sua **autonomia e autoestima**, como **humilhações, intimidação e controle financeiro**.

60,2

Violência psicológica

Manifesta-se em ameaças ou intimidação verbal com xingamentos frequentes ou humilhações, no controle de dinheiro ou retenção de documentos. Destruição de objetos ou bens pessoais.

39,7

Agressão física

Predomina a agressão física (empurrão, tapa, soco, etc), seguida por abuso ou violência sexual.



Tipo de VIOLÊNCIA DOMÉSTICA sofrida

Que tipo de violência a Sra. sofreu dentro de casa? (%)

*Em relação a 7,3% das mulheres, acima de 16 anos, que sofreram o crime nos últimos 12 meses**

Tipo de violência doméstica sofrida ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Região Centro e entorno	Regiões Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outros	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
	Em relação a 7,3% das mulheres	Em relação a 7,8% das mulheres	Em relação a 6,1% das mulheres	Em relação a 9,6% das mulheres	Em relação a 6,8% das mulheres	--
Agressão física (empurrão, tapa, soco etc.)	36,5	52,6	66,7	22,7	25,0	--
Ameaças ou intimidação verbal	20,6	21,1	33,3	18,2	18,8	--
Xingamentos frequentes ou humilhações	20,6	10,5	--	31,8	25,0	--
Controle de dinheiro ou retenção de documentos	9,5	5,3	--	13,6	12,5	--
Destruição de objetos ou bens pessoais	9,5	10,5	--	9,1	12,5	--
Abuso ou violência sexual	3,2	--	--	4,5	6,3	--
Base de dados** (Frequência absoluta)	63	19	6	22	16	--

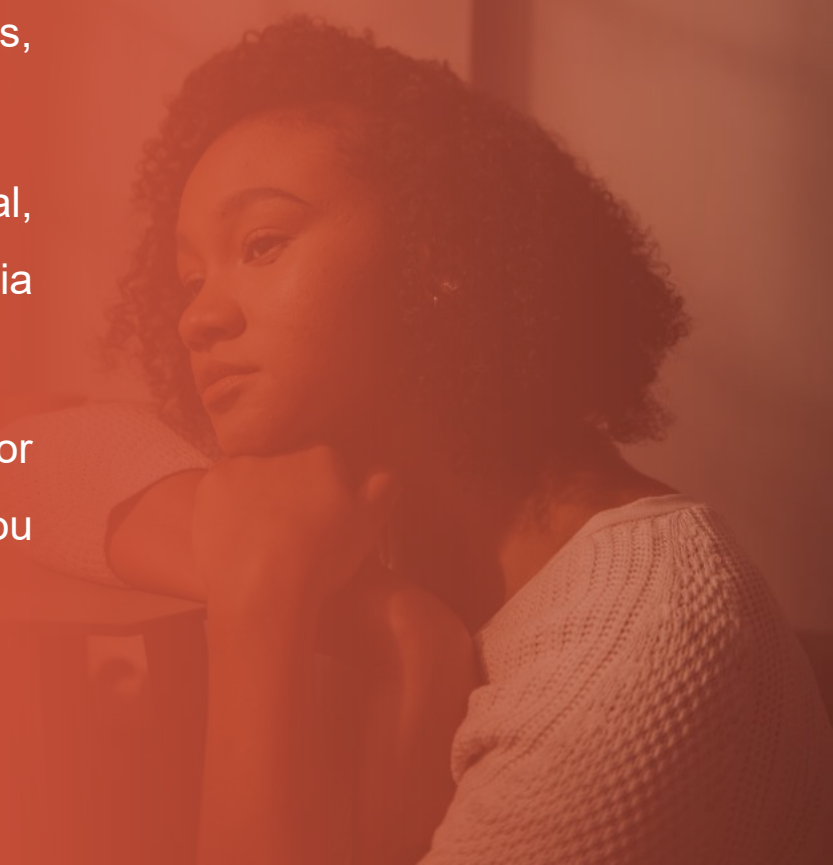
Nota: *As mulheres correspondem a 51,6% da amostra = 413 casos.

**Questão múltipla, até três possibilidades (base de cálculo em 100%).

Agressão física mostra-se como o núcleo mais visível e recorrente da violência doméstica, perpassando diferentes níveis de escolaridade, renda e idade...

Se olharmos para o recorte etário os comportamentos são semelhantes...

- **MULHERES JOVENS (16 a 24 anos):** além da agressão física, aparecem **ameaças e intimidações verbais**, muitas vezes atribuídas a ex-companheiros, mostrando a permanência da violência, mesmo após o fim da relação.
- **MULHERES ADULTAS (25 a 59 anos):** agressão física ainda é a principal, também somam **xingamentos frequentes ou humilhações**, sugerindo violência mais verbal e psicológica.
- **MULHERES NA TERCEIRA IDADE (60+):** divide-se em uma ramificação maior de agressões, violência física, ameaças, xingamentos e destruição de objetos ou bens pessoais, **refletindo a dinâmica dos relacionamentos ao longo da vida.**



Autor da VIOLÊNCIA DOMÉSTICA sofrida nos últimos doze meses

Quem foi o agressor ou principal autor da violência sofrida dentro de casa? (%)
*Em relação a 7,3% das mulheres que foram vítimas de violência doméstica nos últimos doze meses**

Agressor da violência doméstica ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
	Em relação a 7,3% das mulheres	Em relação a 7,8% das mulheres	Em relação a 6,1% das mulheres	Em relação a 9,6% das mulheres	Em relação a 6,8% das mulheres	
Ex-cônjuge ou ex-companheiro(a)	50,0	50,0	40,0	50,0	60,0	--
Cônjuge ou companheiro(a) atual	30,0	30,0	60,0	20,0	20,0	--
Pai, mãe ou outro(a) responsável	10,0	--	--	20,0	20,0	--
Irmão, irmã ou parente próximo	6,7	10,0	--	10,0	--	--
Outra pessoa que mora na mesma casa	3,3	10,0	--	--	--	--
Base de dados* (Frequência absoluta)	30	10	5	10	5	--

Nota: *As mulheres correspondem a 51,6% da amostra = 413 casos.

Por quem são praticados os principais crimes contra as mulheres? (%)*

Relação entre o autor da violência e o tipo de violência vivenciada nos últimos 12 meses

Agressão física

36,5% dos casos

Quem foi o agressor:

56,5 Ex-cônjuge

26,1 Cônjuge atual

8,7 Pai, mãe ou outro(a) responsável

Ameaças ou intimidação verbal

20,6% dos casos

Quem foi o agressor:

38,5 Ex-cônjuge

38,5 Cônjuge atual

15,4 Pai, mãe ou outro(a) responsável

Xingamentos frequentes ou humilhações

20,6% dos casos

Quem foi o agressor:

46,2 Ex-cônjuge

30,8 Cônjuge atual

15,4 Pai, mãe ou outro(a) responsável

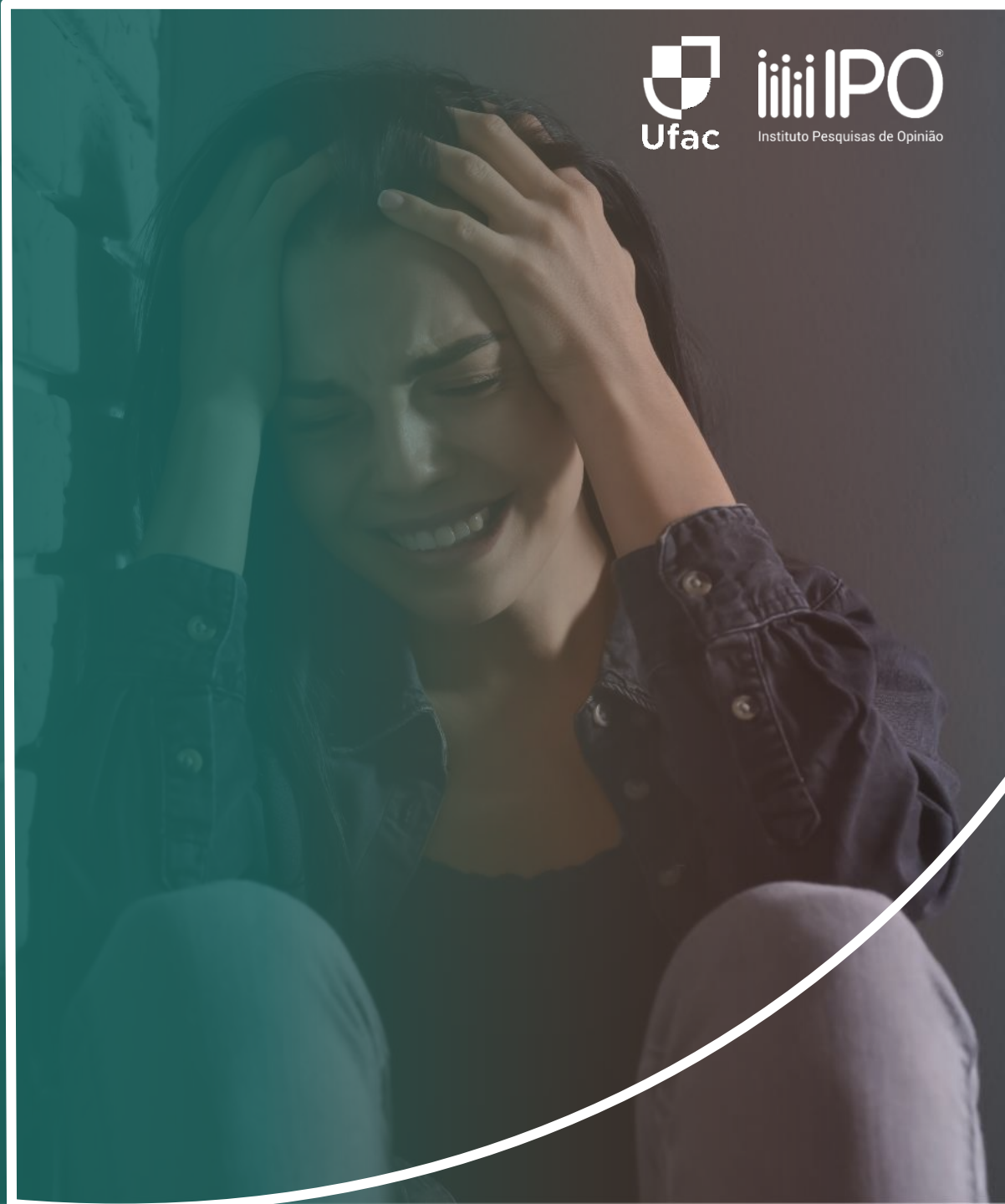
Nota: *Análise dos principais casos.

Em relação a 7,3% das mulheres que foram vítimas de violência doméstica nos últimos doze meses. As mulheres correspondem a 51,6% da amostra = 413 casos.

Os relacionamentos atuais e passados, **concentram** a maior parte da **violência doméstica** sofrida pelas mulheres em Rio Branco: 80,0% (sendo 50,0% de ex-cônjuges e 30,0% de atuais)

Os ex-cônjuges são os principais autores de agressões físicas e humilhações.

Os cônjuges atuais dividem com os ex-cônjuges a autoria de ameaças e intimidações.





29,9%
das mulheres* rio-
branquenses que sofreram
violência doméstica nos
últimos doze meses,
procuraram atendimento.

A maioria das vítimas, 70,0%, não
buscou os atendimentos
disponibilizados pela Prefeitura.
1/5 delas procuraram uma
Delegacia Especializada no
Atendimento à Mulher (DEAM).

Nota: *Em relação a 51,6% da amostra = 413 casos.

Procura por atendimento da Prefeitura, após sofrer VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Depois da situação de violência, a Sra. procurou algum serviço da Prefeitura de Rio Branco que oferece apoio para mulheres, como o Centro e entorno de Atendimento à Mulher (CEAM), os Núcleos de Atendimento no shopping ou na UPA, ou outros serviços que ajudam mulheres que passaram por violência? (%)

*Em relação a 7,3% das mulheres que foram vítimas de violência doméstica nos últimos doze meses**

Se procurou atendimento após sofrer a violência↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
	Em relação a 7,3% das mulheres	Em relação a 7,8% das mulheres	Em relação a 6,1% das mulheres	Em relação a 9,6% das mulheres	Em relação a 6,8% das mulheres	
Sim, procurou uma Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM)	20,0	30,0	20,0	20,0	--	--
Sim, procurou a Defensoria Pública	3,3	10,0	--	--	--	--
Sim, procurou a Casa Rosa Mulher ou alguma outra Casa Abrigo	3,3	--	--	10,0	--	--
Sim, foi no Caps	3,3	--	--	--	20,0	--
Não procurei nenhum serviço	70,0	60,0	80,0	70,0	80,0	--
Base de dados* (Frequência absoluta)	30	10	5	10	5	--

Nota: *As mulheres correspondem a 51,6% da amostra = 413 casos.

As mulheres que **procuraram atendimento** da Prefeitura após sofrer a violência são principalmente **as agredidas pelos atuais parceiros...**

*Em relação a 7,3% das mulheres que foram vítimas de violência doméstica nos últimos doze meses**

29,9%
procuraram
algum **serviço**
da Prefeitura

44,4%

Cônjuge ou companheiro(a) atual

33,3%

Ex-cônjuge ou ex-companheiro(a)

11,1%

Pai, mãe ou outro(a) responsável

11,1%

Outra pessoa que mora na mesma casa



As **4 PRINCIPAIS LÓGICAS** que justificam porque 70,0% das mulheres que sofreram violência doméstica no último ano, **não procuraram um atendimento da Prefeitura**



Qual foi o principal motivo para não procurar atendimento da rede municipal? (%) *Em relação a 70,0% das mulheres que não procuraram atendimento, dentre as 7,3% que foram vítimas de violência doméstica nos últimos doze meses**

1. Não acreditam que algo será feito, consideram desnecessário (28,5%)

Não acredita na justiça, preferiu resolver sozinha.

2. As que têm medo ou não querem expor os familiares (23,9%)

Teve medo do agressor, sentiu insegurança para procurar ajuda. Por ser da família e já havia recebido ajuda dele. Sentiu vergonha de procurar ajuda

3. Desconsideram gravidade na agressão ou desconsideraram a denúncia por ser de outra localidade (23,8%)

Porque não considerou grave a agressão. O agressor foi embora. O fato aconteceu em outro Estado.

4. Acreditaram que a pessoa iria mudar (4,8%)

Os argumentos para não procurar atendimento variam conforme o autor da agressão...

- Quando os agressores são os cônjuges atuais, 40,0% das vítimas afirmou que a agressão não foi grave.
- Quando os agressores são ex-parceiros, um quarto declarou não confiar na justiça e resolver os problemas sozinha.

A relação entre o autor da agressão e os motivos para não procurar atendimento revela a vulnerabilidade dessas mulheres: **além da violência sofrida, enfrentam barreiras emocionais, sociais e institucionais que limitam sua busca por proteção.**



Resumo dos relatos de violência doméstica sofridos pelas mulheres*



→ **18,4%** das mulheres já sofreram violência doméstica, alguma vez na vida.

→ **7,3%** das mulheres sofreram violência doméstica, no último ano.

↪ **Dentre essas:**

- Apenas **30,0%** registraram **Boletim** de Ocorrência. Destas, 77,8% fez medida protetiva contra o agressor;
- **60,2%** sofreram violência psicológica e **39,7%** agressão física;
- **80,0%** dos agressores foram os cônjuges atuais ou os “ex”.
- Apenas **29,9%** procuraram algum serviço da Prefeitura de Rio Branco que oferece apoio para as mulheres.

Nota: *Em relação a 51,6% da amostra = 413 casos.

Resumo dos relatos de violência doméstica sofridos pelas mulheres*

Os dados evidenciam que a violência doméstica em Rio Branco apresenta elevada subnotificação, indicando que **uma parcela significativa dos casos permanece fora dos registros oficiais**. A baixa formalização das ocorrências está associada a fatores como medo do agressor, vínculos afetivos e familiares, percepção de baixa efetividade institucional e tendência à resolução no âmbito privado.

Neste caso, percebe-se uma cifra oculta relevante, apontando que a **violência contra a mulher se manifesta, em grande medida, de forma invisibilizada, especialmente em suas fases iniciais**.

Quando analisado em conjunto com dados recentes que **apontam o Acre entre os estados com maiores taxas de feminicídio do país, esse cenário indica que a violência tende a se agravar em contextos onde há baixa ativação dos mecanismos de proteção**, permanecendo oculta até níveis mais extremos.

A articulação entre os dados da pesquisa e o contexto externo aponta para a necessidade de fortalecimento das políticas de prevenção, ampliação do acesso à rede de apoio e redução das barreiras institucionais e sociais que dificultam a denúncia.

Alguma vez na vida*

5,8% das
mulheres rio-branquenses
foram obrigadas a
**manter relações
sexuais**, contra a sua
vontade.

→ Estimativa de
8.337 mulheres.

Nos últimos doze meses*

0,5% das
mulheres rio-
branquenses foram
obrigadas a
**manter relações
sexuais**, contra a sua
vontade.

Nota: *Em relação a 51,6% da amostra = 413 casos.

Vítima de VIOLÊNCIA SEXUAL, alguma vez na vida



Alguma vez em sua vida, a Sra. foi obrigada a manter relação sexual contra sua vontade, pelo emprego de força ou grave ameaça? (%)

Ocorrência do crime ↓	Geral	Análise por macrorregião				
		Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima do crime	5,8	3,9	8,5	4,8	8,2	3,8
Não foi vítima do crime	94,2	96,1	91,5	95,2	91,8	96,2
Base de dados* (Frequência absoluta)	413	128	82	104	73	26

Nota: *Em relação a 51,6% da amostra = 413 casos.

Análise do perfil socioeconômico das vítimas de VIOLÊNCIA SEXUAL



Alguma vez em sua vida, a Sra. foi obrigada a manter relação sexual contra sua vontade, pelo emprego de força ou grave ameaça? (%)

Vítima de violência sexual ↓	Análise por perfil socioeconômico												
	Geral	 Faixa etária				 Educação formal			 Renda Familiar*			 Cor**	
		16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Foi vítima do crime	5,8	6,7	7,1	4,9	3,3	7,4	5,1	5,5	5,5	6,2	8,3	8,5	5,3
Não foi vítima do crime	94,2	93,3	92,9	95,1	96,7	92,6	94,9	94,5	94,5	93,8	91,7	91,5	94,7
Base de dados*** (Frequência absoluta)	413	90	141	122	60	121	216	73	325	65	12	47	337

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”. Nas situações em que a amostra for inferior a 15 casos, os dados devem ser interpretados com viés qualitativo, como menções ilustrativas. Neste caso aplica-se como exemplo a análise por renda familiar.

**Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.

***Em relação a 51,6% da amostra = 413 casos.

A violência sexual contra as mulheres ocorreu em todos os perfis, mas a incidência foi maior entre aquelas brancas, entre 25 e 39 anos, com menor escolaridade, mas com maior renda familiar.

Orientações para leitura dos dados das questões sobre VIOÊNCIA SEXUAL



As perguntas sobre vitimização, que investigaram a incidência de crimes contra as mulheres, foram respondidas apenas pelas mulheres entrevistadas, representando 51,6% da amostra total (413 casos).

Dentro desse grupo, questões específicas foram aplicadas de forma encadeada, conforme o tipo de crime e seus desdobramentos, o que gerou subgrupos de análise dentro dessa parcela.

Para facilitar a interpretação, em dois temas, referentes à ocorrência de **violência sexual** e **violência doméstica** nos últimos doze meses, as tabelas foram processadas considerando o total de mulheres como base de cálculo. Dessa forma, os 413 casos foram tomados como 100,0% da amostra.

No recorte sobre VIOÊNCIA SEXUAL, verificou-se que 8,3% das mulheres vitimizadas (equivalente a 2 casos), relataram ocorrência no último ano, o que corresponde a 0,5% do total de mulheres entrevistadas. É esse percentual que será utilizado nas análises.

Vítima de VIOLÊNCIA SEXUAL, nos últimos doze meses

E nos últimos doze meses, a Sra. foi obrigada a manter relação sexual contra sua vontade, pelo emprego de força ou grave ameaça? (%)

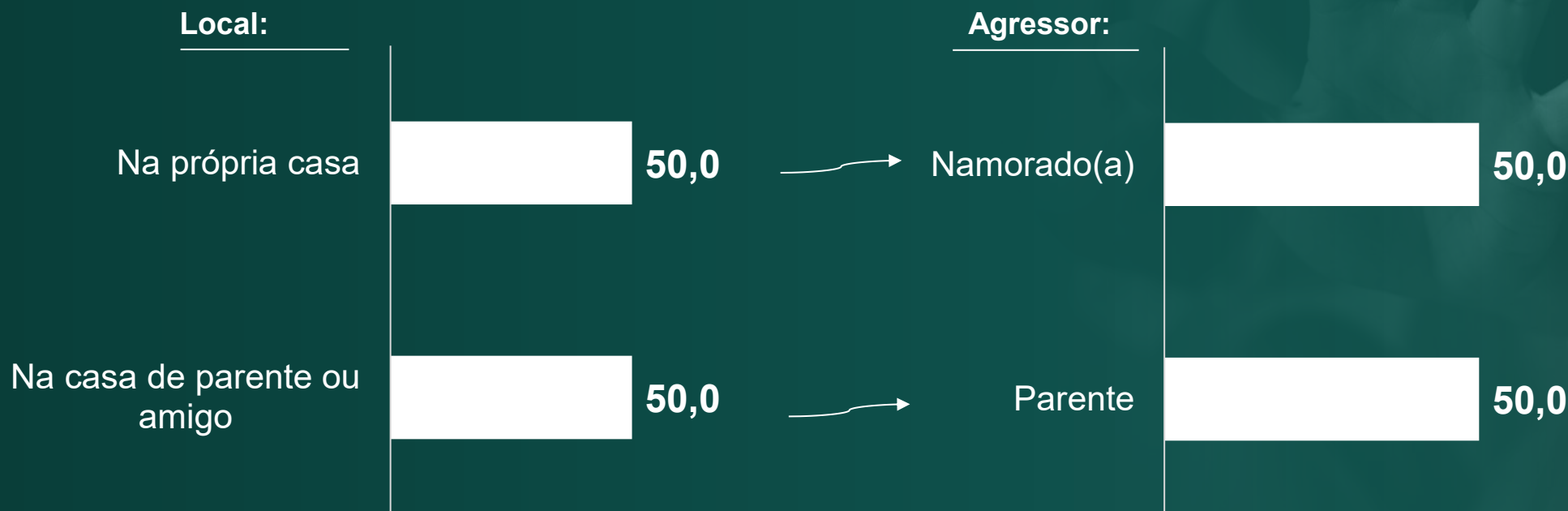
Ocorrência do crime no último ano ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Foi vítima do crime	0,5	--	1,2	1,0	--	--
Não foi vítima do crime	99,5	100,0	98,8	99,0	100,0	100,0
Base de dados* (Frequência absoluta)	413	128	82	104	73	26

Nota: *Em relação aos 51,6% da amostra = 413 casos.

O indicador de violência sexual em Rio Branco é de 0,5%. O perfil das vitimadas é de mulheres mais jovens, com menos de 39 anos, de baixa escolaridade, renda familiar de 2 a 5 salários mínimos e que se autodeclaram brancas. Elas se autodeclaram bissexuais e afirmam que as agressões foram sofridas por namorado(a) ou parente. Nenhuma delas registrou Boletim de Ocorrência.

Local e agressor do abuso sexual (%)*:

Os abusos nessas mulheres que não registram ocorrência ocorrem dentro da sua própria residência ou na de algum parente. Os episódios de agressões ocorrem no âmbito das relações de confiança e convivência, sendo mais praticadas por quem está próximo e deveria proteger...



Nota: *Questão aplicada às mulheres (51,6% da amostra = 413 casos).
Número de casos: 02 casos.

Resumo dos relatos de abuso sexual sofridos pelas mulheres de Rio Branco/AC



5,8% das mulheres foram obrigadas a **manter relação sexual contra sua vontade**, pelo emprego de força ou grave ameaça, em algum **momento de suas vidas**.

0,5% das mulheres foram obrigadas a **manter relação sexual contra sua vontade**, pelo emprego de força ou grave ameaça, no **último ano**.

Dentre essas:

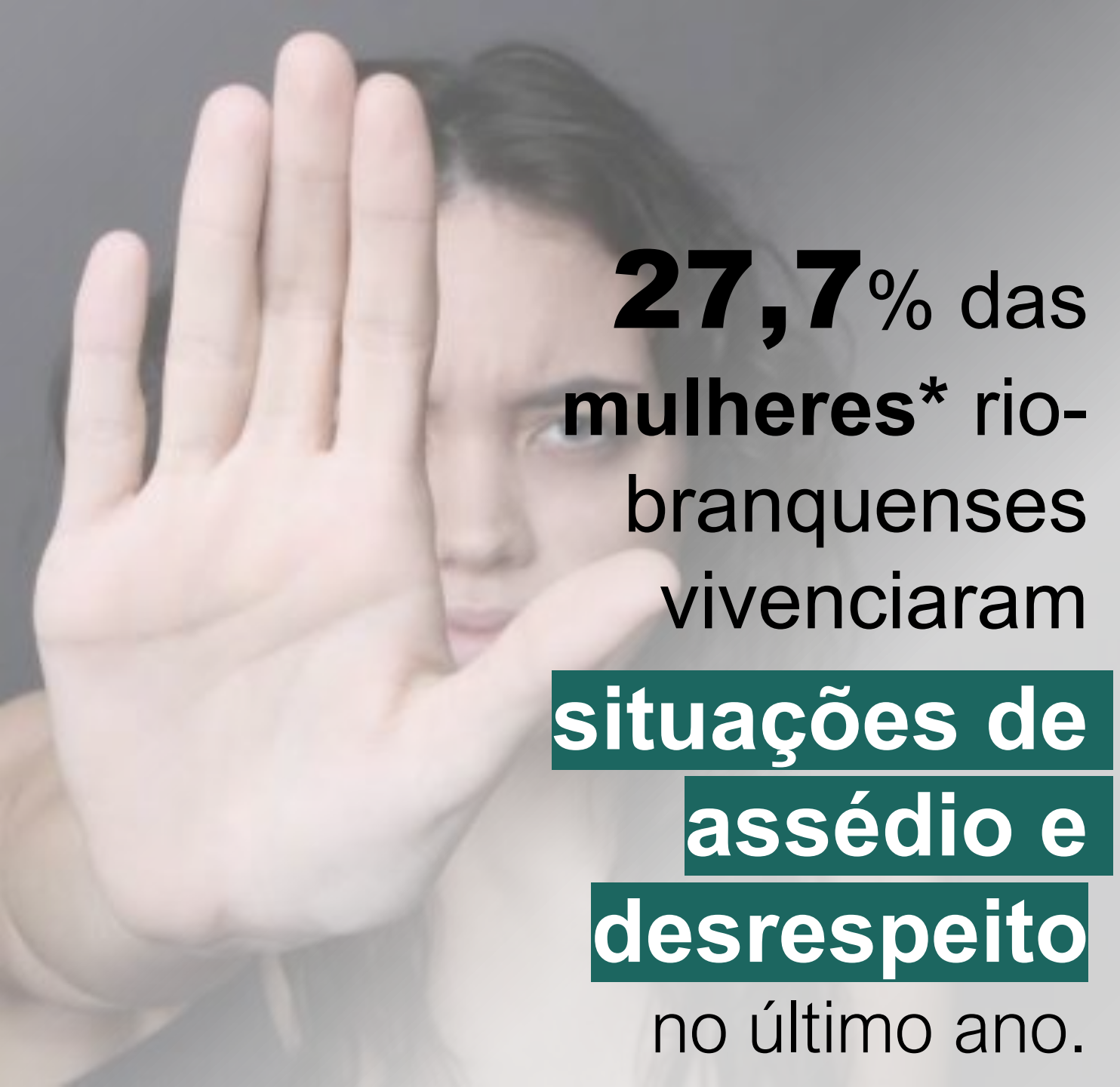
- Nenhuma registrou Boletim de Ocorrência;
- 50,0% dos abusos, ocorreram na própria casa e 50,0% na casa de parente;
- 50,0% dos agressores eram pessoas com vínculo da vítima: namorado (50,0%), um parente (50,0%).

Relação entre a violência doméstica e a violência sexual sofrida pelas mulheres

A análise dos dados revela uma **associação entre a violência doméstica e a violência sexual, com aproximadamente 20% das mulheres que sofreram violência doméstica relatando também terem sido vítimas de violência sexual, tanto ao longo da vida quanto nos últimos 12 meses.**

Esse padrão indica que essas violências não ocorrem de forma independente, mas tendem a se sobrepor dentro de contextos de vulnerabilidade mais amplos, especialmente no ambiente doméstico. A recorrência do mesmo percentual nos dois recortes temporais sugere que não se trata apenas de eventos pontuais ou históricos, mas de uma dinâmica que se mantém ativa e atual. Do ponto de vista analítico, esse dado reforça a compreensão de que **a violência contra a mulher assume caráter multidimensional, em que diferentes formas de agressão se combinam e se retroalimentam.** Isso exige uma abordagem integrada tanto na leitura dos dados quanto na formulação de respostas institucionais, considerando que a ocorrência de um tipo de violência aumenta a probabilidade de exposição a outros.

Como diagnóstico, observa-se que políticas e estratégias de enfrentamento que tratam essas violências de forma isolada tendem a capturar apenas parte do problema, sendo fundamental incorporar uma visão sistêmica que reconheça a interdependência entre violência doméstica e sexual.



27,7% das
mulheres* rio-
branquenses
vivenciaram
situações de
assédio e
desrespeito
no último ano.

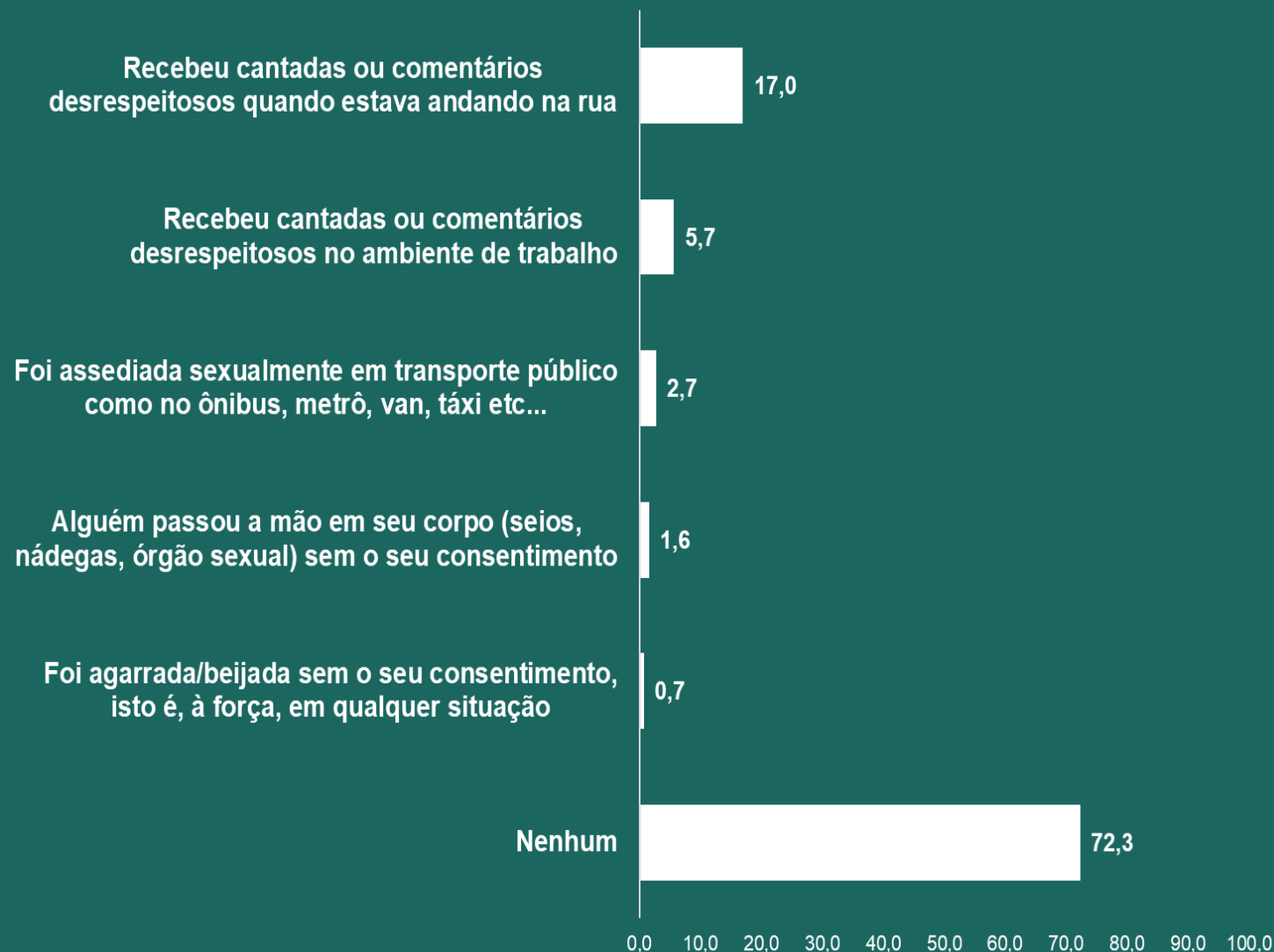
Dentre as mulheres que relataram situações de assédio (27,7%), a maioria, 22,7%, foi alvo de assédio verbal, por meio de cantadas ou comentários desrespeitosos na rua ou no trabalho. Já 5,0% sofreram formas mais invasivas, envolvendo contato físico, como assédio sexual em transporte público, toques indesejados no corpo ou serem agarradas e beijadas à força.

Nota: *Em relação a 51,6% da amostra = 413 casos.

As **vítimas**, de **assédio**, em sua maioria, são **mulheres mais jovens de 16 a 24 anos**.

Independentemente do tipo de assédio, conforme aumenta a faixa etária diminui a incidência do crime.

Gráfico 5.1: SITUAÇÕES DE ASSÉDIO E DESRESPEITO* (%)



Nota: *Questão múltipla, até três possibilidades (base de cálculo em 100%);
Questão aplicada às mulheres (51,6% da amostra = 413 casos).

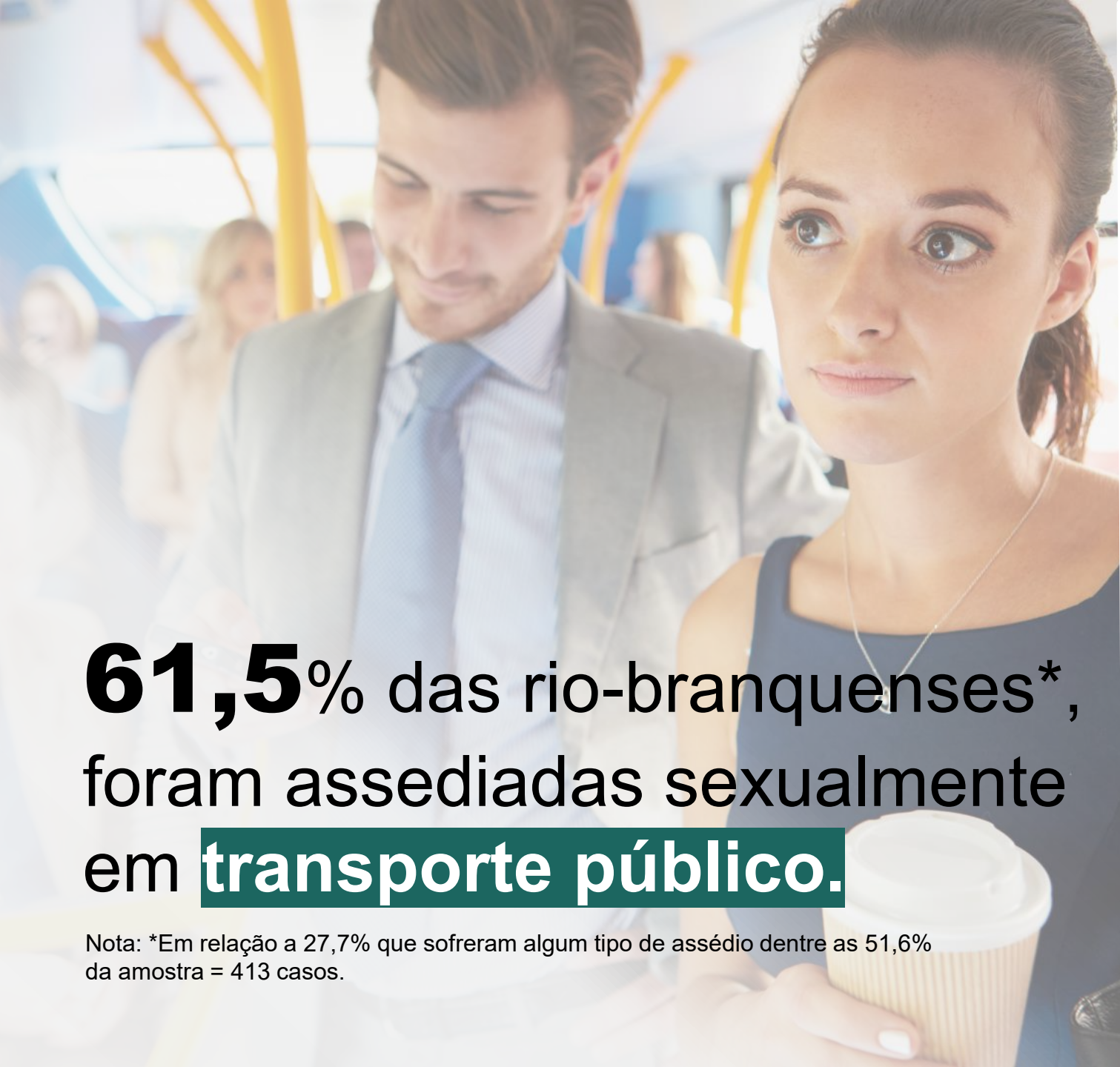
Vítima de SITUAÇÕES DE ASSÉDIO E DESRESPEITO

Há uma série de situações de assédio e desrespeito às mulheres que ocorrem na nossa sociedade. Nos últimos 12 meses, você... (%)*
*Em relação a 27,7% da amostra (114 casos), referente às mulheres entrevistadas***

Ocorrência nos últimos doze meses ↓	Geral	Análise por macrorregião				
		Centro e entorno	Região Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outras	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Recebeu cantadas ou comentários desrespeitosos quando estava andando na rua	17,0	21,3	12,4	15,9	17,1	15,4
Recebeu cantadas ou comentários desrespeitosos no ambiente de trabalho	5,7	5,9	5,6	6,5	4,9	3,8
Foi assediada sexualmente em transporte público como no ônibus, carro de aplicativo, van, táxi etc...	2,7	2,2	2,2	2,8	4,9	--
Alguém passou a mão em seu corpo (seios, nádegas, órgão sexual) sem o seu consentimento	1,6	1,5	2,2	1,9	1,2	--
Foi agarrada/beijada sem o seu consentimento, isto é, à força, em qualquer situação	0,7	--	--	0,9	2,4	--
Nenhuma dessas situações	72,3	69,1	77,5	72,0	69,5	80,8
Base de dados** (Frequência absoluta)	440	136	89	107	82	26

Nota: *Questão múltipla, até três possibilidades (base de cálculo em 100%).

**As mulheres correspondem a 51,6% da amostra = 413 casos.



61,5% das rio-branquenses*,
foram assediadas sexualmente
em **transporte público.**

Nota: *Em relação a 27,7% que sofreram algum tipo de assédio dentre as 51,6% da amostra = 413 casos.

Os ônibus se destacam como o espaço mais vulnerável para a ocorrência de assédio. São lugares com maior lotação e menos controle sobre o espaço físico.

Local onde OCORREU O ASSÉDIO

Em qual transporte público a Sra. sofreu esse assédio? (%)

Em relação a 61,5% de mulheres que foram assediadas em transportes públicos dentre as 27,7% que sofreram algum tipo de assédio dentre as 51,6% da amostra = 413 casos.



Ônibus

61,5



Carro de aplicativo (Uber, 99...)

38,5

Número de casos: 13



Violência contra a mulher, recorrência ao longo da vida e limites da resposta institucional

A pesquisa de Vitimização demonstrou que a violência contra a mulher em Rio Branco apresenta uma incidência significativa, tanto ao longo da vida quanto no período recente, com destaque para a violência doméstica, que atinge 18,4% das mulheres em algum momento da vida e 7,3% nos últimos 12 meses, uma estimativa de 10.493 mulheres.

Além disso, percebe-se outras formas de violência, como situações de assédio, que atingiram 27,7% das mulheres no último ano, e casos de violência sexual, que, embora apresentem menor incidência recente, configuram eventos de alta gravidade. A violência contra a mulher manifesta-se de forma multifacetada, combinando agressões físicas, psicológicas, simbólicas e sexuais, muitas vezes de forma sobreposta ao longo da trajetória de vida.

Observa-se também um padrão consistente de subnotificação, especialmente nos casos de violência sexual e assédio, nos quais o registro formal é praticamente inexistente. A alta taxa de subnotificação está associada a fatores como medo do agressor, vínculos afetivos, percepção de baixa efetividade institucional e naturalização de determinadas formas de violência, especialmente no contexto doméstico. Outro elemento central é o fato de que a violência é praticada por cônjuges, ex-cônjuges ou pessoas próximas, o que reforça o caráter estrutural e relacional desse fenômeno.

Além da subnotificação, há baixa procura por serviços de apoio, mesmo entre as vítimas de violência doméstica, dado que evidencia a existência de barreiras sociais, emocionais e institucionais que limitam o acesso aos mecanismos de proteção.

2) Sensação de segurança

Escala de percepção de violência

Para medir a percepção de violência, foi aplicada a seguinte pergunta: *Em uma escala de 0 a 5, o quanto você considera que a cidade de Rio Branco é violenta, sendo 0 = nada violenta e 5 = muito violenta?* Na análise foi utilizada uma escala de avaliação, com notas de 0 a 5, em que valores próximos de 0 indicam menor percepção de violência e valores próximos de 5 indicam maior percepção. As respostas foram organizadas em 3 categorias de análise, considerando 5 níveis de interpretação.

Pouco violenta

Notas 0 e 1

Mais ou menos violenta

Notas 2 e 3

Violenta

Notas 4 e 5

Escala	0	1	2	3	4	5
	2 4 6 8 10	2 4 6 8 10	2 4 6 8 10	2 4 6 8 10	2 4 6 8 10	2 4 6 8 10
Interpretação dos dados	0 – 1,0	1,1 - 2,0	2,1 - 3,0	3,1 - 4,0	4,1 - 5,0	
	Nada violenta	Pouco violenta	Moderado	Violenta	Muito violenta	

Percepção sobre a violência em Rio Branco



Em uma escala de 0 a 5, o quanto você considera que a cidade de Rio Branco é violenta, sendo 0 = nada violenta e 5 = muito violenta? (%)

Percepção* ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Região Centro e entorno	Regiões Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outros	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Pouco violenta Notas 0 e 1	3,4	2,5	8,2	2,5	1,4	2,0
Mais ou menos violenta Notas 2 e 3	26,9	29,8	29,6	26,5	17,4	32,0
Violenta Notas 4 e 5	69,7	67,8	62,3	71,0	81,2	66,0
Base de dados (Frequência absoluta)	789	242	159	200	138	50
Média da percepção de violência Escala de 0 a 5	4,1	4,0	3,8	4,1	4,4	4,0

Nota: *Conceitos agrupados. Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “não sabe” e “não informou”.

4,1 - 5,0
Muito Violenta

A percepção de violência em Rio Branco é alta, com quase 70% dos moradores classificando a cidade como violenta (notas 4 e 5), percepção comungada pela maioria dos moradores de todas as regiões. Pela média das notas da percepção, que é de 4,1, em uma escala de 0 a 5, a cidade é muito violenta. As regiões Belo Jardim e Vila Acre demonstram maior sensibilidade em relação à insegurança local, chegando a média de 4,4.

Quase 7 em cada 10 moradores colocam Rio Branco como uma cidade “violenta”, mas nota-se uma desigualdade territorial na percepção...

A pesquisa mostra que as condições socioeconômicas influenciam diretamente na percepção da violência.

Os moradores das regiões de Tancredo Neves e São Francisco afirmaram perceber Rio Branco como uma cidade menos violenta do que os moradores de demais regiões, ainda que, em sua maioria, também classifiquem a cidade como muito violenta.

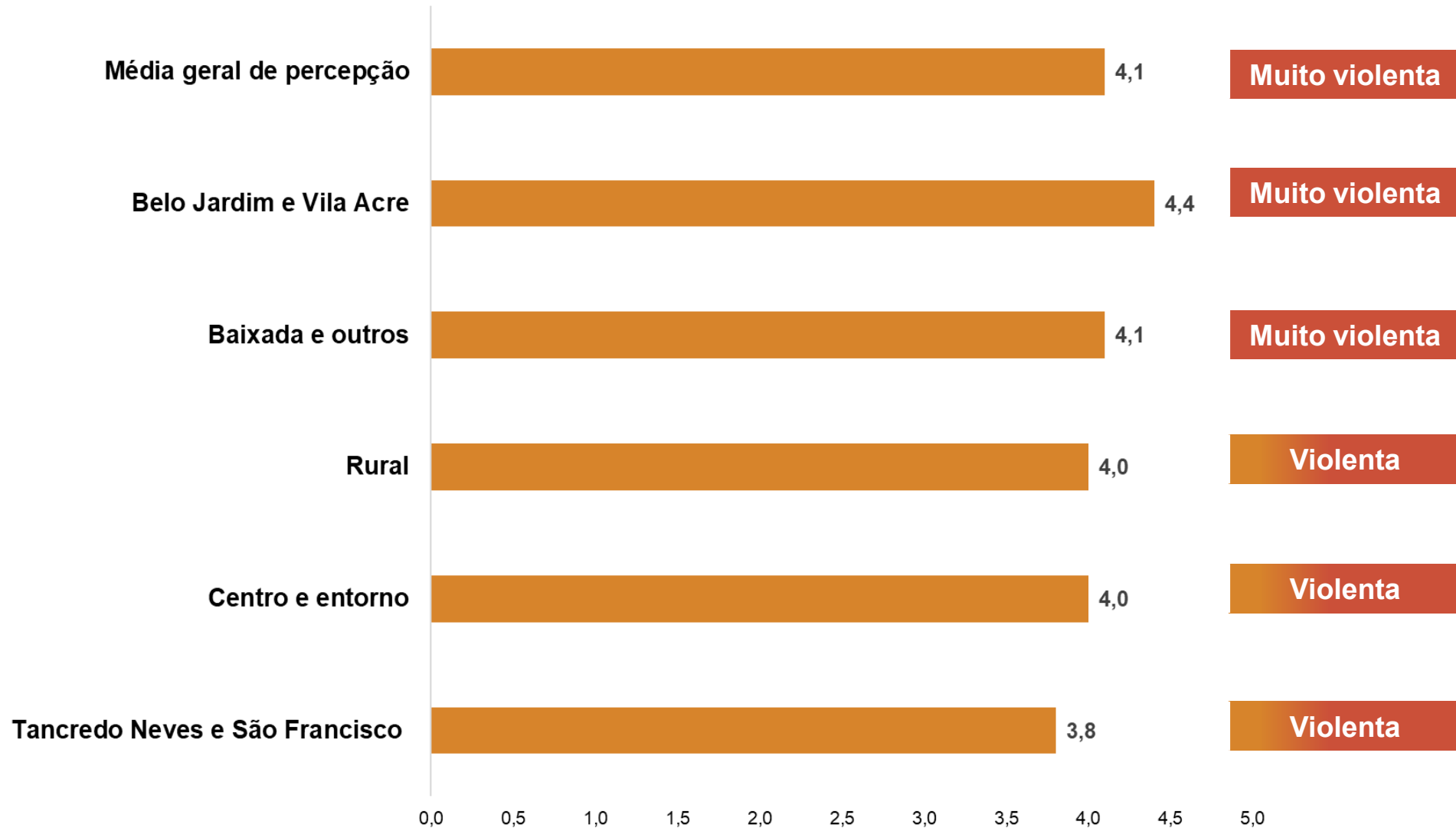
Entrevistados das regiões de Belo Jardim e Vila Acre, por outro lado, demonstraram uma percepção mais acentuada de insegurança: 8 em cada 10 afirmaram considerar a cidade insegura.

Territórios diferentes de moradia geram padrões distintos de consumo e circulação, resultando em diferentes percepções de violência.



Quanto mais próximo de 5, maior é a percepção de violência

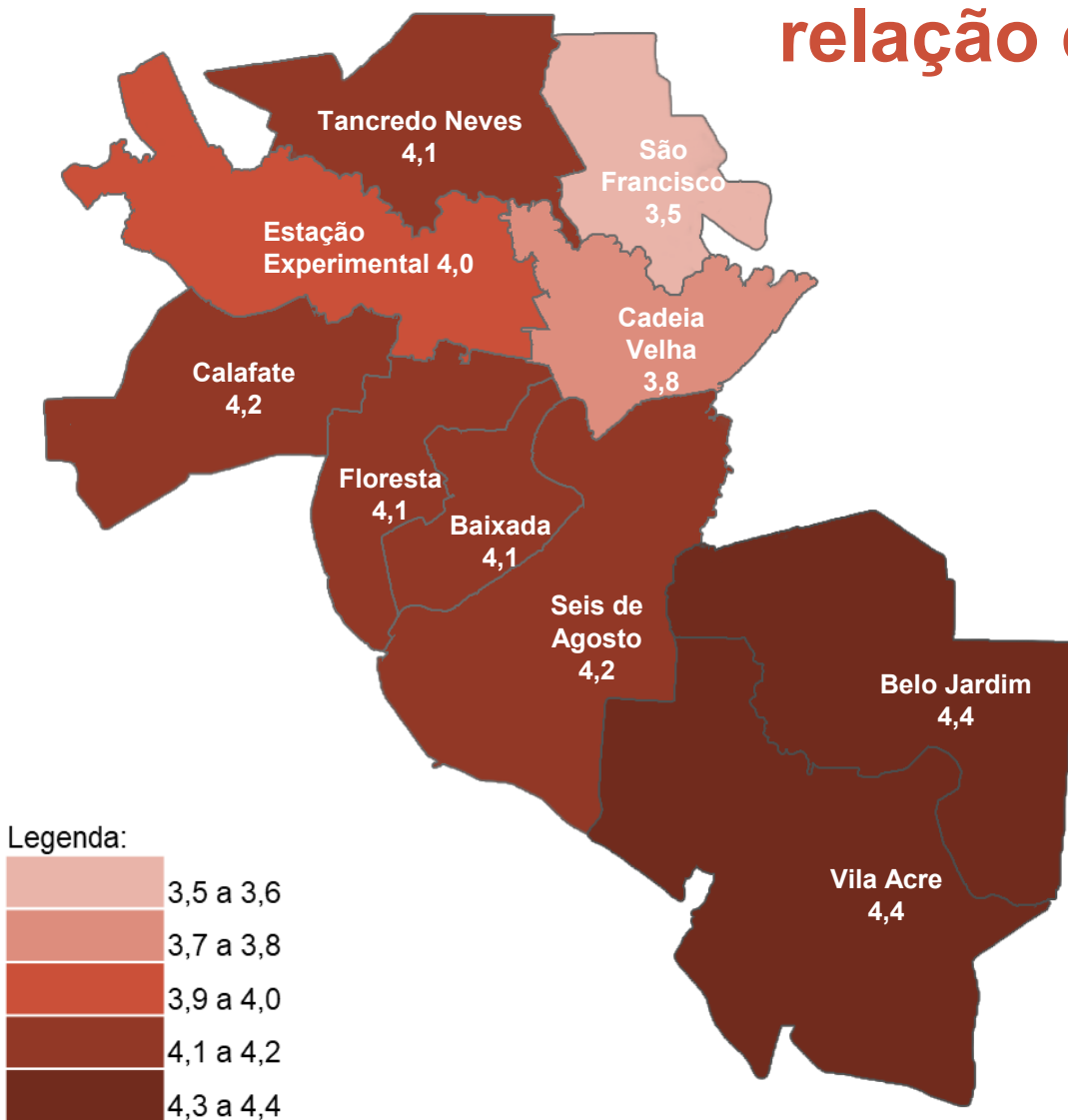
Gráfico 6: Média das notas de 0 a 5 para sensação de segurança por macrorregião*



As regiões de Belo Jardim e Vila Acre têm a sensação de maior violência na cidade de Rio Branco. São as que mais se destacam no indicador geral de insegurança, que soma casa, rua, entorno, bairro e cidade, e também nas avaliações individuais de cada localidade.

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas "Não sabe".
Regiões por ordem decrescente das médias.

Percepção de violência e sua relação com o contexto territorial



Nota: Mapa apenas do perímetro urbano.
A região rural de Rio Branco concentra média de 4,0.

As regiões de Belo Jardim e Vila Acre apresentam maior média de percepção de que a cidade é violenta, ainda que não concentrem, necessariamente, os maiores índices de vitimização direta.

Esse resultado indica que **a percepção de violência não está associada apenas à experiência individual de vitimização, mas também ao à exposição a contextos locais de violência e à circulação de informações sobre episódios criminais.**

Eventos envolvendo conflitos entre facções criminosas, com registros de homicídios e ataques a residências nessas regiões, contribuem para a construção de um ambiente de maior tensão social. A presença desses episódios, que são inclusive difundidos por meios de comunicação*, tende a ampliar a percepção de risco, mesmo entre moradores que não foram diretamente vítimas.

Fonte: *Portal Acre, "Operação Ruptura: polícias do AC cumprem mandados judiciais...", publicado em 15/04/2026, e G1 Acre, reportagens sobre conflitos entre facções em Rio Branco.

Análise da percepção sobre a violência em Rio Branco por perfil socioeconômico



Em uma escala de 0 a 5, o quanto você considera que a cidade de Rio Branco é violenta, sendo 0 = nada violenta e 5 = muito violenta? (%)

Percepção* ↓	Análise por perfil socioeconômico														
	Geral														
		Sexo biológico	Faixa etária				Educação formal			Renda Familiar**			Cor***		
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Pouco violenta Notas 0 e 1	3,4	3,7	3,2	5,4	1,9	4,0	2,9	6,3	2,8	0,6	3,9	0,6	2,1	2,0	3,6
Mais ou menos violenta Notas 2 e 3	26,9	34,3	19,9	33,3	30,9	22,7	16,2	18,1	29,4	34,2	23,7	36,5	31,9	24,8	27,3
Violenta Notas 4 e 5	69,7	62,0	76,9	61,3	67,2	73,3	81,0	75,5	67,8	65,2	72,4	62,8	66,0	73,3	69,1
Média*	4,1	3,8	4,3	3,8	4,0	4,2	4,3	4,2	4,0	3,9	4,1	3,9	3,9	4,2	4,0
Base de dados (Frequência absoluta)	789	382	407	168	265	251	105	237	394	155	557	156	47	101	634

Nota: *Conceitos agrupados. Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não sabe” e “Não informou”.

Análise dos principais casos. *Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.

Para quase 70% dos rio-branquenses, a cidade é considerada violenta. A maior percepção de violência está entre mulheres, pessoas com menor renda e menor escolaridade indicando maior exposição a contextos de vulnerabilidade e menor capacidade de proteção individual, reforçando desigualdades na experiência urbana da segurança.

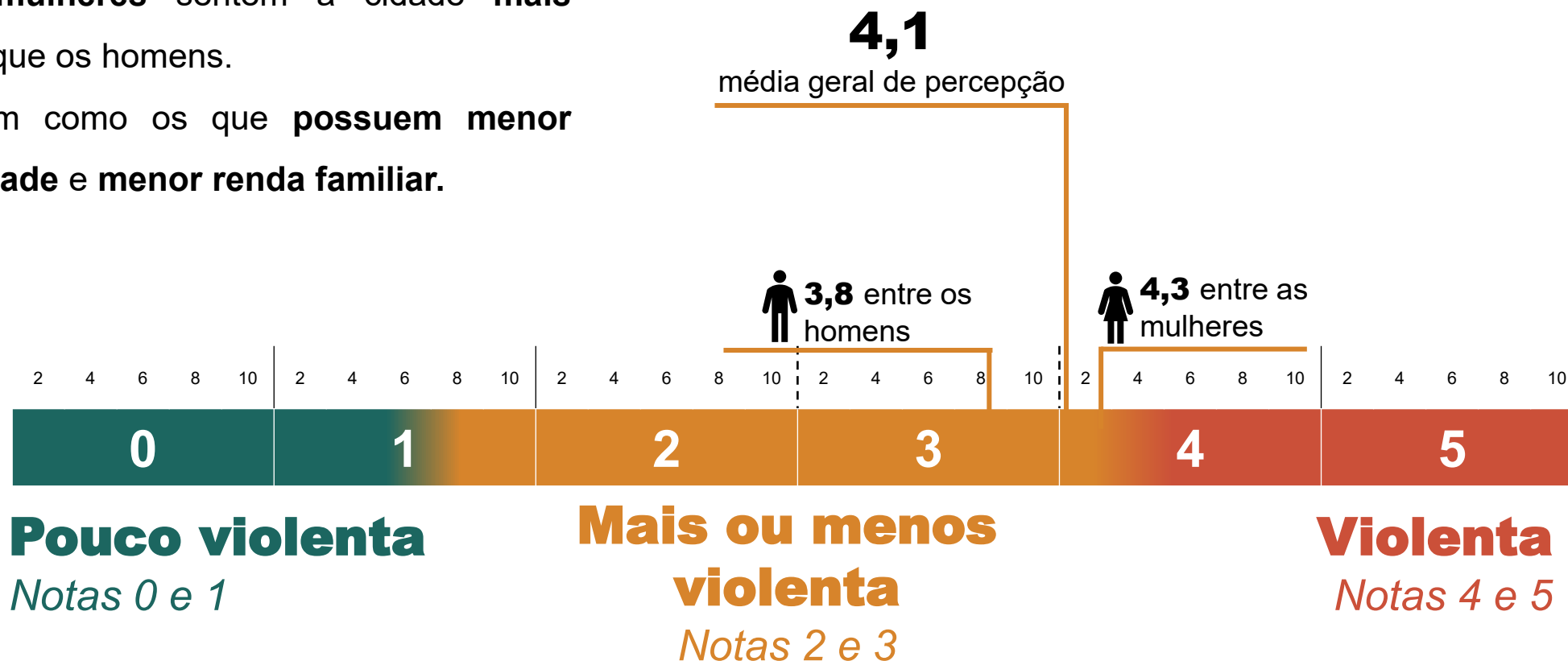
Média das notas da percepção sobre a violência, por sexo biológico



Em uma escala de 0 a 5, o quanto você considera que a cidade de Rio Branco é violenta, sendo 0 = nada violenta e 5 = muito violenta? (%)

As **mulheres** sentem a cidade **mais violenta** que os homens.

Assim como os que **possuem menor escolaridade** e **menor renda familiar**.



Além do território de moradia, a renda familiar também molda a percepção de violência...

Os dados mostram que a renda funciona como **fator protetivo** da percepção de violência: **quanto maior o poder aquisitivo**, mais recursos disponíveis (moradia em áreas mais seguras, acesso a transporte privado, serviços de vigilância, consumo em espaços protegidos) e **menor a sensação de vulnerabilidade**.

Moradores de maior renda relatam sentir-se mais protegidos e menos expostos, enquanto os de renda mais baixa vivenciam maior sensação de insegurança.

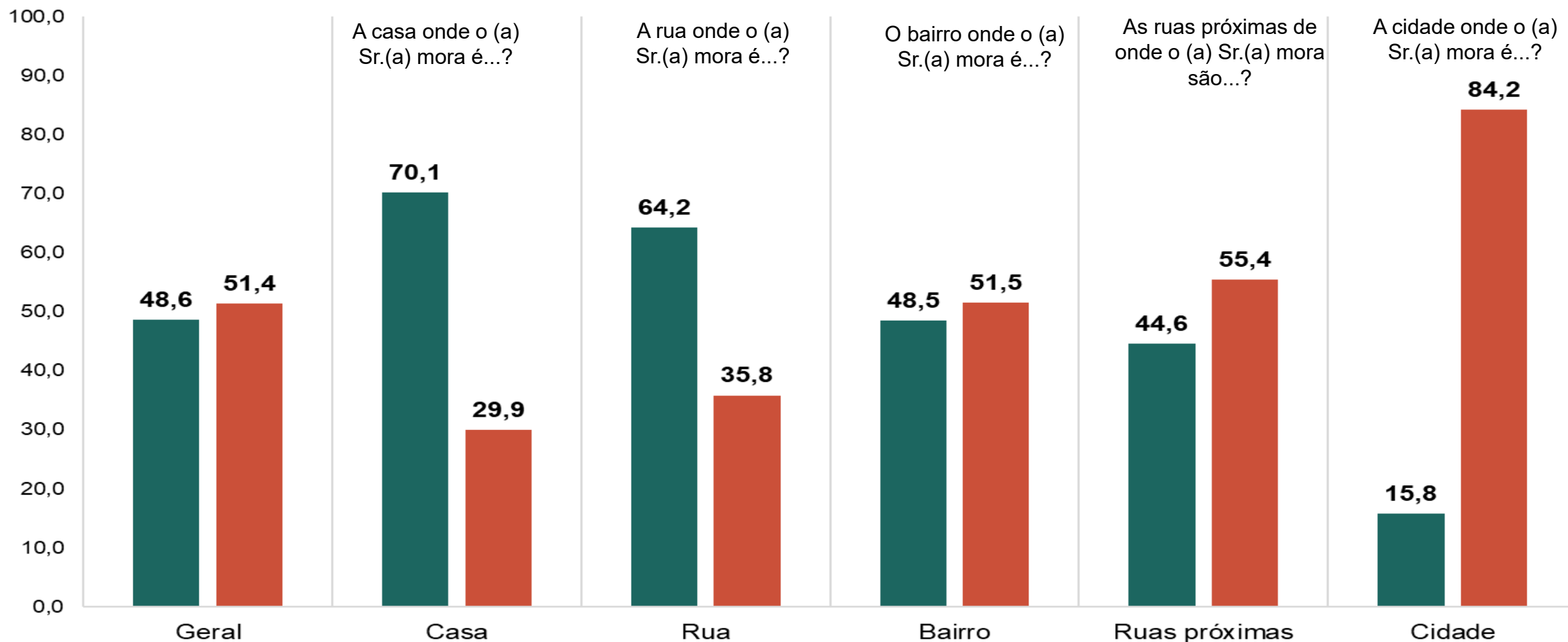
As desigualdades de renda não apenas afetam condições materiais, mas também aprofundam desigualdades na própria experiência da segurança.



A seguir, serão apresentados 5 testes sobre a sensação de segurança dos moradores de Rio Branco. As perguntas avaliam se a pessoa se sente segura na(o):

- a) **casa** onde mora
- b) **rua** onde mora
- c) **ruas próximas** de onde mora
- d) **bairro** onde mora
- e) **cidade** onde mora

Gráfico 6.1: Análise comparativa da percepção de (in)segurança na casa, na rua, no bairro, nas ruas próximas e na cidade de onde moram (%)*



*Conceitos Agrupados: **Seguro** = Muito seguro + Seguro; **Inseguro** = Pouco Seguro + Nada seguro. Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “não sabe” e “não informou”.

■ Seguro ■ Inseguro

A sensação de segurança segue um padrão espacial: quanto maior a distância do ambiente privado, maior a percepção de insegurança.

29,9%

na **CASA**
ONDE
MORAM

35,8%

na **RUA ONDE**
MORAM

51,5%

no **BAIRRO**
ONDE
MORAM

55,4%

nas **RUAS**
PRÓXIMAS
DE ONDE
MORAM

84,2%

na **CIDADE**
ONDE
MORAM

A casa aparece como espaço de proteção, enquanto a cidade concentra o maior nível de insegurança...

Regiões Baixada, Belo Jardim e Vila Acre na lupa

As regiões Baixada, Belo Jardim e Vila Acre concentram as percepções mais elevadas de insegurança em Rio Branco!

Regiões Belo Jardim e Vila Acre: destacam-se pela maior sensação de insegurança no cotidiano, especialmente nas **ruas próximas** e na **rua onde mora**, onde em média 6 em cada 10 moradores afirmaram sentirem-se inseguros. Tratam-se de regiões periféricas, onde os moradores se percebem mais expostos e menos protegidos.

Isso corrobora os resultados da questão sobre percepção de segurança, em que as médias das notas dessas regiões foram as mais altas, classificadas a cidade como muito violenta sobre a ótica dos moradores desses locais.

Região Baixada e outros: apresenta **os níveis mais altos de insegurança quando a análise se amplia** para áreas maiores, como o **bairro** e a **cidade** como um todo.

As desigualdades territoriais de Rio Branco moldam diferentes experiências de insegurança: enquanto áreas de maior renda relatam menor percepção de violência, regiões mais populares ou periféricas convivem com uma sensação mais intensa de vulnerabilidade.

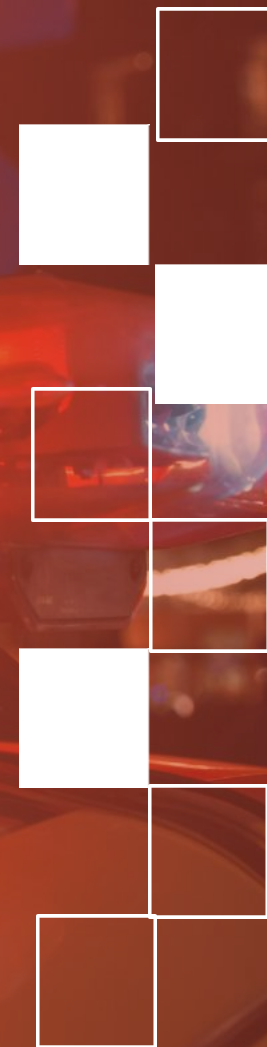


O ÍNDICE DE (IN) SEGURANÇA nasce dos resultados individuais da sensação de (in)segurança testada em cada local

E para que serve esse índice?

Este índice busca capturar o impacto da familiaridade com o local em relação à sensação de (in) segurança. O entrevistado mais inseguro pontuará 20 pontos e o mais seguro pontuará um índice de 5 pontos.

A bateria de perguntas é ordenada pela técnica indutiva, do primeiro ao quinto item, partindo do mais familiar para o menos familiar, ou seja, do particular para o geral. Diante de tal categorização, o processo de análise dos dados contempla um índice em três categorias.



As perguntas sobre a sensação de (in) segurança nos cinco locais, resultou em uma pontuação...

Recapitulando as perguntas e as alternativas de respostas:

- A sensação de insegurança na casa onde mora?
 - A sensação de insegurança na rua onde mora?
 - A sensação de insegurança nas ruas próximas de onde mora
 - A sensação de insegurança no bairro onde mora?
 - A sensação de insegurança na cidade onde mora?
- Muito seguro
 - Seguro
 - Pouco seguro
 - Nada seguro

Como funciona a conta:

Cada resposta recebe um valor:

- Muito seguro = 1 ponto
- Seguro = 2 pontos
- Pouco seguro = 3 pontos
- Nada seguro = 4 pontos

Como o índice de análise foi construído?

Para analisar o índice foi realizado um somatório das respostas das 5 questões que compõem sobre a sensação de (in) segurança (cada questão com variáveis de respostas que têm pesos de 1 a 4). Com base nesse somatório, verificou-se a sensação dos entrevistados.



A partir do número total de questões:

5



Com uma escala de quatro variáveis

Muito seguro

=

Seguro

=

Inseguro

=

Muito inseguro

=



Somam-se os pontos:

1

2

3

4



Dando origem ao índice

3 grupos de análise separados por pontuação. Sendo que quanto mais perto de 5 essa soma maior é o sentimento de segurança. E quanto mais perto de 20 pontos menor o sentimento de segurança.



O índice de **SENSAÇÃO DE (IN)SEGURANÇA**

Questões que compõem o índice	Variáveis de respostas analisadas	Pontuação atribuída	Somatório pontuação	Dispersão estimada	Conceitos de análise
A casa onde mora	Muito Seguro	1	05 a 10 pontos	Sentem-se seguros em relação aos aspectos testados	Maior sentimento de segurança
A rua onde mora	Seguro	2		Em parte das questões sente-se seguros e outras sentem-se inseguros	
As ruas próximas de onde mora	Inseguro	3	11 a 14 pontos		Sentimento mediano de segurança
O bairro onde mora	Muito Inseguro	4		Sentem-se inseguros em relação aos aspectos testados	
A cidade onde mora			15 a 20 pontos		Menor sentimento de segurança



51,5% dos rio-branquenses
têm um **sentimento mediano**
de segurança.

Quase metade da população, 5 em cada 10, não se coloca nos extremos, mas no campo mediano (51,5%), revelando uma sensação de segurança moderada, mas não consolidada. E uma parcela de 27% não se sente seguro. Esse sentimento está alicerçado principalmente na sensação de insegurança com a cidade de uma forma geral.

Índice de sensação de (IN)SEGURANÇA (%)*

Elaborado a partir das questões de sobre a sensação de segurança na casa onde mora, na rua onde mora, nas ruas próximas de onde mora, no bairro e na cidade onde mora.

Índice* ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Região Centro e entorno	Regiões Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outros	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Maior sentimento de segurança	21,5	24,4	24,8	16,3	18,6	25,5
Sentimento mediano de segurança	51,5	50,8	50,9	53,0	52,9	47,1
Menor sentimento de segurança	27,0	24,8	24,2	30,7	28,6	27,5
Base de dados	800	246	161	202	140	51

Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “não sabe” e “não informou”.
Conceitos agrupados = **Maior sentimento de segurança** (de 5 a 10 pontos); **Sentimento mediano de segurança** (de 11 a 14 pontos); **Menor sentimento de segurança** (de 15 a 20 pontos).

O índice evidencia de um sentimento intermediário de segurança, indicando uma população que não se percebe plenamente protegida, mas também não se encontra em situação de insegurança extrema, já que á que o sentimento muda de acordo com o local de fala do entrevistado.

Análise do índice de sensação de (IN)SEGURANÇA por perfil socioeconômico

Análise por perfil socioeconômico															
Índice*↓	Geral														
		Sexo biológico		Faixa etária				Educação formal			Renda Familiar**			Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Maior sentimento de segurança	21,5	22,2	20,8					24,0	20,0	21,3	22,1	17,9	19,1	24,0	20,9
Sentimento mediano de segurança	51,5	49,1	53,8	57,1	52,6	47,1	50,5	40,2	55,9	57,4	49,5	56,4	57,4	51,0	52,0
Menor sentimento de segurança	27,0	28,7	25,4	16,7	25,4	33,7	31,2	35,8	24,1	21,3	28,4	25,6	23,4	25,0	27,1
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387	413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Notas: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “não sabe” e “não informou”.
Conceitos agrupados = **Maior sentimento de segurança** (de 5 a 10 pontos); **Sentimento mediano de segurança** (de 11 a 14 pontos); **Menor sentimento de segurança** (de 15 a 20 pontos).
**Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.

Em todos os perfis, a maior parcela dos moradores tem um sentimento mediano de segurança. Mas observa-se que os entrevistados com menos de 40 anos, com menor renda familiar e menor escolaridade demonstraram maior sentimento de segurança em relação ao geral da cidade.

Sensação de segurança diminui conforme se amplia o espaço de convivência

A análise da sensação de segurança revela um padrão: **quanto maior a distância do espaço privado, maior a percepção de insegurança.**

A casa é percebida como o principal espaço de proteção, com predominância de avaliações positivas. **À medida que o olhar se amplia para rua, entorno, bairro e, por fim, cidade, cresce de forma significativa a sensação de vulnerabilidade.**

Na avaliação da cidade, mais de 80% dos moradores se declaram inseguros, consolidando a percepção de que o risco é mais associado ao ambiente urbano amplo do que ao espaço imediato de convivência.

Esse padrão evidencia que a insegurança é construída tanto pela experiência direta quanto pela percepção ampliada do contexto urbano.

Governo do Estado apresenta maior reconhecimento de ações em melhoria da segurança, enquanto a Prefeitura concentra maior criticidade



A comparação entre as percepções sobre a atuação da Prefeitura e do Governo do Estado na área da segurança evidencia diferenças na forma como a população avalia o papel e a efetividade de cada esfera.

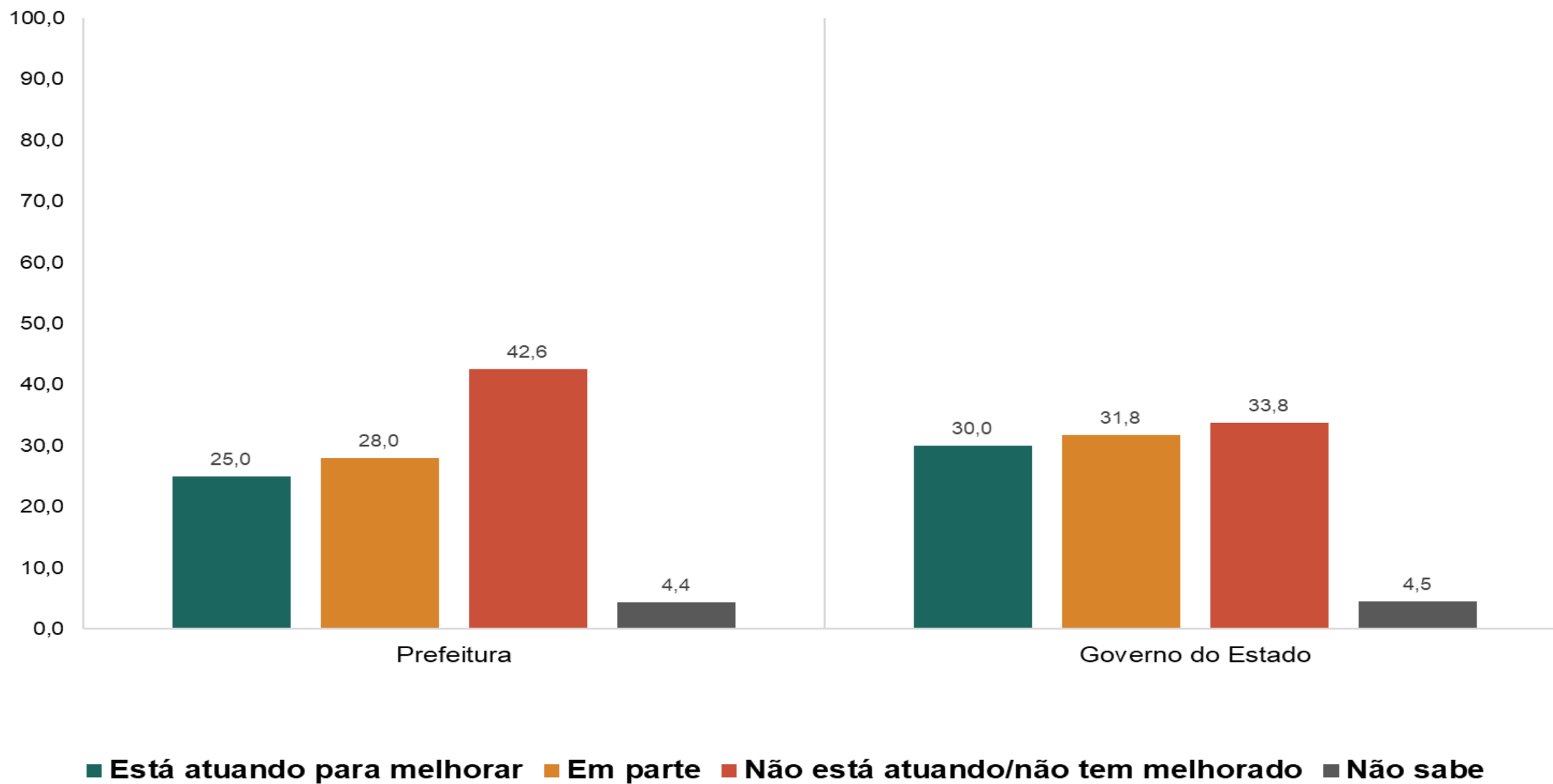
O Governo Estadual apresenta maior reconhecimento do que a Prefeitura (30,0% contra 25,0%), sugerindo maior visibilidade ou associação direta com as ações de segurança.

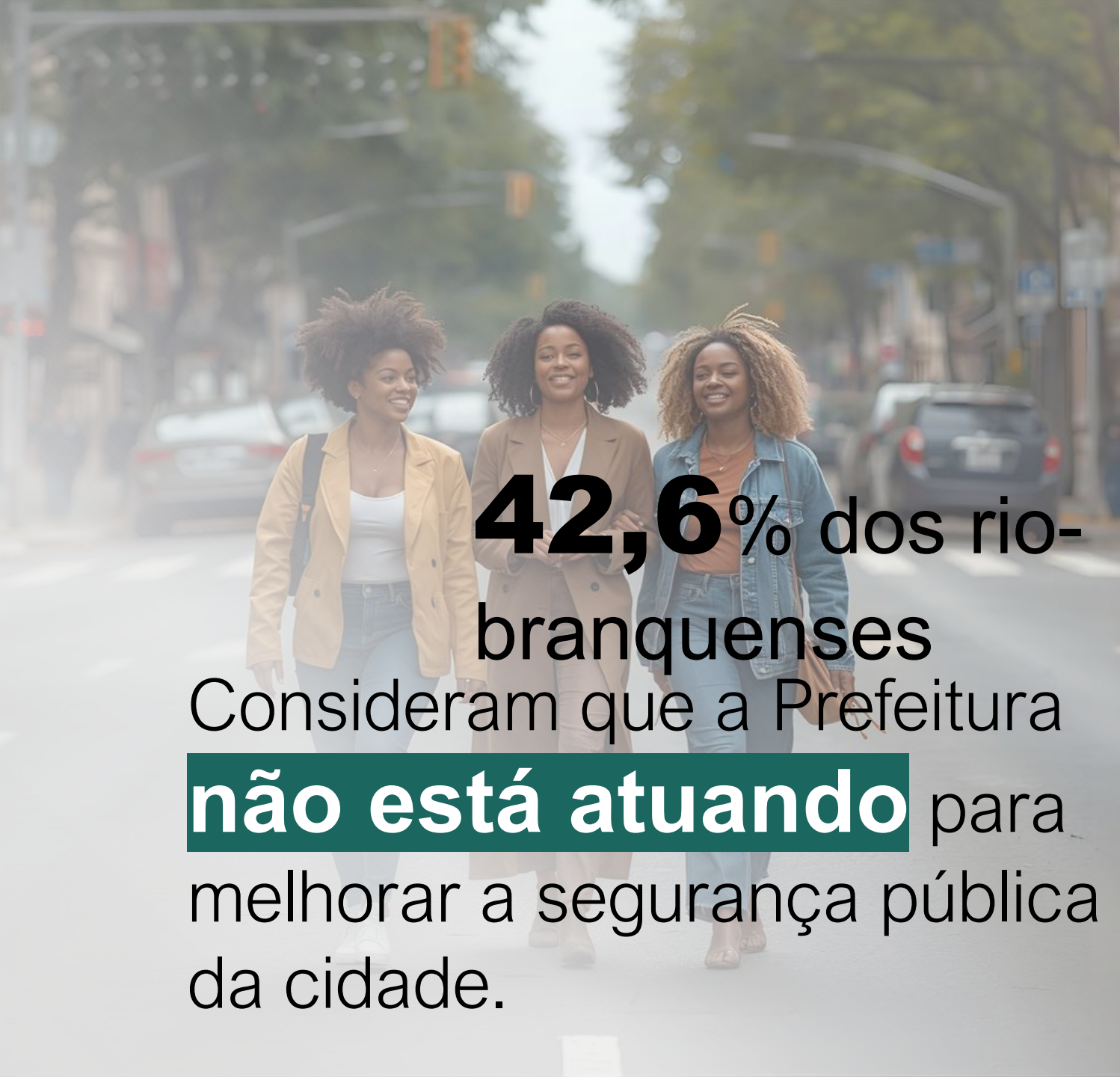
A Prefeitura de Rio Branco concentra maior avaliação negativa (42,6% avaliam que a administração municipal não está atuando para melhorar a segurança da cidade), indicando menor reconhecimento ou visibilidade das ações na área de segurança.

Em ambos os casos, uma de parcela de cerca de 30% avalia que as gestões estão atuando em parte para melhorar a segurança pública, um reconhecimento parcial, sem convencimento pleno quanto à efetividade das ações.



Gráfico 7: Análise comparativa da percepção sobre a atuação na melhoria da segurança pública (%)





42,6% dos rio-
branquenses

Consideram que a Prefeitura
não está atuando para
melhorar a segurança pública
da cidade.

Quase metade da população afirma não perceber esforços da Prefeitura, o que é um indicativo negativo de visibilidade e credibilidade das ações.

Por outro lado, quase 3/10 dos entrevistados mostra uma percepção de atuação parcial, considerando que as ações são insuficientes, pontuais ou mal distribuídas.

Somente um quarto da população afirma ver ações ou avanços das ações da Prefeitura para melhorar a segurança pública.

Percepção sobre a Prefeitura de Rio Branco estar atuando para melhorar a segurança pública na cidade



Pelo o que o(a) Sr.(a) sabe ou tem de informação, a Prefeitura de Rio Branco está atuando para melhorar a segurança pública na cidade? (%)

Percepção ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Região Centro e entorno	Regiões Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outros	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Está atuando para melhorar	25,0	26,8	21,1	26,2	23,6	27,5
Em parte	28,0	29,7	25,5	31,2	22,9	29,4
Não está atuando/ não tem melhorado	42,6	39,4	49,1	39,1	48,6	35,3
Não sabe	4,4	4,1	4,3	3,5	5,0	7,8
Base de dados (Frequência absoluta)	800	246	161	202	140	51

Análise da percepção sobre a Prefeitura estar atuando para melhorar a segurança pública por perfil socioeconômico



Pelo o que o(a) Sr.(a) sabe ou tem de informação, a Prefeitura de Rio Branco está atuando para melhorar a segurança pública na cidade? (%)

Percepção sobre a atuação da Prefeitura na segurança pública↓	Análise por perfil socioeconômico														
	Geral	 Sexo biológico		 Faixa etária				 Educação formal			 Renda Familiar*			 Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Está atuando para melhorar	25,0	28,7	21,5	29,8	22,4	24,7	24,8	29,7	23,5	21,9	26,5	19,2	23,4	29,8	23,4
Em parte	28,0	27,1	28,8	28,0	32,1	27,8	18,3	19,5	31,1	34,2	26,1	35,9	31,9	22,1	29,0
Não está atuando/ não tem melhorado	42,6	40,3	44,8	38,1	42,9	43,1	47,7	44,3	42,5	40,0	43,1	41,0	42,6	44,2	43,4
Não sabe	4,4	3,9	4,8	4,2	2,6	4,3	9,2	6,5	2,8	3,9	4,2	3,8	2,1	3,8	4,2
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387	413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Notas: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “não sabe” e “não informou”.
**Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.



33,8% dos rio-
branquenses

Consideram que o Governo do
Estado **não está atuando**
para melhorar a segurança
pública.

Mesmo com maior reconhecimento em relação à Prefeitura, o Governo do Estado apresenta uma avaliação igualmente fragmentada. A população se distribui de forma equilibrada entre três percepções: cerca de um terço entende que há avanços na segurança, outro terço avalia que a situação permanece estável e um contingente semelhante considera que não houve melhora.

Percepção sobre o Governo Estadual estar atuando para melhorar a segurança pública

E pelo que o (a) Sr.(a) sabe ou tem de informação, o Governo do Estado do Acre está atuando para melhorar a segurança pública? (%)

Percepção ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Região Centro e entorno	Regiões Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outros	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Está atuando para melhorar	30,0	31,7	28,0	34,2	22,9	31,4
Em parte	31,8	35,0	24,2	34,7	28,6	37,3
Não está atuando/ não tem melhorado	33,8	28,9	44,1	28,7	42,1	21,6
Não sabe	4,5	4,5	3,7	2,5	6,4	9,8
Base de dados (Frequência absoluta)	800	246	161	202	140	51

Análise da percepção sobre o Governo do Estado estar atuando para melhorar a segurança pública por perfil socioeconômico



E pelo que o (a) Sr.(a) sabe ou tem de informação, o Governo do Estado do Acre está atuando para melhorar a segurança pública? (%)

Percepção↓	Análise por perfil socioeconômico														
	Geral														
		Sexo biológico		Faixa etária				Educação formal			Renda Familiar*			Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Está atuando para melhorar	30,0	33,3	26,9	28,0	26,9	33,3	33,0	31,7	29,4	28,4	30,0	27,6	23,4	33,7	29,8
Em parte	31,8	31,3	32,2	36,3	33,6	30,6	22,9	23,6	31,9	45,2	29,5	35,9	48,9	26,0	32,4
Não está atuando/ não tem melhorado	33,8	32,3	35,1	32,1	36,6	31,4	34,9	35,0	36,2	25,8	35,5	34,6	25,5	35,6	33,7
Não sabe	4,5	3,1	5,8	3,6	3,0	4,7	9,2	9,8	2,5	0,6	4,9	1,9	2,1	4,8	4,1
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387	413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Notas: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “não sabe” e “não informou”.
**Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.



50,1% dos rio-branquenses
avaliam que a situação da
segurança na cidade
ficou a mesma coisa
nos últimos doze meses.

A percepção sobre a segurança em Rio Branco é marcada por um sentimento predominante de estagnação. Metade da população (50,1%) avalia que a situação permaneceu inalterada, superando aqueles que percebem melhora (29,8%) e os que apontam piora (18,0%). Esse padrão se repete entre os diferentes perfis e regiões, com a percepção de ausência de avanços consistentes na segurança pública.

Avaliação da situação da SEGURANÇA nos últimos 12 meses



E de uma forma geral, nos últimos 12 meses, o(a) Sr.(a) avalia que a situação da segurança/insegurança em Rio Branco: (%)

Avaliação da segurança ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Região Centro e entorno	Regiões Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outros	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
A situação da segurança MELHOROU	29,8	28,5	30,4	33,2	24,3	35,3
A situação da segurança FICOU NA MESMA	50,1	48,8	48,4	49,0	55,7	51,0
A situação da segurança PIOROU	18,0	21,1	18,6	16,3	19,3	3,9
Não sabe avaliar	2,1	1,6	2,5	1,5	0,7	9,8
Base de dados (Frequência absoluta)	800	246	161	202	140	51

Quase metade da população percebe uma tendência de estagnação, não tem visto mudanças significativas motivadas pelo poder público ou comunicações sobre projetos do governo para mitigar os problemas cotidianos. A predominância da percepção de estabilidade pode limitar a capacidade de construção de confiança institucional.

Avaliação da situação da segurança por perfil socioeconômico



E de uma forma geral, nos últimos 12 meses, o(a) Sr.(a) avalia que a situação da segurança/insegurança em Rio Branco: (%)

Avaliação da situação da segurança ↓	Análise por perfil socioeconômico														
	Geral														
		Sexo biológico		Faixa etária				Educação formal			Renda Familiar*			Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
A situação da segurança MELHOROU	29,8	32,3	27,4	28,6	25,7	34,9	29,4	34,1	26,1	32,3	29,7	29,5	25,5	26,0	29,5
A situação da segurança FICOU NA MESMA	50,1	49,4	50,8	58,9	50,0	44,7	49,5	46,3	52,9	49,7	50,4	48,7	55,3	50,0	50,7
A situação da segurança PIOROU	18,0	16,3	19,6	11,9	22,4	18,0	16,5	15,4	19,5	17,4	18,2	20,5	17,0	22,1	17,8
Não sabe avaliar	2,1	2,1	2,2	0,6	1,9	2,4	4,6	4,1	1,5	0,6	1,8	1,3	2,1	1,9	2,0
Base de dados (Frequência absoluta)	800	387	413	168	268	255	109	246	395	155	566	156	47	104	641

Notas: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “não sabe” e “não informou”.
**Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo. Na análise por cor não foram apresentados os que se autodeclararam amarelos. E entre esses moradores há 30,8% que consideram que a cidade melhorou, acima da média, enquanto entre os autodeclarados brancos e entre os negros fica abaixo da média. Ainda entre os amarelos 51,3% considera que ficou a mesma coisa, 15,4% considera que piorou e 2,6% não sabe avaliar.

87,9% dos rio-branquenses*

Adotaram **alguma**
atitudes visando **diminuir**
os riscos à segurança

Nota: *Análise dos que citam pelo menos uma resposta (703 casos).

Os entrevistados foram questionados sobre a adoção de atitudes tendo em conta os riscos quanto a sua segurança e de sua família, e poderiam responder mais de uma resposta: **quase 9 em cada 10, adota pelo menos uma medida de precaução.** A maioria da população, 54,5% mudam a rotina, principalmente evitam sair de casa à noite, ou chegar muito tarde em casa e 21,9% evitam portar bens.

Adoção de atitudes visando os riscos à segurança



Tendo em conta os riscos quanto a sua segurança e de sua família, quais as atitudes que o(a) Sr.(a) tem tomado? (%)*

Atitudes de segurança adotadas ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Região Centro e entorno	Regiões Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outros	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Evito sair de casa à noite, ou chegar muito tarde em casa	39,0	36,2	43,2	40,3	37,7	39,3
Evito sair de casa com dinheiro ou objetos de valor	21,9	22,1	22,1	23,8	20,3	17,9
Reforcei a segurança da casa com trancas, muros, alarmes, câmeras, etc...	9,6	10,9	6,3	10,1	10,0	10,7
Deixo, algumas vezes, de participar de reuniões ou de eventos que me interessam	7,6	7,0	9,1	6,2	8,9	7,1
Evito andar de ônibus	7,6	8,5	7,4	6,4	7,8	7,1
Cogita mudar-se para outra cidade devido à violência em Rio Branco	3,8	4,4	2,1	3,9	5,3	1,2
Procuro só fazer compras em shoppings	1,9	2,4	1,1	1,7	2,1	2,4
Contratei vigias comunitários ou empresa de segurança privada	0,8	0,4	0,7	1,4	0,7	--
Comprei arma de fogo	0,8	1,1	0,7	0,6	1,1	--
Procura fazer compras online	0,1	--	--	--	0,7	--
Guarda objetos pessoais nos bolsos de suas roupas	0,1	--	0,4	--	--	--
Procura não andar com pessoas erradas	0,1	--	--	--	0,4	--
Modifica seu caminho ao sair de casa	0,1	0,2	--	--	--	--
Não tem tomado nenhuma atitude	6,6	6,8	7,0	5,6	5,0	14,3
Base de dados (Frequência absoluta)	1.465	458	285	357	281	84

Nota: *Questão múltipla, até três possibilidades (base de cálculo em 100%).

Análise das atitudes adotadas visando os riscos à segurança*



Tendo em conta os riscos quanto a sua segurança e de sua família, quais as atitudes que o(a) Sr.(a) tem tomado? (%)

54,5

Mudou a rotina e hábitos pessoais

Evita sair de casa à noite, ou chegar muito tarde em casa. Deixa, algumas vezes, de participar de reuniões ou de eventos que lhe interessam e evita andar de ônibus. Guarda objetos nos bolsos de suas roupas. Procura não andar com pessoas erradas. Modifica seu caminho ao sair de casa.

21,9

Deixou de portar objetos ao sair

Evita sair de casa com dinheiro ou objetos de valor.

11,2

Adotou medidas preventivas no espaço doméstico

Reforçou a segurança da casa com trancas, muros, alarmes, câmeras, etc. Contratou vigias comunitários ou empresa de segurança privada. Comprou arma de fogo.

3,8

Cogita mudar de cidade

Cogita mudar-se para outra cidade devido à violência em Rio Branco.

2,0

Alterou hábitos de compras

Procura só fazer compras em shoppings ou online.

6,6

Não tem tomado nenhuma atitude

Nota: *Questão múltipla, até três possibilidades (base de cálculo em 100%).

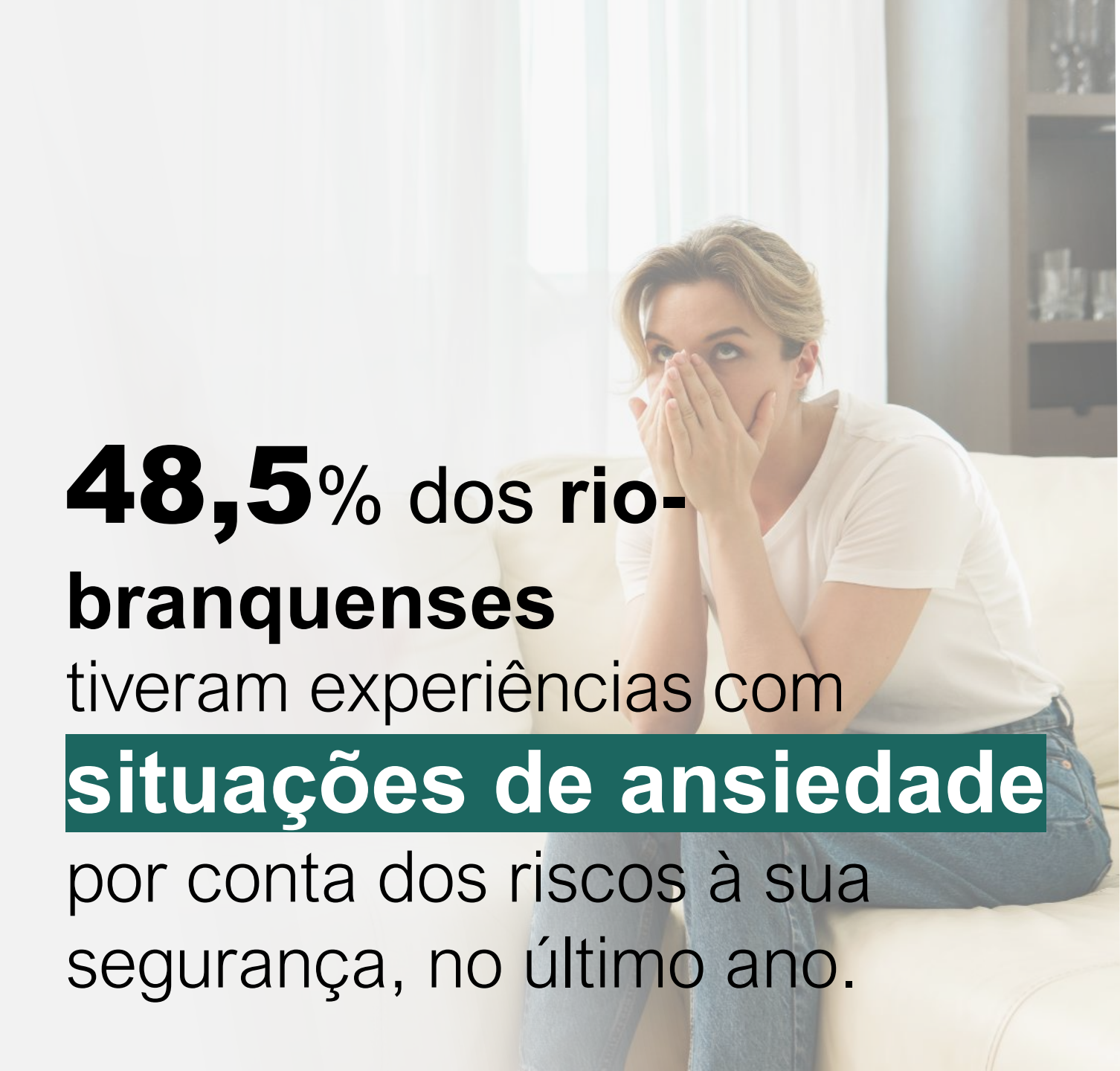
O impacto da sensação de (in)segurança do dia a dia da população

Os dados indicam uma **estimativa de 240.803 moradores** de Rio Branco* **adotam pelo menos uma medida de precaução no dia a dia.**

A adoção de estratégias de autoproteção revela um **processo de adaptação cotidiana à insegurança**, no qual a população ajusta comportamentos e restringe sua circulação, indicando impacto direto da violência na vida urbana.

Nota: *Cálculo da estimativa com base no universo de 273.951 pessoas maiores de 16 anos residentes no Município (IBGE, Censo/2022).





48,5% dos rio-branquenses tiveram experiências com **situações de ansiedade** por conta dos riscos à sua segurança, no último ano.

Quase metade dos moradores de Rio Branco relata experiências de abalo emocional associadas aos riscos à segurança, evidenciando impactos que vão além da vitimização direta, principalmente a dificuldade de dormir por conta de preocupação com segurança pessoal ou de familiar, o sentimento de aguda ansiedade por conta de riscos à sua segurança e o sentimento de pânico por imaginar que um familiar poderia ser vítima de algum crime.

Situações de ansiedade experimentadas em decorrência dos riscos à segurança

Nos últimos 12 meses, o(a) Sr.(a) experimentou algumas das seguintes situações? (%)

Situações vividas ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Região Centro e entorno	Regiões Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outros	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Dificuldade de dormir por conta de preocupação com segurança pessoal ou de familiar	15,3	15,4	18,2	15,1	12,5	14,0
Sentimento de aguda ansiedade por conta de riscos à sua segurança	13,5	14,3	14,6	14,7	10,0	10,5
Sentimento de pânico por imaginar que um familiar poderia ser vítima de algum crime	13,5	13,9	12,0	14,2	15,6	7,0
Pesadelo com cenas de violência	6,2	6,8	4,7	3,6	9,4	10,5
Nenhuma delas	51,5	49,6	50,5	52,4	52,5	57,9
Base de dados (Frequência absoluta)	914	280	192	225	160	57

Nota: *Questão múltipla, até três possibilidades (base de cálculo em 100%).

Experiência com situações de ansiedade por conta dos riscos à segurança por perfil socioeconômico



Nos últimos 12 meses, o(a) Sr.(a) experimentou algumas das seguintes situações? (%)

Experiência com situações de ansiedade * ↓	Análise por perfil socioeconômico														
	Geral														
		Sexo biológico		Faixa etária				Educação formal			Renda Familiar*			Cor**	
		Homem	Mulher	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	Mais de 2 até 5 SM	Mais de 5 SM	Branco	Negro
Teve experiência com situações de ansiedade	48,5	45,7	50,9	43,1	49,7	52,1	44,7	49,3	47,2	50,0	50,2	44,6	51,0	52,5	46,7
Não teve experiência com situações de ansiedade	51,5	54,3	49,1	56,9	50,3	47,9	55,3	50,7	52,8	50,0	49,8	55,4	49,0	47,5	53,3
Base de dados (Frequência absoluta)	914	427	487	188	300	303	123	294	436	180	651	177	51	122	732

Nota: *Conceitos agrupados: Tem experiência com situações de ansiedade = Sentimento de aguda ansiedade por conta de riscos à sua segurança + Dificuldade de dormir por conta de preocupação com segurança pessoal ou de familiar + Sentimento de pânico por imaginar que um familiar poderia ser vítima de algum crime + Pesadelo com cenas de violência; Não teve experiência com situações de ansiedade = Nenhuma delas.

**Análise dos principais casos. Conceitos agrupados, negro = preto + pardo.

Observa-se uma distribuição relativamente equilibrada entre os que relataram e os que não relataram experiências de ansiedade associadas à segurança. Ainda assim, identificam-se variações entre os perfis: a experiência de ansiedade é mais frequente entre os moradores de 40 a 59 anos, com ensino superior e menor renda, enquanto a ausência de ansiedade predomina entre homens, jovens e pessoas com 60 anos ou mais.

Foram apresentadas 18 situações de ordem pública e de segurança para os moradores identificarem quais delas percebem no bairro onde moram:



- (1) Lixo na rua
- (2) Terrenos baldios mal cuidados
- (3) Prédios abandonados
- (4) Barulho de tiros
- (5) Brigas de rua
- (6) Moradores de rua
- (7) Pessoas fazendo arruaça, danificando patrimônio público como lixeiras, sinais de trânsito, postes de luz, fazendo pichações
- (8) Música alta, ruídos ou gritaria perturbando a vizinhança
- (9) Crianças sendo agredidas, ameaçadas ou mal cuidadas por pais, responsáveis ou parentes
- (10) Pontos de venda de drogas ilegais (bocas)
- (11) Crianças e/ou adolescentes portando armas de fogo
- (12) Adultos portando armas de fogo
- (13) Crianças e/ou adolescentes usando bebidas alcoólicas
- (14) Usuários de drogas, dependentes químicos
- (15) Homens que agredem suas companheiras
- (16) Policiais ameaçando e/ou agredindo pessoas
- (17) Policiais sendo corrompidos, recebendo dinheiro de traficantes
- (18) Grupos criminosos exigindo dinheiro dos moradores.



77,1%
das situações
percebidas nos bairros da
cidade, referem-se à
ordem pública.

A sensação de insegurança está associada a fatores do cotidiano urbano e à degradação dos espaços públicos, já que as percepções sobre desordem nos bairros concentram-se principalmente em problemas estruturais, como infraestrutura precária, e na presença de consumo de drogas e álcool.

Análise por lógicas das situações de insegurança no bairro



Dentro dessas possibilidades, indique todas as situações que existem no bairro onde o(a) Sr.(a) mora: (%)*

77,1% Ordem pública				20,0% Questões de segurança				
37,8 Infraestrutura precarizada	18,3 Consumo de drogas e álcool	12,6 Perturbação do sossego e danos ao patrimônio	8,4 Pessoas desabrigadas	8,8 Agressão, violência física	4,8 Barulho de tiros	3,6 Porte de armas de fogo	1,5 Corrupção ou abuso de autoridade policial	1,3 Extorsão
Lixo na rua: 16,9 Terrenos baldios mal cuidados: 14,9 Prédios abandonados: 6,0	Usuários de drogas, dependentes químicos: 7,7 Pontos de venda de drogas ilegais (bocas): 6,6 Crianças e/ou adolescentes usando bebidas alcoólicas: 4,0	Música alta, ruídos ou gritaria perturbando a vizinhança: 8,3 Pessoas fazendo arruaça, danificando patrimônio público como lixeiras, sinais de trânsito, postes de luz, fazendo pichações: 4,3	Moradores de rua: 8,4	Brigas de rua: 4,7 Homens que agredem suas companheiras: 2,5 Crianças sendo agredidas, ameaçadas ou mal cuidadas por pais, responsáveis ou parentes: 1,6	Barulho de tiros: 4,8	Adultos portando armas de fogo: 2,0 Crianças e/ou adolescentes portando armas de fogo: 1,6	Policiais sendo corrompidos, recebendo dinheiro de traficantes: 0,6 Policiais ameaçando e/ou agredindo pessoas: 0,9	Grupos criminosos exigindo dinheiro dos moradores: 1,3
							Não sabe: 2,9%	

Desordem urbana e percepção de insegurança, aproximações com a teoria das janelas quebradas*

Os dados indicam que a percepção de insegurança em Rio Branco está associada a elementos do cotidiano urbano, como lixo nas ruas, terrenos abandonados, consumo de drogas e perturbação do espaço público, mais do que a eventos criminais graves.

Sinais de desordem e deterioração do ambiente urbano contribuem para a construção da sensação de insegurança, ao indicar fragilidade no controle social e na presença institucional.

Essa leitura dialoga com a teoria das janelas quebradas, que aponta que sinais de desorganização tendem a ampliar a percepção de vulnerabilidade.

Nota: *Wilson, J. Q.; Kelling, G. L. Broken Windows: The police and neighborhood safety. The Atlantic, 1982.





59,6% dos moradores
**presenciaram consumo
de drogas** no último ano, a
maioria constatarem o uso de
maconha.

A maioria dos moradores relatam já ter presenciado o uso de drogas ilegais, muitas vezes de forma associada entre diferentes substâncias. A maconha se destaca como a droga mais utilizada (33,7%).

A alta exposição ao consumo de drogas, especialmente em espaços públicos, contribui para a construção da percepção de insegurança, mesmo quando não associada diretamente à vitimização.

Situações de consumo de drogas ilegais presenciadas

Dentro dessas opções, nos últimos 12 meses, o(a) Sr.(a) viu alguém consumindo droga ilegal em Rio Branco? Qual era a droga? (%)

Consumo presenciado ↓	Análise por macrorregião					
	Geral	Região Centro e entorno	Regiões Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outros	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Maconha	33,7	31,8	37,2	35,1	31,4	32,8
Crack	11,5	11,3	6,3	15,2	13,5	4,9
Cocaína	13,9	12,9	11,5	16,0	14,6	14,8
Skunk	0,2	--	0,5	0,4	--	--
Haxixe	0,1	--	--	0,4	--	--
Cola	0,1	--	--	0,4	--	--
Merla	0,1	--	--	0,4	--	--
Não viu ninguém consumindo droga ilegal	35,0	37,9	38,7	27,3	36,2	41,0
Não sabe, não lembra	5,4	6,1	5,8	5,0	4,3	6,6
Base de dados (Frequência absoluta)	1030	311	191	282	185	61

Nota: *Questão múltipla, até três possibilidades (base de cálculo em 100%).

3) Análise comparativa da percepção sobre as forças policiais

Como a população de Rio Branco vê as Forças Policiais...



Leitura geral dos dados comparativos

A análise comparativa evidencia que as duas instituições são percebidas a partir de funções distintas no cotidiano da população. A **Polícia Civil** tende a ser associada ao **trabalho investigativo** e à apuração dos fatos, enquanto a **Polícia Militar** é mais vinculada à **presença nas ruas, ao atendimento imediato** e à organização das situações do dia a dia.

Essa diferenciação faz com que o tipo de contato com cada corporação influencie diretamente a forma como são avaliadas. **Interações mais frequentes e diretas tendem a gerar percepções mais intensas**, enquanto relações mais indiretas dependem da confiança nos processos e nos resultados entregues.

Nesse contexto, a **forma como o cidadão é tratado ao longo dessas interações**, seja no momento do atendimento, seja no encaminhamento das ocorrências, **assume papel central na avaliação**. A **consistência nas ações, a clareza nos procedimentos** e a **articulação entre as instituições** são fatores **decisivos para aproximar a atuação policial das expectativas** da população.

Os dados que vamos ver a seguir ilustram essa visão geral...

O contato direto da população com as
forças é baixo, apenas
9,5% acionou
alguma corporação
no último ano.

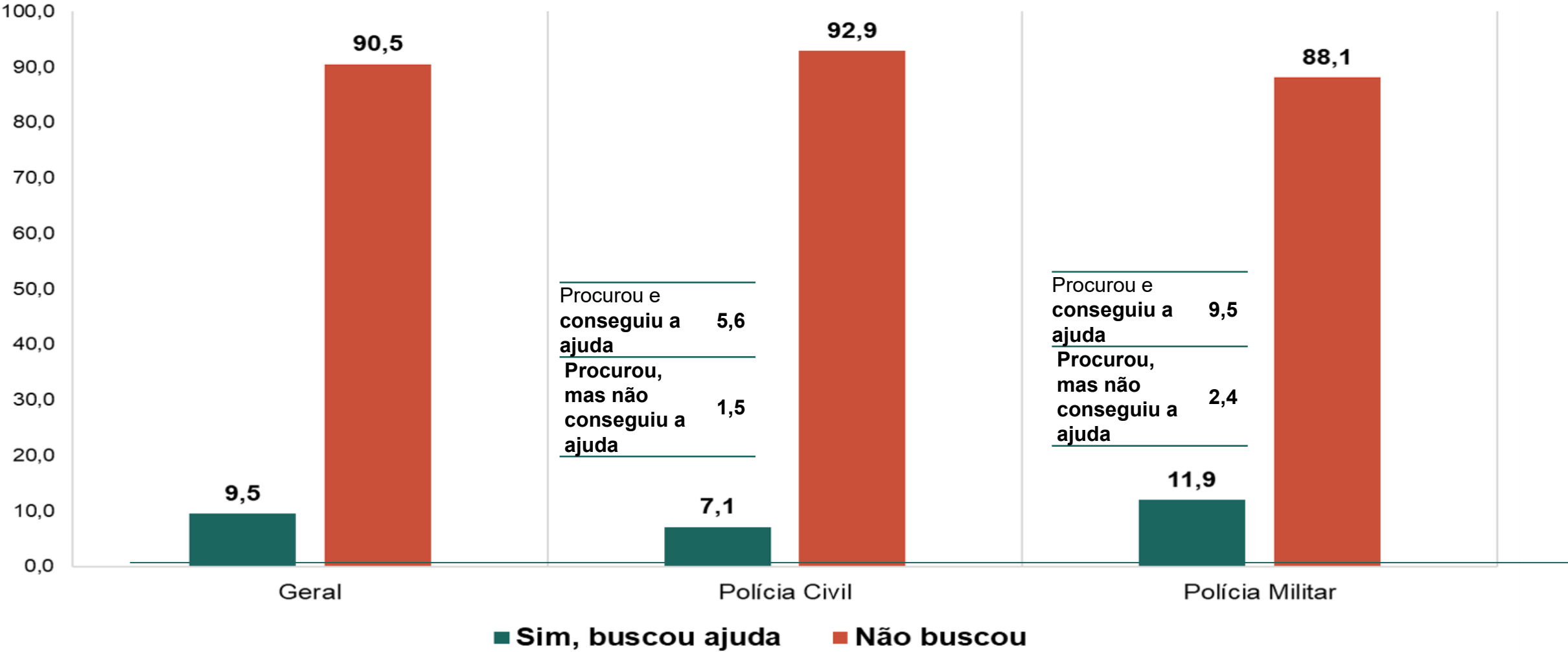
Na maior parte dos casos, o
atendimento foi bem sucedido, ou
seja, o morador conseguiu a ajuda
que buscava.



Gráfico 9: Análise comparativa do contato com a Polícia Civil e Polícia Militar (%)

Nos últimos 12 meses o(a) Sr.(a) procurou a Polícia Civil para pedir ajuda?

Nos últimos 12 meses o(a) Sr.(a) procurou a Polícia Militar ou ligou para o 190 para pedir ajuda?



Contato da população com as forças policiais

A Polícia Militar (11,9%) é mais acionada que a **Polícia Civil (7,1%)**. A maioria dos moradores que buscaram ajuda nas duas forças policiais obtiveram sucesso na busca: 9,5% de resposta da PM e 5,6% da PC.

A busca por ajuda das forças cresce nas faixas etárias entre 25 e 59 anos de idade, assim como nos grupos de **maior escolaridade** e **renda**, indicando que fatores como capacidade de mobilização e acesso a recursos tendem a influenciar a busca por atendimento.

As regiões menos vulneráveis, como o Centro e entorno foram as que mais acionaram as forças policiais. Ao contrário, aquelas consideradas **mais vulneráveis**, como **Baixada** e outros e **Belo Jardim** e **Vila Acre**, acionaram menos as polícias Civil e Militar em comparação ao Centro, mesmo que concentrem maior vitimização.

A satisfação entre os que procuram
ajuda das forças policiais:

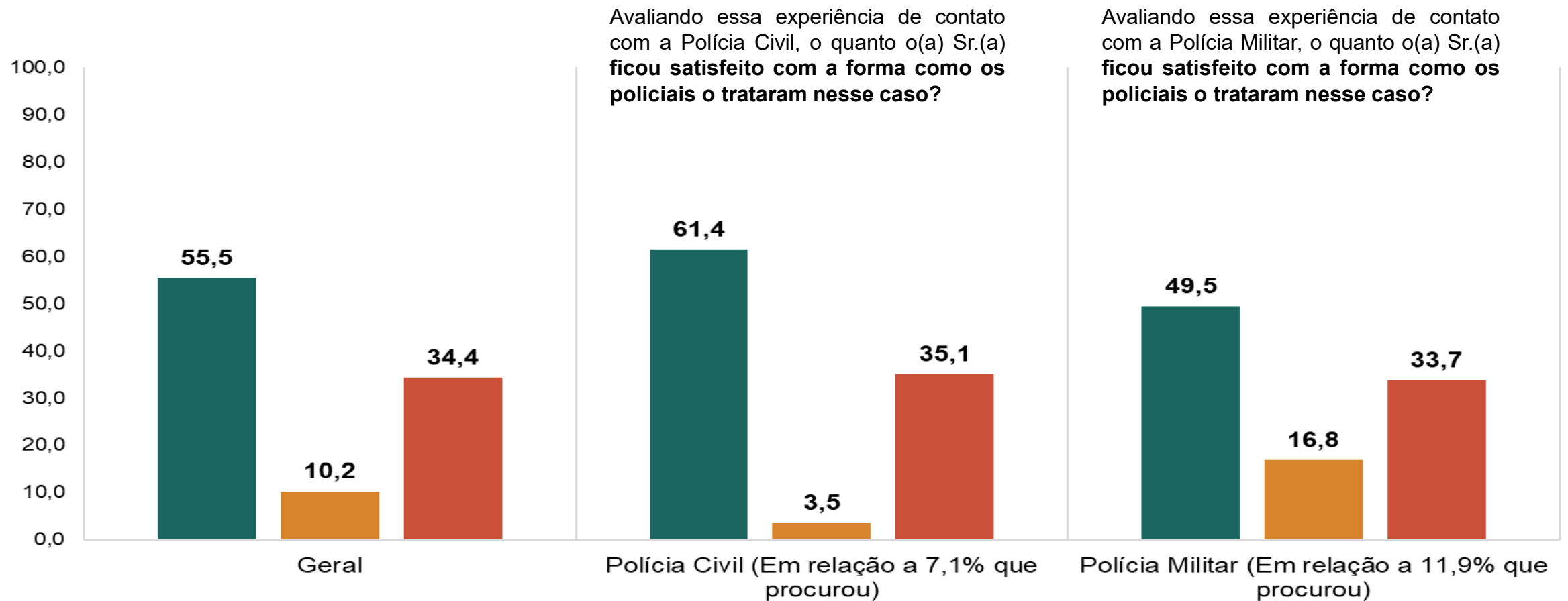
55,5% ficaram **satisfeitos**
34,4% **insatisfeitos**

Outros 10,2% que se declararam nem satisfeitos, não insatisfeitos

De forma geral, nas duas instituições,
embora haja uma prevalência de
satisfação, não há comportamento
hegemônico de satisfação ou
insatisfação.



Gráfico 9.1: Análise comparativa da satisfação com a Polícia Civil e Polícia Militar (%)*



**Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas "não"*

Conceitos agrupados: **Satisfeito** = Muito satisfeito + Satisfeito; **Nem satisfeito, nem insatisfeito** = Nem satisfeito, nem insatisfeito; **Insatisfeito** = Insatisfeito + Muito insatisfeito.

■ **Satisfeito** ■ **Nem satisfeito, nem insatisfeito** ■ **Insatisfeito**



Satisfação com o atendimento das forças policiais

O maior grau de satisfação com é com **o atendimento da Polícia Civil** (61,4% de moradores satisfeitos), e essa percepção cresce principalmente na **Região Baixada e outros, e Rural**.

Mesmo assim, também é na Polícia Civil que se observa que 35,1% moradores estão insatisfeitos com o atendimento e, nas regiões Tancredo Neves e São Francisco, a insatisfação chega a 57,1%.

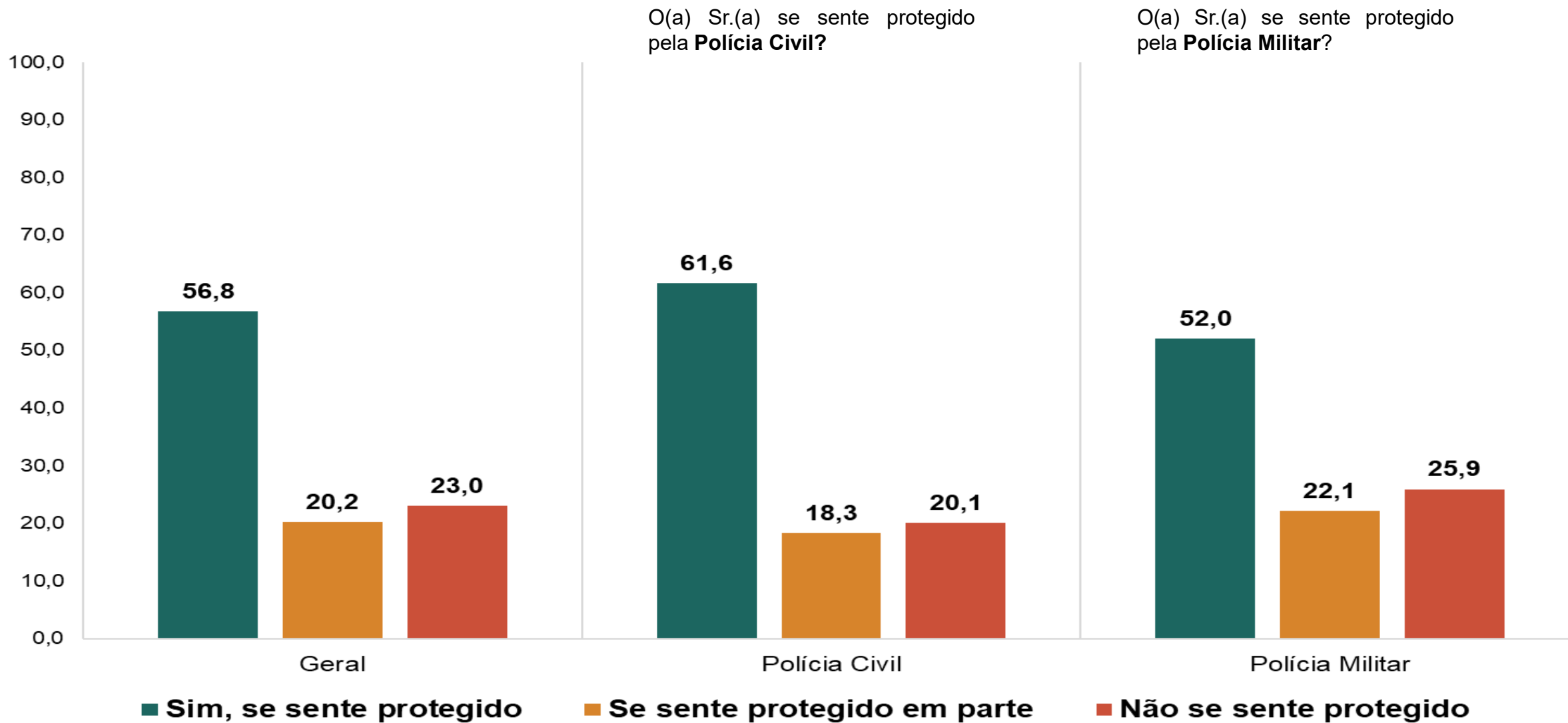
Há predominância de satisfação, ainda que com presença relevante de insatisfação, onde o crime é mais incidente e a população mais vulnerável, as experiências de contato são mais críticas.



O sentimento de proteção pelas forças
policiais em Rio Branco:
56,8% protegidos,
43,2% em parte ou não
se sentem protegidos.

A percepção de proteção ultrapassa a
metade dos moradores, mas não representa
a maioria consolidada entre as duas
corporações.

Gráfico 9.2: Análise comparativa do sentimento de proteção pela Polícia Civil e Polícia Militar (%)



O sentimento de proteção pelas forças de segurança

A **Polícia Civil** é a força que transmite maior sensação de proteção, com **61,6%** dos moradores declarando sentir-se protegidos. A região Centro e entornos, concentra maior sensação de proteção, enquanto se reduzem em áreas como a **Baixada e outros e na zona Rural**, territórios associados a maior exposição à vitimização.

Já a **Polícia Militar** apresenta menor sensação de proteção, com **52,0%** dos moradores que se sentem protegidos, frente a 48,0% que se sentem protegidos apenas em parte ou não se sentem protegidos. A **percepção de desproteção** é mais acentuada na **zona Rural** e também se destaca nas **regiões Baixada e outros e Belo Jardim e Vila Acre**, áreas com maior incidência de insegurança.

Do ponto de vista sociodemográfico, o **sentimento de proteção** é maior entre pessoas **brancas**, de **maior idade** e com **menor escolaridade e renda**. Territorialmente, a região **Centro e entorno** concentra **maior sensação de proteção**, enquanto esse indicador diminui nas áreas mais vulneráveis da cidade, onde a demanda por segurança é maior.



Motivos da desproteção percebida*



Em relação a **38,4% se sentem protegidos em parte ou não se sentem protegidos pela**
POLÍCIA CIVIL



Em relação a **48,0% se sentem protegidos em parte ou não se sentem protegidos pela**
Polícia Militar

36,2	Atuação distante da população	30,7	Demora no atendimento
15,6	Ineficientes e mal preparados	26,3	Falta efetivo para a demanda
9,8	Percepção de corrupção e desonestidade	15,6	Tratamento discriminatório nas abordagens
7,2	Violência, truculência e abuso de poder	12,2	Percepção de corrupção e condutas inadequadas
6,9	Baixa confiança/não sentem segurança	4,7	Baixa confiança/não se sentem segurança
3,3	Tratamento discriminatório nas abordagens		
2,9	Prestam mau atendimento		

Nota: *Análise dos principais casos.

- A **percepção de desproteção da PC** está ligada a sensação de distanciamento e inefetividade investigativa. Os principais argumentos giram em torno da **dificuldade de acesso e pouca presença nas ruas**, com baixa visibilidade no cotidiano das pessoas.
- No que se refere a percepção de ineficiência, o entendimento é de que **não são vistos resultados aos problemas** seja pela demora, seja pela falta de resolução mesmo.

- A **sensação de desproteção quanto a PM** está concentrada em fatores operacionais e relacionais. Destacam-se a **demora no atendimento e a falta de efetivo** gerando a percepção de que “**a Polícia só chega após o fato consumado**”, seguidas por percepções de **tratamento desigual e desconfiança na instituição**.
- O resultado combina **baixa capacidade de resposta com fragilidades na forma de atuação policial**.

Distanciamento e baixa efetividade marcam a percepção sobre as forças de segurança

A percepção de desproteção em relação às Polícias Civil e Militar converge para fatores comuns, associados à experiência concreta do cidadão com o serviço prestado. Em ambas, predomina a ideia de distanciamento, seja pela ausência, pela baixa efetividade ou por abordagens percebidas como desiguais.

No caso da Polícia Civil, a crítica se concentra na capacidade de resposta e preparo para lidar com as ocorrências. Já na Polícia Militar, a limitação de efetivo e a demora no atendimento reforçam a percepção de indisponibilidade no momento de maior necessidade.

Transversalmente, elementos como desconfiança institucional, associada à percepção de corrupção, e a avaliação de tratamento discriminatório nas abordagens contribuem para fragilizar a legitimidade das duas corporações. Trata-se, portanto, menos de diferenças entre forças e mais de um padrão comum de afastamento entre instituição e cidadão.



A percepção sobre a honestidade das forças policiais em Rio Branco é predominantemente crítica:

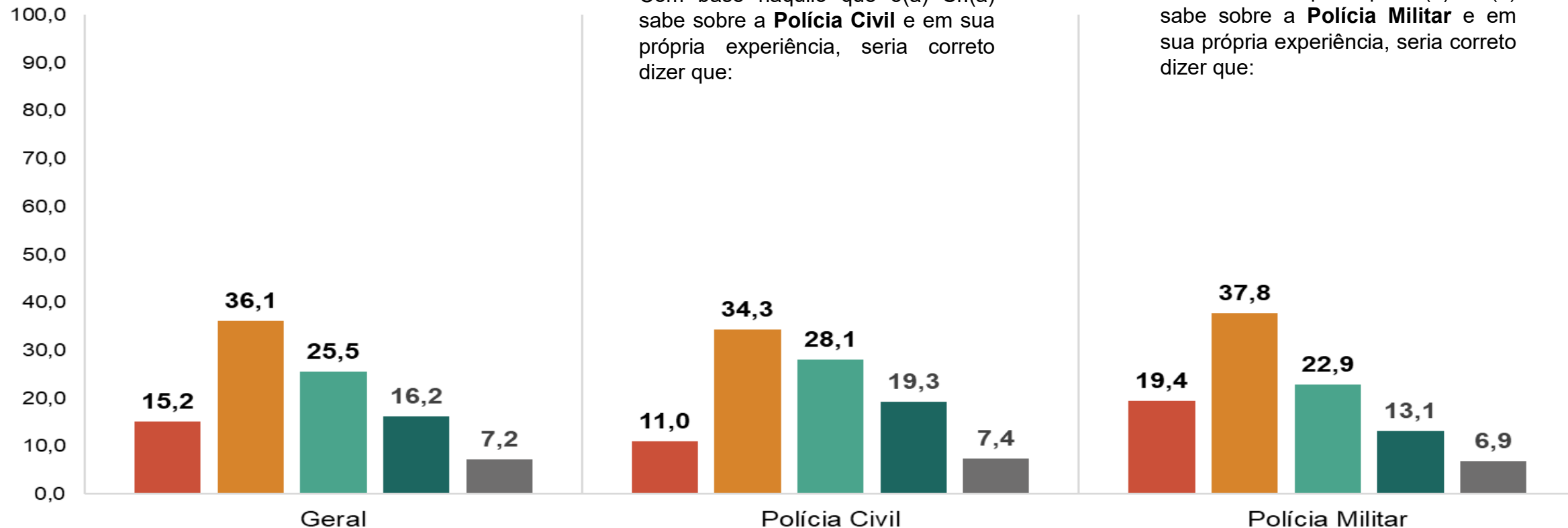
51,3% acreditam que **existem** ou que há muitos **desonestos**, enquanto que **41,7%** consideram **raros os casos** ou que há controle institucional.

7,2% não souberam avaliar

Gráfico 9.3: Análise comparativa da percepção sobre a honestidade da Polícia Civil e Polícia Militar (%)*

Com base naquilo que o(a) Sr.(a) sabe sobre a **Polícia Civil** e em sua própria experiência, seria correto dizer que:

Com base naquilo que o(a) Sr.(a) sabe sobre a **Polícia Militar** e em sua própria experiência, seria correto dizer que:



- Há muitos desonestos, que aceitam propinas, desrespeitam a lei e se associam ao crime
- Existem alguns casos de desonestos, mas ainda são uma minoria
- São raros os casos de desonestidade
- A corporação tem controle sobre esses desvios e não costuma tolerar esse tipo de conduta
- Não sabe/Não respondeu

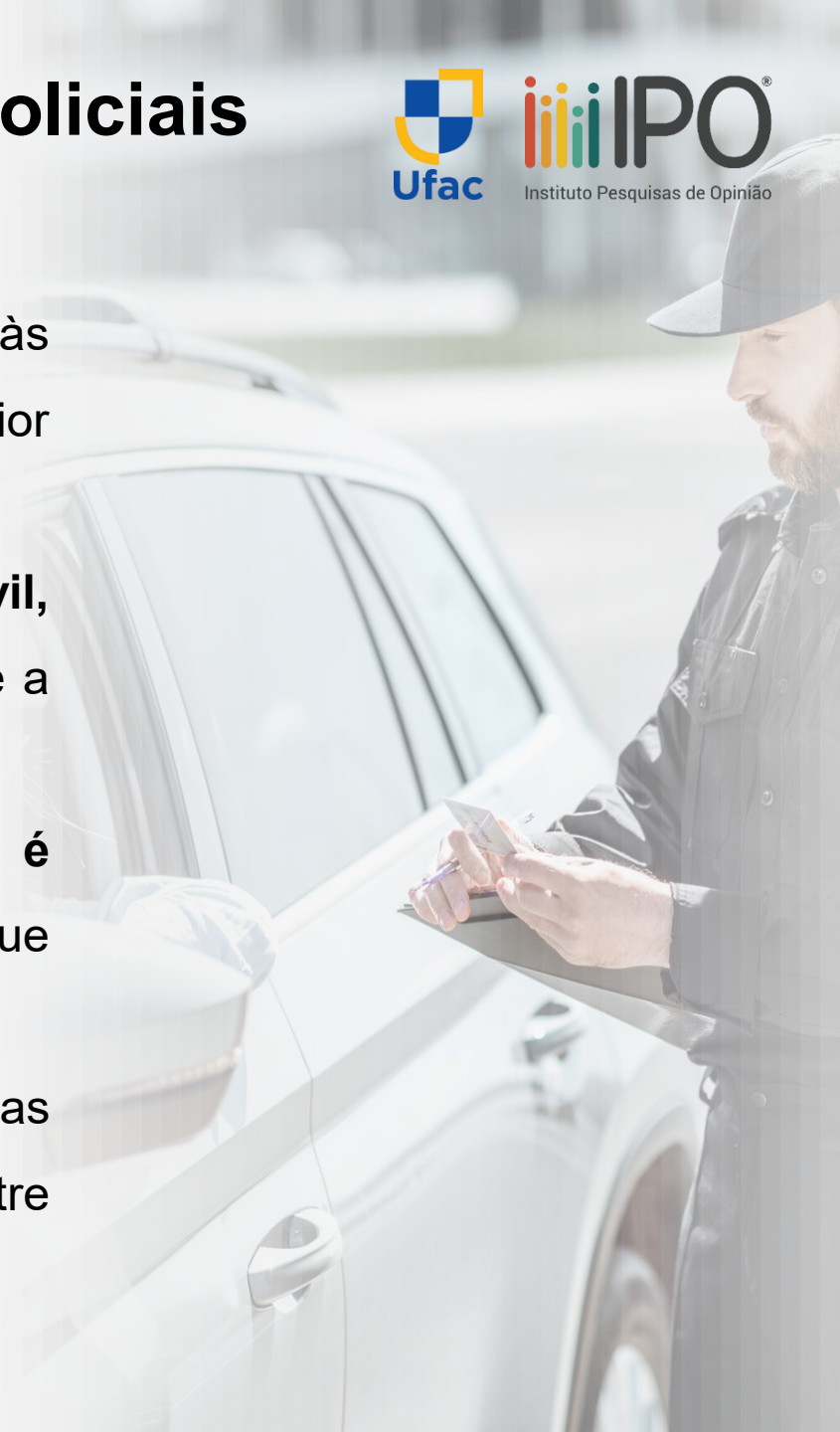
Percepção sobre a honestidade das forças policiais

De forma geral, a população associa maior nível de desonestidade às duas forças do que a percepção quanto a honestidade, com maior criticidade à Polícia Militar.

Menos da metade acredita que há honestidade na Polícia Civil, 47,4% acreditam que são raros os casos de desonestidade na PC e que a corporação tem controle sobre possíveis desvios.

Já no caso da **Polícia Militar**, a **percepção sobre a honestidade é mais crítica**, partindo de apenas **36,0% dos moradores** que entendem que são raros os casos de desonestidade e que a PM tem controle sobre eles.

Nos territórios mais **vulneráveis**, como região da **Baixada e outros** as **avaliações são mais duras**, reforçadas pela sobreposição entre vitimização, desconfiança e desigualdades sociais.



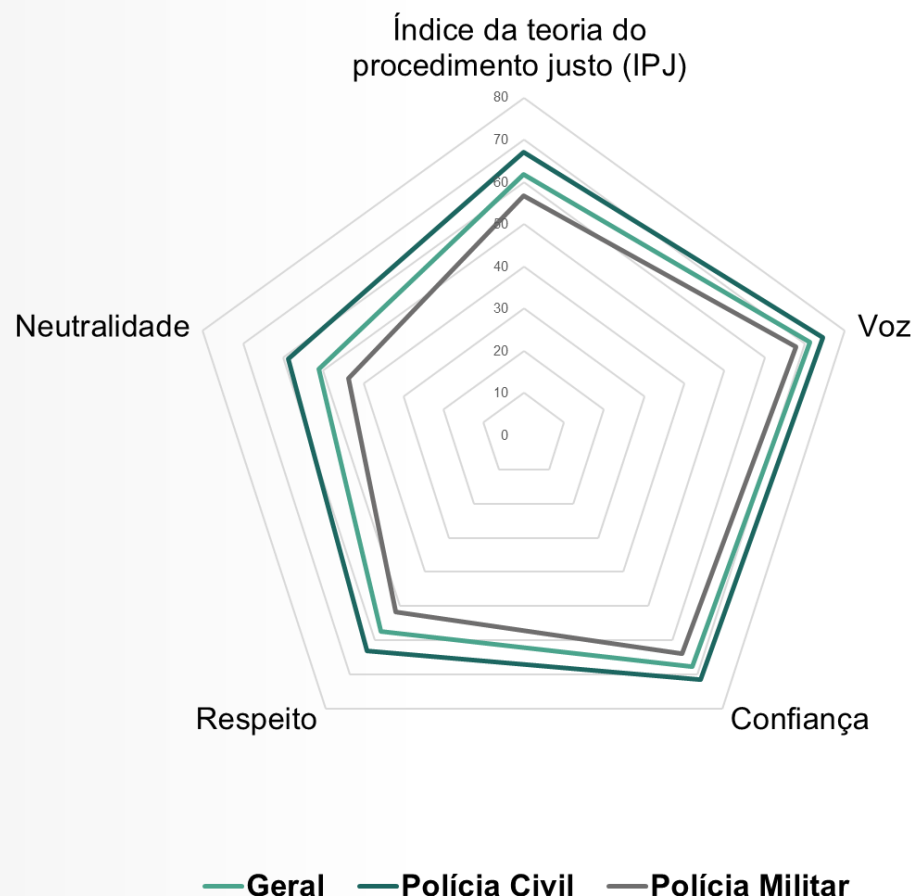


○ **índice geral de legitimidade**, a partir da teoria do procedimento justo (IPJ), construído pela média dos quatro pilares (voz, confiança, respeito e neutralidade), das duas forças avaliadas pelos rio-branquenses é de **61,9%**.

Em cada força representa:

- **Polícia Civil: 67,0%**
- **Polícia Militar: 56,8%**

A visão geral dos indicadores de legitimidade



O radar mostra que **nenhuma das duas forças policiais apresenta legitimidade consolidada**.

Ambas têm indicadores em patamares intermediários e, principalmente, **fragilidades em pilares centrais como neutralidade e respeito**.

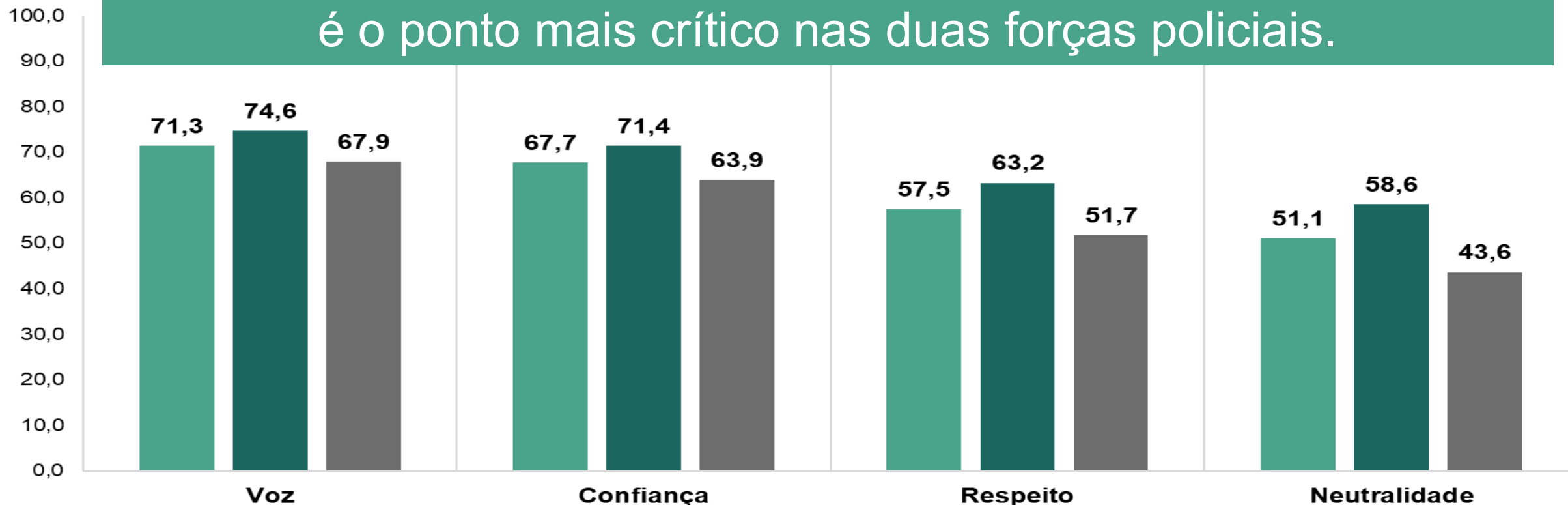
Mesmo assim, a **Polícia Civil** apresenta **maior consistência** na avaliação, com **maior homogeneidade** entre os indicadores.

Já a **Polícia Militar** apresenta **maior variação** entre os pilares, com **quedas mais acentuadas**, principalmente na **neutralidade**, pilar que sustenta a percepção de justiça nas decisões.

Quando a população não percebe imparcialidade, os demais elementos, como escuta e respeito, perdem força e não se convertem plenamente em confiança e legitimidade.

Gráfico 9.4: Análise comparativa do % de concordância com os pilares do índice do procedimento justo medido nas três forças policiais (%)*

A voz é o pilar mais bem avaliado e a neutralidade é o ponto mais crítico nas duas forças policiais.



**Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas "não sei".*

Conceitos agrupados: **Concordo** = Concordo + Concordo Totalmente.

■ Geral ■ Polícia Civil ■ Polícia Militar

Indicadores de Procedimento Justo

(voz, confiança, respeito, neutralidade)

A **Polícia Civil** alcança o maior índice de legitimidade (67,0%), sustentada principalmente pelos indicadores de voz (74,6%) e confiança (71,4%). A região Rural foi onde todos os indicadores foram avaliados acima da média. No que se refere à neutralidade, indicador com maior fragilidade na avaliação, as regiões do Centro e entorno e Baixada e outros foi onde se observou visão mais crítica sobre a PC.

A **Polícia Militar** tem os indicadores mais baixos (56,8% no geral). A neutralidade também é o ponto mais frágil (43,6%), especialmente nas regiões regiões Baixada e outros e Belo Jardim e Vila Acre, territórios mais vitimizados.

Nenhuma força consolida maioria em legitimidade. O déficit de imparcialidade tende a ser mais crítico onde a violência é mais incidente e a população mais vulnerável.



Percepção e papéis das forças de segurança em Rio Branco



Polícia Civil

A população precisa de visibilidade, escuta e retorno como bases para confiar mais

A imagem pública da instituição é impactada pela dificuldade de tornar visível o trabalho realizado, especialmente aquele que ocorre fora do contato direto com a população.

Quando o cidadão não percebe desdobramentos claros, como andamento das ocorrências, encaminhamentos ou retorno sobre os casos, tende a avaliar o serviço com mais cautela, marcado por incertezas quanto à eficácia e à equidade das ações.

Por outro lado, a confiança institucional se fortalece quando há comunicação mais transparente, devolutivas consistentes e sinais de que o cidadão foi efetivamente ouvido e considerado no processo, além de ver seu problema resolvido.



Polícia Militar

A expectativa central é por uma atuação que responda de forma rápida e resolutiva às situações de risco

O cenário de segurança em Rio Branco combina alta vitimização com o avanço de novos crimes, como fraudes digitais e violência contra a mulher, ampliando a complexidade da atuação policial.

A Polícia Militar é percebida como a principal porta de entrada para a busca de ajuda, associada à expectativa de resposta rápida. No entanto, a demora no atendimento aparece como um dos principais pontos de insatisfação, gerando insegurança.

As avaliações variam conforme a experiência: são mais positivas quando há atendimento e mais críticas quando a resposta não ocorre, evidenciando que a percepção depende diretamente da efetividade da ação policial.

Quem não se sente protegido é mais vitimado?

A percepção de desproteção está associada a maiores níveis de vitimização.

Os moradores que não se sentem protegidos pelas forças de segurança apresentam maior exposição a ocorrências, especialmente furtos de objetos, crimes contra a vida e microviolência, além de situações relacionadas à dignidade e ao assédio.

Observa-se também que a Polícia Civil tende a ser mais acionada na maioria desses casos, o que está relacionado à natureza investigativa dessas ocorrências.

A sensação de desproteção se constrói a partir de experiências concretas de vitimização, sendo mais evidente em contextos de maior vulnerabilidade, como em regiões Baixada e outros, por exemplo.

Relação entre vitimização, proteção percebida e legitimidade das forças policiais

				Sensação de proteção pelas forças de segurança	
		Índice de legitimidade de cada Força de Segurança	Geral	Sim, se sente protegido	Se sente protegido em parte/Não se sente protegido
Crimes contra o patrimônio	Furto de objeto de valor	Polícia Civil	60,9	81,8	41,5
		Polícia Militar	50,5	80,2	33,3
	Roubo de objeto de valor	Polícia Civil	49,2	65,1	32,2
		Polícia Militar	45,0	70,5	32,2
	Furto de veículo automotor	Polícia Civil	42,9	52,5	34,1
		Polícia Militar	31,8	52,5	14,6
Crimes contra a vida e microviolência	Roubo de veículo automotor	Polícia Civil	34,2	64,3	16,7
		Polícia Militar	41,3	75,0	29,4
	Ameaça de morte	Polícia Civil	63,6	78,4	50,0
		Polícia Militar	53,2	80,4	38,2
	Ameaça de agressão	Polícia Civil	55,0	84,3	34,9
		Polícia Militar	48,4	70,0	36,6
Crimes contra a dignidade e assédio	Agressão física	Polícia Civil	58,1	86,7	42,9
		Polícia Militar	46,1	87,5	42,0
	Vítima de discriminação	Polícia Civil	64,7	86,0	48,7
		Polícia Militar	49,0	75,0	41,7
	Constrangido por superior hierárquico	Polícia Civil	59,5	66,0	45,8
		Polícia Militar	43,6	67,9	30,0

Nota: *Análise dos principais casos. Relação de nove tipos de crimes testados em que a presença e a retaguarda policial são mais demandadas pela população.

Os crimes associados à Engenharia Social vêm ganhando centralidade no contexto da segurança contemporânea

Embora ainda não seja um termo muito utilizado, a Engenharia Social é um crime que se baseia na manipulação de comportamentos, confiança e informação.

Diferente de crimes tradicionais, essas práticas exploram vulnerabilidades cotidianas dos indivíduos, utilizando canais amplamente disseminados, como **internet, telefone e sistemas financeiros**, o que amplia seu alcance e dificulta a prevenção.

Nesse cenário, é fundamental compreender a incidência desse tipo de crime, pois ele afeta diretamente a sensação de segurança, a confiança nas relações digitais e o uso de serviços essenciais.

Os resultados da pesquisa apontaram à elevada exposição da população a diferentes modalidades de golpe, indicando que esse tipo de crime já faz parte da experiência cotidiana de parcela significativa dos moradores de Rio Branco.



Relação entre EFETIVIDADE DO CRIME DE ENGENHARIA SOCIAL, proteção percebida e legitimidade das forças policiais

Foi vítima efetiva
(o crime foi consumado, o autor alcançou seu objetivo)

 **Golpe do cartão de crédito**

 **Fraude pela internet**

 **Golpe pelo telefone celular**

Índice de legitimidade de cada Força de Segurança	Geral	Sensação de proteção pelas forças de segurança	
		Sim, se sente protegido	Se sente protegido em parte/Não se sente protegido
Polícia Civil	56,5	70,6	41,3
Polícia Militar	57,8	72,9	46,1
Polícia Civil	71,0	81,0	53,7
Polícia Militar	66,5	82,8	48,9
Polícia Civil	69,1	69,2	68,8
Polícia Militar	68,7	76,9	57,1

As fraudes pela internet foram os mais crimes mais efetivados e registrados junto as forças policiais.

A medida que aumenta a ocorrência desses crimes, também se elevam os níveis de acionamento e a percepção de legitimidade das forças de segurança, especialmente da Polícia Civil, mais associada à resposta investigativa.



Os crimes associados à violência contra a mulher em Rio Branco segue padrão nacional e revela um problema estrutural

A violência contra a mulher também se apresenta como um fenômeno relevante em Rio Branco, alinhado ao padrão observado em nível nacional.

A incidência de relatos de violência doméstica e de coerção sexual ao longo da vida e não somente nos últimos 12 meses, mostra um problema estrutural.

Os resultados evidenciam que a ocorrência desses crimes convive com níveis moderados de percepção de proteção e que há necessidade de atenção específica a esse tipo de violência, tanto na prevenção quanto na capacidade de acolhimento e proteção às vítimas.



Relação entre EFETIVIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, proteção percebida e legitimidade das forças policiais

Foi vítima efetiva

(o crime foi consumado, o autor alcançou seu objetivo)

Foi obrigada a manter relações sexuais contra a vontade alguma vez na vida

Foi obrigada a manter relações sexuais contra a vontade nos últimos 12 meses

Já sofreu violência doméstica dentro da própria casa alguma vez na vida

Já sofreu violência doméstica dentro da própria casa nos últimos 12 meses

Índice de legitimidade de cada Força de Segurança	Sensação de proteção pelas forças de segurança		
	Geral	Sim, se sente protegido	Se sente protegido em parte/Não se sente protegido
Polícia Civil	43,6	51,9	25,0
Polícia Militar	43,6	67,9	30,0
Polícia Civil	43,6	51,9	25,0
Polícia Militar	43,6	67,9	30,0
Polícia Civil	51,8	65,5	35,1
Polícia Militar	51,8	70,5	35,6
Polícia Civil	45,7	62,3	21,3
Polícia Militar	45,7	63,6	29,5

Mesmo entre as vítimas, a sensação de proteção é relativamente elevada, principalmente em relação à Polícia Militar.

A experiência de vitimização não está necessariamente reduzindo a confiança, mas está associada ao maior acionamento das forças policiais na busca por proteção.

Mesmo que nem sempre tenham respostas e atendimento imediato, as mulheres continuam confiando sua segurança às forças policiais. Às polícias, cabe avançar na prevenção e no enfrentamento dessas violências.



A confiança nas polícias vem mais da experiência direta ou da reputação?

Experiências bem-sucedidas fortalecem a avaliação institucional. Já a ausência de soluções fragiliza a confiança, além de afetar a percepção de legitimidade e de justiça na atuação policial.

Os **melhores índices** nos indicadores da teoria do procedimento justo estão **entre aqueles que procuraram atendimento e conseguiram ajuda**, tanto para a Polícia Civil quanto para a Polícia Militar.

Por outro lado, os **piores resultados** concentram-se **entre os que procuraram, mas não conseguiram atendimento**, especialmente nos indicadores de **respeito, voz e confiança**.

Entre os que não procuraram as forças de segurança, os índices tendem a se manter próximos à média geral, menos influenciados por experiências diretas.

Relação entre os indicadores, procura por atendimento e legitimidade das forças policiais

Busca por ajuda das forças de segurança					
Indicadores da Teoria do Procedimento Justo	Índice de cada força de segurança*	Geral	Sim procurou atendimento e conseguiu ajuda	Procurou mas não conseguiu ajuda	Não procurou
Neutralidade	Polícia Civil	58,6	54,5	27,3	59,3
	Polícia Militar	43,6	41,3	31,6	44,2
Respeito	Polícia Civil	63,2	60,5	50,0	63,5
	Polícia Militar	51,7	54,1	36,8	51,8
Voz	Polícia Civil	74,6	77,8	66,7	74,5
	Polícia Militar	67,9	73,3	47,4	67,8
Confiança	Polícia Civil	71,4	68,2	58,3	71,8
	Polícia Militar	63,9	65,8	47,4	64,1
Total	Polícia Civil	66,9	65,3	51,1	67,3
	Polícia Militar	56,8	58,7	40,8	57,0

Nota: *A tabela apresenta o resultado do indicador, que corresponde a soma das variáveis “concorda totalmente e concorda” (calculado com a exclusão dos que não se posicionaram (não sabe/não informou)).

Quando a proteção não é percebida, quais dimensões da legitimidade mais sofrem?

Respeito e neutralidade são os indicadores avaliados mais fragilmente.

A **avaliação dos indicadores** da teoria do procedimento justo **varia de acordo com a sensação de proteção** dos moradores.

Voz e confiança são os indicadores **mais bem avaliados**, especialmente entre aqueles que se sentem protegidos.

Por outro lado, entre os que se sentem menos protegidos, observa-se uma queda acentuada nos indicadores de **confiança e neutralidade**, evidenciando fragilidades na percepção de imparcialidade e confiabilidade na atuação policial.

Relação entre os indicadores, sensação de proteção e legitimidade das forças policiais

Sensação de Proteção com as Forças de Segurança				
Indicadores da Teoria do Procedimento Justo	Índice de cada força de segurança*	Geral	Sim, se sente protegido	Se sente protegido em parte ou não se sente protegido
Neutralidade	Polícia Civil	58,6	72,8	36,1
	Polícia Militar	43,6	61,8	24,3
Respeito	Polícia Civil	63,2	74,7	44,4
	Polícia Militar	51,7	68,3	33,9
Voz	Polícia Civil	74,6	83,6	60,0
	Polícia Militar	67,9	79,3	55,6
Confiança	Polícia Civil	71,4	88,1	44,5
	Polícia Militar	63,9	84,9	41,2
Total	Polícia Civil	66,9	79,8	46,2
	Polícia Militar	56,8	73,7	38,7

Nota: *A tabela apresenta o resultado do indicador, que corresponde a soma das variáveis “concorda totalmente e concorda” (calculado com a exclusão dos que não se posicionaram (não sabe/não informou)).

Quando as instituições são vistas como justas, a população coopera mais?

Quando há percepção de honestidade, a avaliação da atuação policial melhora; quando não, compromete todos os pilares da relação com a sociedade.

A percepção de honestidade está diretamente associada à avaliação dos indicadores da teoria do procedimento justo. Os moradores que consideram os policiais honestos atribuem avaliações mais elevadas em todos os pilares, para as duas forças.

Por outro lado, entre aqueles que percebem desonestidade, observa-se uma queda consistente em todos os indicadores, com maior impacto nos pilares de neutralidade e respeito, centrais para a construção da legitimidade institucional.

Ainda assim, mesmo entre os que percebem desonestidade, o indicador de voz permanece relativamente mais elevado, mostrando que a escuta é reconhecida, mas não é suficiente para sustentar a confiança e a percepção de justiça na atuação policial.

Relação entre os indicadores, percepção sobre honestidade e legitimidade das forças policiais

		Percepção de honestidade das forças de segurança**		
Indicadores da Teoria do Procedimento Justo	Índice de cada força de segurança*	Geral	Policiais são honestos	Policiais são desonestos
Neutralidade	Polícia Civil	58,6	72,2	43,8
	Polícia Militar	43,6	58,2	33,4
Respeito	Polícia Civil	63,2	76,5	46,6
	Polícia Militar	51,7	65,0	41,7
Voz	Polícia Civil	74,6	83,0	64,3
	Polícia Militar	67,9	79,0	61,0
Confiança	Polícia Civil	71,4	84,9	56,1
	Polícia Militar	63,9	78,0	55,2
Total	Polícia Civil	66,9	79,2	52,7
	Polícia Militar	56,8	70,1	47,8

Nota: *A tabela apresenta o resultado do indicador, que corresponde a soma das variáveis "concorda totalmente e concorda" (calculado com a exclusão dos que não se posicionaram (não sabe/não informou)). ***Conceitos agrupados: Policiais são honestos* = São raros os casos de desonestidade entre os policiais + A Polícia tem controle sobre esses desvios e não costuma tolerar esse tipo de conduta; *Policiais são desonestos* = Há muitos policiais desonestos, que aceitam propinas, desrespeitam a lei e se associam ao crime + Existem alguns casos de policiais desonestos.

O que os dados sinalizam em termos de foco analítico sobre a percepção e avaliação das polícias em Rio Branco

Os resultados indicam que a **experiência de atendimento ao cidadão constitui um dos principais pontos de tensão** na relação com as forças policiais, especialmente quando há frustração na resolutividade das demandas.

Observa-se que os **pilares de voz e confiança tendem a sustentar avaliações mais positivas**, especialmente quando há escuta ativa e clareza na comunicação durante as interações com a população.

Por outro lado, **fragilidades nos pilares de neutralidade e respeito aparecem como elementos centrais de crítica**, associadas à percepção de abordagens pouco padronizadas e tratamento desigual entre diferentes grupos sociais.

A sensação de proteção está diretamente relacionada à previsibilidade e à efetividade da atuação policial, variando conforme o território e sendo mais crítica em áreas de maior vulnerabilidade.

Os dados também indicam que a relação com as forças policiais não é homogênea, apresentando variações relevantes entre territórios e perfis sociais, o que sugere a necessidade de leituras diferenciadas conforme o contexto.

Por fim, a **legitimidade institucional se mostra associada não apenas à capacidade de resposta, mas também à visibilidade das ações e à percepção de articulação entre as forças**, especialmente no que se refere à devolutiva e ao acompanhamento das ocorrências.

4) Perfil dos entrevistados

Mulheres são mais da metade da amostra (51,6%)...

Observam-se **diferenças no perfil socioeconômico** entre homens e mulheres.

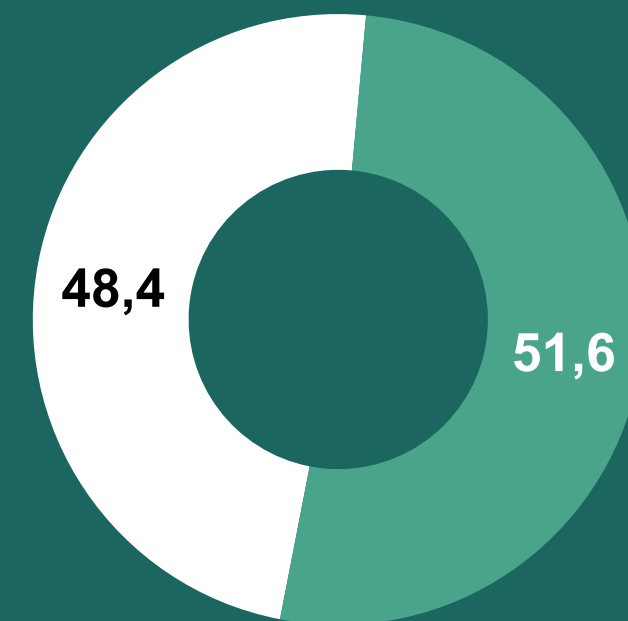
As **mulheres** apresentam **menor escolaridade**, embora o ensino médio predomine em ambos; o ensino superior é mais presente entre os homens.

Na **renda**, há desigualdade: os **homens** ganham na faixa acima de cinco salários mínimos (9,5%) e superam as mulheres (3,0%).

Na **orientação sexual**, **mais mulheres** se declaram **homossexuais** ou **bissexuais** (6,8%) que homens (5,4%).

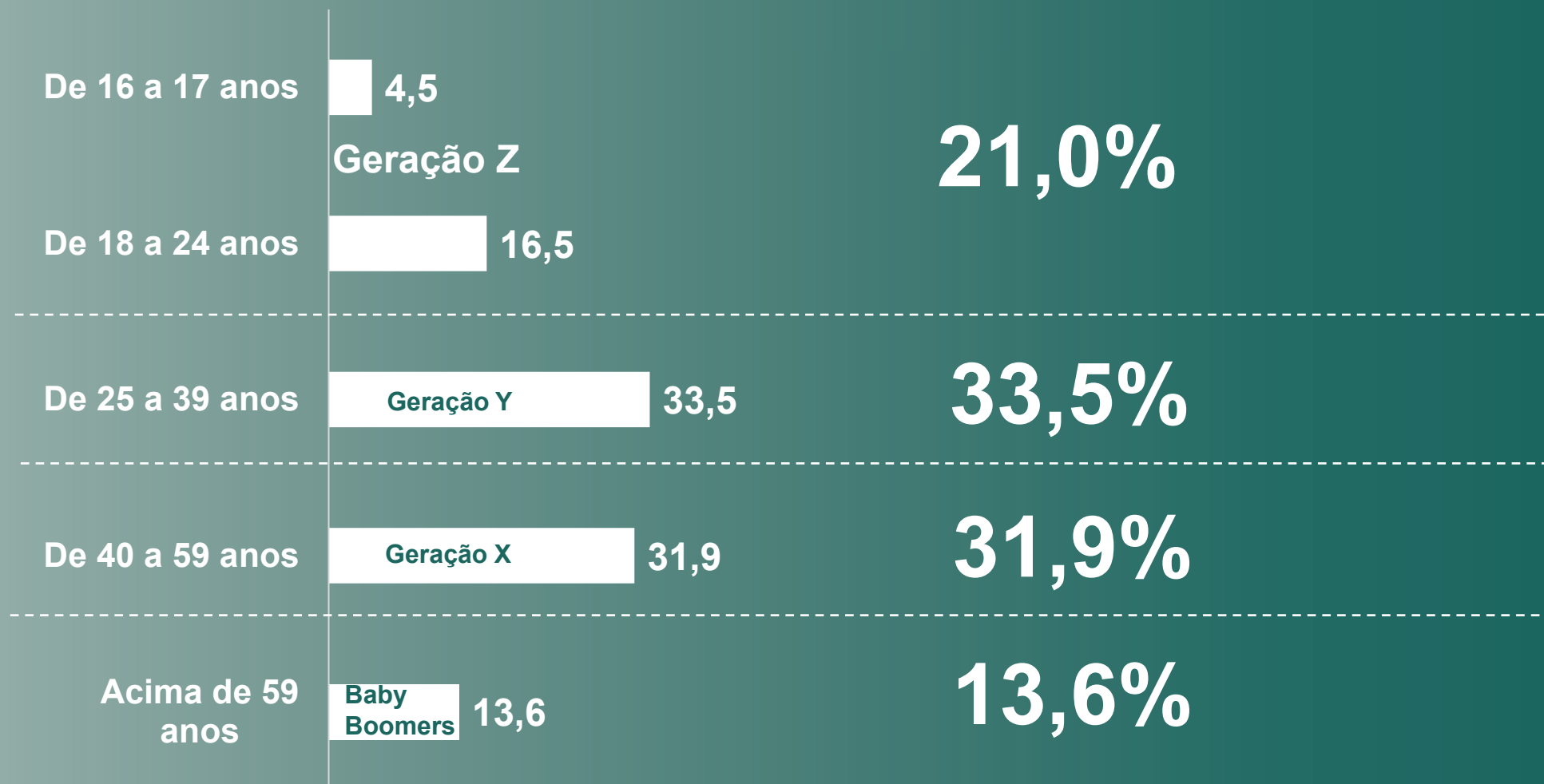
No mercado de trabalho, os homens têm maior presença em ocupações assalariadas, com ou sem registro, no setor público e em atividades autônomas.

Sexo biológico (%)



■ Homem ■ Mulher

Faixa etária (%)



40 anos é a média de idade dos entrevistados...

A Geração Z (16 a 24 anos) apresenta **maior presença feminina**, com escolaridade concentrada no **ensino médio** e renda predominantemente de **até 2 salários mínimos**. Trata-se do grupo com maior proporção de **estudantes**, **desempregados** em busca de inserção e **trabalhadores informais**, indicando uma fase de transição para o mercado de trabalho. Religiosamente, predominam os evangélicos.

A Geração Y (25 a 39 anos) também é **majoritariamente feminina**, com predominância de **ensino médio** e renda concentrada em **até 2 salários mínimos**. É composta principalmente por **trabalhadores assalariados com carteira assinada e autônomos**, refletindo maior inserção produtiva. Os **evangélicos seguem como maioria**.

Na Geração X (40 a 59 anos), há **predominância masculina** e maior diversidade nos níveis de escolaridade, entre **ensino fundamental e médio**. Observa-se um pouco mais de **equilíbrio entre evangélicos e católicos**, com **presença majoritária de heterossexuais**. Além de assalariados e autônomos, destaca-se a presença de donas de casa.

Entre os Baby Boomers (60 anos ou +), predominam as **mulheres**, com **menor nível de escolaridade**, majoritariamente até o ensino fundamental, e os **menores níveis de renda**. Há divisão entre **evangélicos e católicos**. Este grupo é composto principalmente por **aposentados e donas de casa** e apresentou **maior incidência de não resposta quanto à orientação sexual**, com mais resistência ou desconforto em responder.

A maioria dos rio-branquenses se autodeclaram heterossexuais

Embora a maioria dos entrevistados se autodeclarem como heterossexuais a análise da orientação sexual indica mudanças culturais e maior liberdade na forma de identificação.

Uma das constatações foi quando a **bissexualidade** ser mais presente entre os jovens, por exemplo, refletindo uma geração mais aberta e menos rígida em relação à sexualidade.

A **bissexualidade (3,0%)** é percebida com maior presença entre **mulheres**, entre os **jovens adultos**, de 25 a 39 anos e com **ensino médio**.

Já a **homossexualidade (3,1%)** predomina entre **homens**, na faixa entre **40 e 50 anos** de idade com ensino **fundamental e médio**.

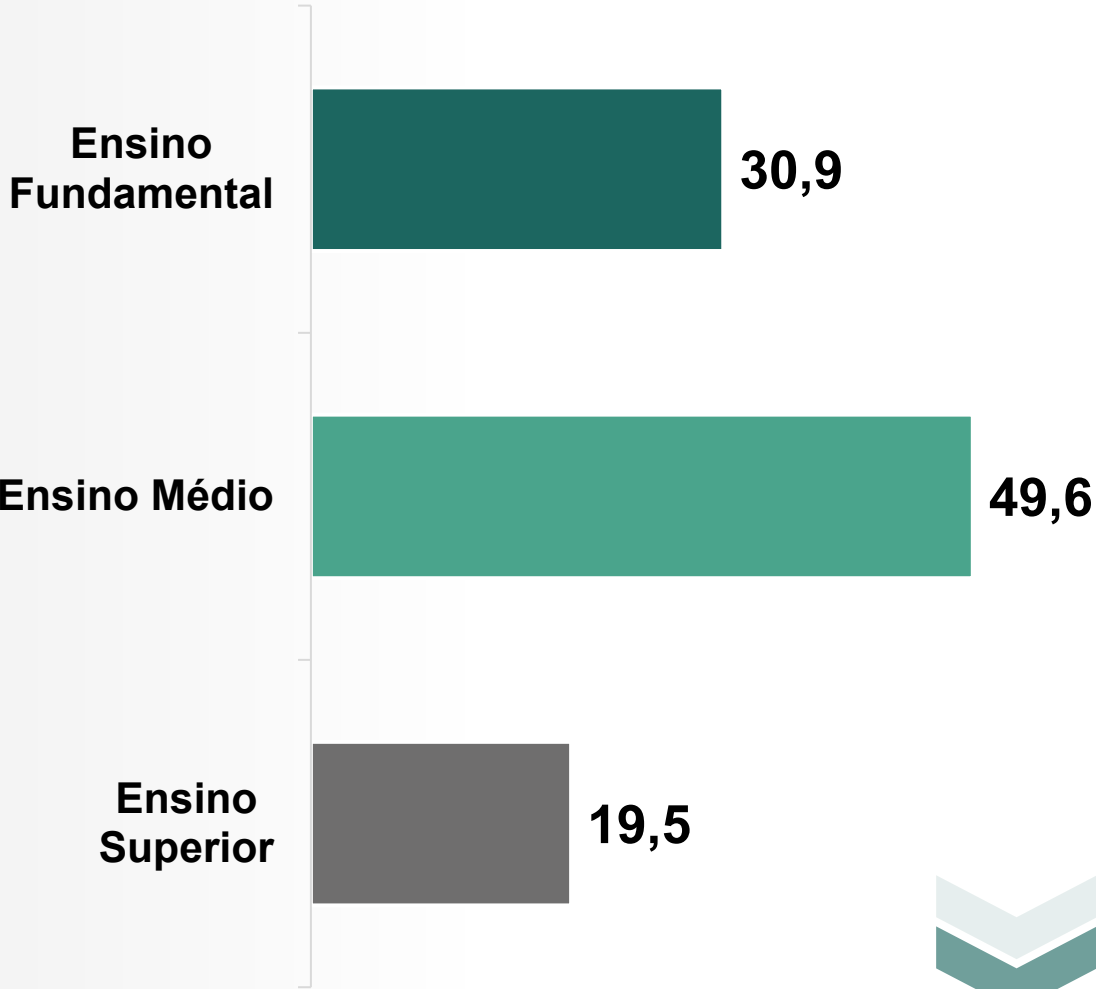
Orientação sexual (%)

Dentre essas opções, em relação à sua orientação sexual, o(a) Sr.(a) diria que é:

Orientação sexual ↓	Geral
Heterossexual, isto é, alguém que tem afeto e desejo sexual por pessoas de sexo diferente do seu	90,5
Homossexual, ou seja, alguém que tem afeto e desejo sexual por pessoas do mesmo sexo que o seu	3,1
Bissexual, alguém que tem afeto e/ou desejo sexual tanto por pessoas de sexo diferente quanto por pessoas do mesmo sexo que o seu	3,0
Não tem/não sabe sua orientação sexual	1,1
Não informou	2,3
Base de dados	800

Escolaridade (%)

Qual a sua escolaridade?*



Nota: *Conceitos agrupados: **Ensino Fundamental** = Analfabeto + Fundamental incompleto + Fundamental completo; **Ensino Médio** = Médio incompleto + Médio completo; **Ensino Superior** = Superior incompleto + Superior completo + Pós-graduação

Escolariedade ↓	Geral	Análise por região				
		Região Centro e entorno	Regiões Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outros	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Sem instrução	4,1	2,0	4,3	4,0	5,0	11,8
Ensino fundamental incompleto (1º Grau incompleto)	20,0	12,6	22,4	19,3	26,4	33,3
Ensino fundamental completo (1º Grau completo)	6,6	5,7	6,2	6,4	9,3	5,9
Ensino médio incompleto (2º Grau incompleto)	11,9	13,4	12,4	8,9	11,4	15,7
Ensino médio completo (2º Grau completo)	37,5	41,1	38,5	40,1	32,1	21,6
Superior incompleto (Universidade/Faculdade incompleto)	7,4	8,9	7,5	6,9	6,4	3,9
Superior completo (Universidade/Faculdade completa)	9,8	12,2	8,7	10,4	7,1	5,9
Pós-graduação	2,3	2,8	--	4,0	1,4	2,0
Não informou	0,5	1,2	--	--	0,7	--
Base de dados	800	246	161	202	140	51

Praticamente metade dos moradores possuem ensino médio

Observa-se que os **níveis mais baixos de escolaridade** concentram-se entre os **mais velhos**, enquanto os indivíduos com **ensino superior** estão majoritariamente nas **gerações X e Y, entre 25 e 59 anos**.

A renda apresenta relação direta com a escolaridade: **quanto maior o nível de escolarização, maior a renda**. Entre os moradores com ensino superior, destaca-se a maior presença em faixas de renda mais elevadas, com quase 20% recebendo acima de 5 salários mínimos.

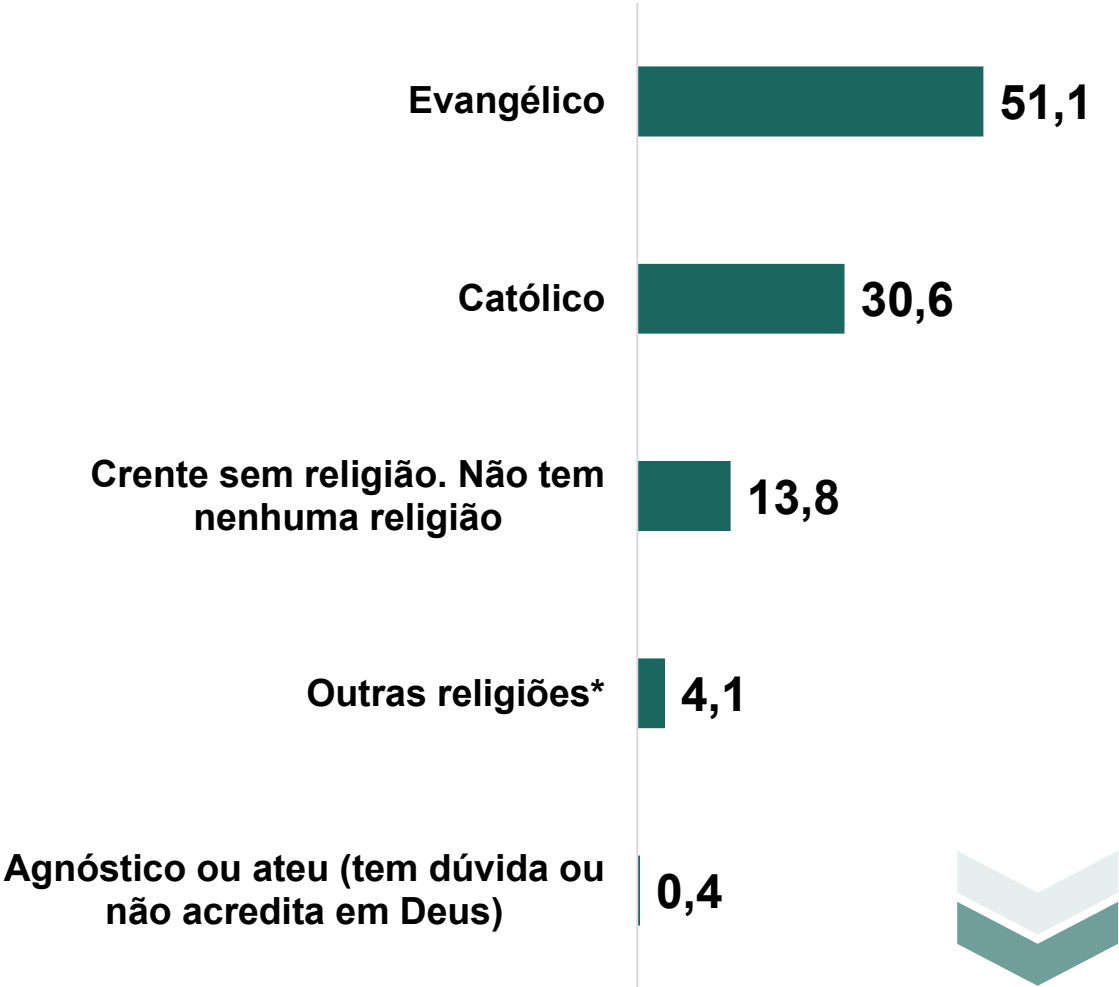
No que se refere à **religiosidade**, há **predominância de evangélicos em todos os níveis de escolaridade**, sem diferenças significativas entre os grupos.

Entre os **mais escolarizados**, predominam **heterossexuais** e indivíduos inseridos no mercado de trabalho, como **assalariados, funcionários públicos e autônomos**. Já entre aqueles com ensino fundamental, observa-se maior presença de **aposentados, donas de casa** e também maior incidência de não resposta quanto à orientação sexual, indicando possíveis diferenças geracionais e culturais nesse aspecto.



Religião do entrevistado (%)

Qual é a sua religião?



Nota: *Religiões agrupadas: Umbanda; Candomblé ou outras religiões afro-brasileiras; Espírita kardecista, espiritualista; Judaica; Outra religião.

Religião ↓	Geral	Análise por região				
		Região Centro e entorno	Regiões Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outros	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Evangélica pentecostal	35,5	29,7	43,5	34,7	38,6	33,3
Católica	30,6	32,9	27,3	27,7	32,1	37,3
Evangélica não pentecostal	15,6	18,3	8,7	19,8	15	9,8
Espírita kardecista, espiritualista	1,4	1,6	--	1,5	2,9	--
Umbanda	1,1	1,2	0,6	1,5	1,4	--
Candomblé ou outras religiões afro-brasileiras	0,5	1,2	0,6	--	--	--
É ateu/ou seja: não acredita que exista um Deus	0,4	0,8	--	0,5	--	--
Outra religião	1,1	1,6	0,6	0,5	0,7	3,9
Não tem religião/nenhuma	13,8	12,6	18,6	13,9	9,3	15,7
Base de dados	800	246	161	202	140	51

Mais da metade dos moradores se declaram como evangélicos

A distribuição religiosa em Rio Branco é marcada pela **predominância evangélica, que representa 51,1% dos moradores**, seguida pelos católicos, com 30,6%. Um contingente de 13,8% declara não possuir religião, enquanto 4,1% se vinculam a outras tradições, como espiritismo, umbanda e religiões afro-brasileiras.

Territorialmente, observam-se diferenças relevantes: as regiões da **Baixada e outros e de Belo Jardim e Vila Acre** concentram **maior presença de evangélicos**, enquanto o **Centro e entorno**, assim como a zona **Rural**, apresentam **maior proporção de católicos**.

A religiosidade se articula com fatores socioeconômicos e territoriais. Em **áreas de maior renda, há maior diversidade religiosa e presença católica**, enquanto nas **regiões mais vulneráveis os evangélicos assumem papel central**, frequentemente associados a redes de apoio comunitário e sociabilidade local.



Autodeclaração de cor/raça (%)

O(a) Sr.(a) se considera (por autodeclaração)?

Análise por região

		Região Centro e entorno	Regiões Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outros	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Pardo(a)	63,8	60,6	65,2	63,4	69,3	60,8
Preto(a)	16,4	16,3	16,8	17,8	13,6	17,6
Branco(a)	13,0	15,4	9,9	12,9	12,9	11,8
Amarelo(a)	4,9	5,3	7,5	3,5	2,1	7,8
Indígena	2,0	2,4	0,6	2,5	2,1	2,0
Base de dados: 800 casos		246	161	202	140	51

80,2%

Negros

(pardos + pretos)

13,0%

brancos



A autodeclaração de cor ou raça indica predominância de pessoas pardas e pretas, formando uma maioria de população negra no município.

Esse resultado reflete tanto a composição regional quanto o fortalecimento recente da consciência étnico-racial no país.

O avanço do debate sobre desigualdades e racismo tem ampliado o reconhecimento identitário, levando mais indivíduos a se identificarem com grupos historicamente sub-representados.

Na pesquisa, essa percepção é influenciada também pelo contexto das perguntas, que abordam experiências de insegurança e vulnerabilidade.

Assim, a autodeclaração deve ser entendida como expressão de pertencimento social dos entrevistados.

A maioria dos moradores se declaram se autodeclaram negros (pardos + pretos)

A autodeclaração de cor ou raça em Rio Branco evidencia a **predominância da população negra, com 80,2% dos entrevistados** se identificando como pardos ou pretos, enquanto os brancos representam 13,0%.

Esse padrão se mantém de forma relativamente homogênea entre as regiões do município, sem diferenças expressivas, indicando uma distribuição racial equilibrada no território.

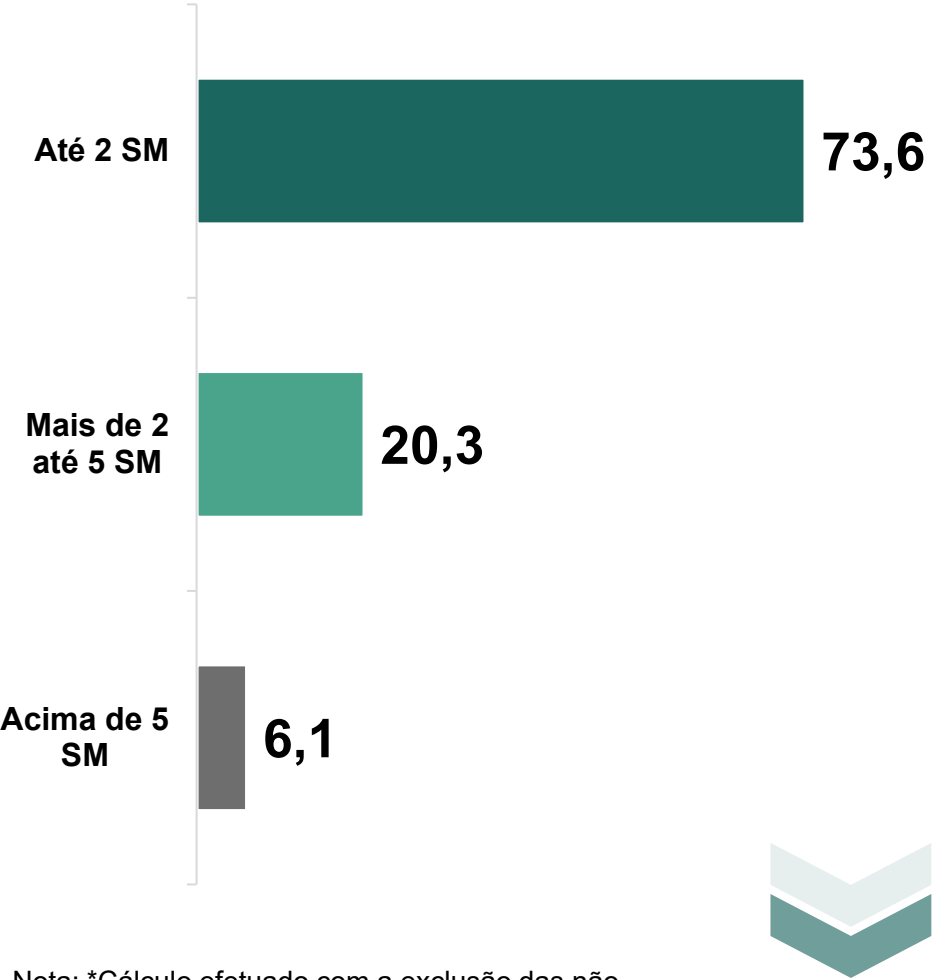
No que se refere à escolaridade, não se observam distinções relevantes entre brancos e negros. No entanto, a **renda familiar apresenta desigualdades**, com os **brancos concentrando-se** proporcionalmente mais nas **faixas de maior rendimento**.

Em termos de inserção no mercado de trabalho, tanto brancos quanto negros apresentam maior presença entre assalariados e trabalhadores autônomos.



Renda familiar (%)*

Qual a renda familiar?



Nota: *Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “Não informou”.
A média de renda do IBGE é de 3 salários mínimos.

Religião ↓	Geral	Análise por região				
		Região Centro e entorno	Regiões Tancredo Neves e São Francisco	Região Baixada e outros	Regiões Belo Jardim e Vila Acre	Rural
Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.621,00)	41,6	33,3	52,2	37,1	47,1	51,0
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$ 1.621,01 até R\$ 3.242,00)	29,1	29,7	26,1	31,2	28,6	29,4
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$ 3.242,01 até R\$ 4.863,00)	11,0	11,8	6,8	13,4	12,9	5,9
Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 4.863,01 até R\$ 8.105,00)	8,5	11,0	9,9	7,9	4,3	5,9
Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$ 8.105,01 até R\$ 16.210,00)	4,5	7,3	1,9	4,0	4,3	2,0
Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$ 16.210,01 até R\$ 24.315,00)	1,0	1,6	--	2,0	--	--
Mais de 20 salários mínimos (mais de R\$ 32.420,01)	0,4	0,4	0,6	--	0,7	--
Não sabe	2,4	3,3	1,9	2,5	0,7	3,9
Não informou	1,5	1,6	0,6	2,0	1,4	2,0
Base de dados	800	246	161	202	140	51

A maioria dos moradores possuem renda familiar de até 2 salários mínimos

A estrutura de renda em Rio Branco revela forte concentração nas faixas mais baixas: **73,6%** dos entrevistados vivem em lares com **até 2 salários mínimos**. Outros 20,3% situam-se entre 2 e 5 salários mínimos, enquanto apenas 6,1% superam os 5 salários, evidenciando uma distribuição desigual e restrita às camadas de maior renda, concentradas principalmente no Centro e entorno.

As desigualdades também se manifestam por sexo, com os **homens** apresentando **rendimentos** significativamente **superiores** aos das mulheres.

Do ponto de vista geracional, os **mais jovens** concentram-se nas faixas de **menor renda**, enquanto as gerações X e Y (25 a 59 anos) apresentam maior presença nos níveis mais elevados, pela inserção no mercado de trabalho. A renda também acompanha a escolaridade, sendo mais elevada entre os mais escolarizados.

Territorialmente, regiões como **Tancredo Neves e São Francisco, Belo Jardim e Vila Acre e a zona Rural**, de maior vulnerabilidade econômica, concentram maior proporção de domicílios com **renda até 2 salários mínimos**.

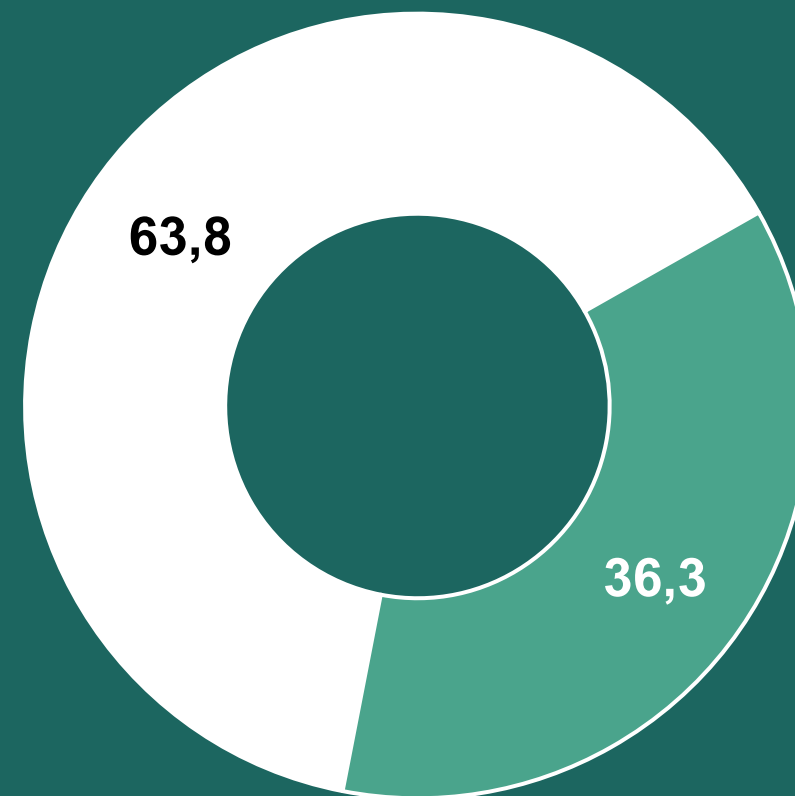


Situação do trabalho (%)

Qual a situação do seu trabalho?



Situação econômica:



■ População economicamente ativa
□ População economicamente inativa

Quase 2/3 dos moradores trabalham fora

Cerca de **dois terços da população está em situação economicamente ativa (63,8%)**, seja como empregados, empregadores ou trabalhadores por conta própria.

Esse perfil revela um **mercado de trabalho** marcado pela coexistência entre **vínculos formais e informais**, com presença significativa de **atividades autônomas**, característica comum em contextos urbanos como o de Rio Branco.

Entre os **economicamente inativos (36,3%)**, destacam-se **aposentados e pensionistas, donas de casa e estudantes**. Esse grupo reflete tanto o envelhecimento da população quanto a permanência de padrões tradicionais na organização dos papéis sociais, especialmente no que se refere à divisão de gênero.



5) Principais considerações

Pesquisa de vitimização
em Rio Branco/AC
Março 2026

Metodologia para compreender a segurança em Rio Branco

A pesquisa de Vitimização em Rio Branco foi realizada pelo IPO – Instituto Pesquisas de Opinião, por meio de 800 entrevistas presenciais, a partir de amostra representativa da população, estratificada por região, sexo, idade e situação de trabalho.

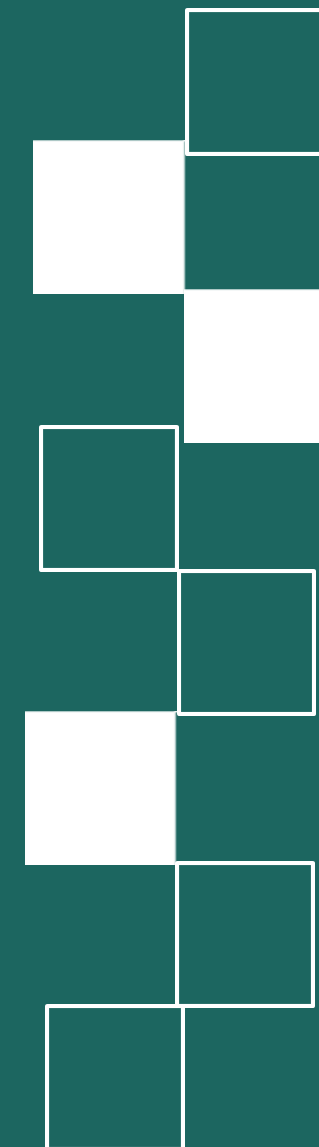
A abordagem combinou mensuração da vitimização, percepção de segurança e avaliação das instituições, permitindo uma leitura integrada da experiência da população frente à violência.



Segurança marcada por alta percepção de violência e desigualdade territorial

A análise dos dados indica que a segurança em Rio Branco se caracteriza por um cenário de elevada percepção de violência, associado a desigualdades territoriais e a variações na experiência concreta da população.

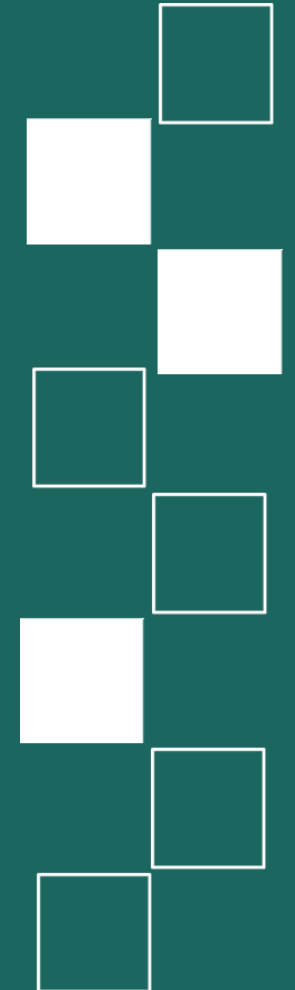
Esse padrão sugere que a violência no município não se distribui de forma homogênea, mas acompanha diferenças no tecido urbano, nas condições socioeconômicas e na presença institucional nos territórios.



 Iipo
Instituto Pesquisas de Opinião

- Não se restringe à vitimização direta
- Influência do contexto territorial
- Impacto da visibilidade da violência
- Efeito de eventos recentes

A percepção de insegurança resulta da combinação entre experiência direta e exposição ao contexto de violência no território.

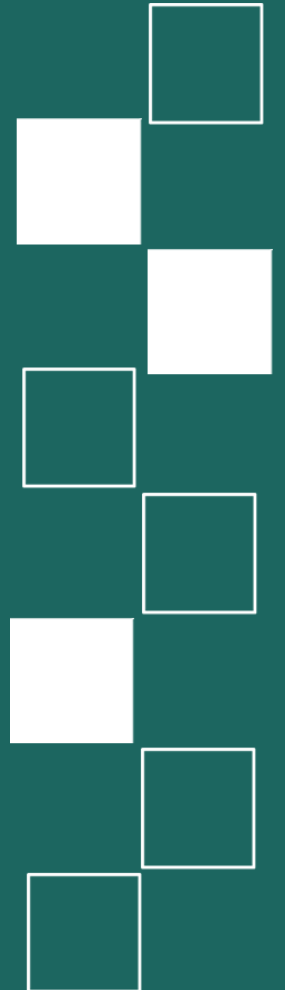


A vitimização intensifica a sensação de insegurança e fragiliza a confiança

A experiência de vitimização está associada a níveis mais elevados de percepção de insegurança e a avaliações mais críticas sobre a proteção institucional. Esse padrão indica que a vivência direta da violência influencia a forma como o risco é percebido e interpretado pelos indivíduos.

- Associação com experiência direta
- Impacto na percepção de risco
- Influência na avaliação institucional
- Relação não causal

A vivência da violência tende a intensificar a percepção de vulnerabilidade e a reduzir a confiança institucional.



Ansiedade disseminada, com maior incidência em perfis específicos

A experiência de ansiedade associada à segurança apresenta distribuição próxima do equilíbrio na população, com variações entre perfis. Observa-se maior incidência entre indivíduos de 40 a 59 anos, com maior escolaridade e menor renda.

- Fenômeno disseminado
- Distribuição equilibrada
- Influência do ciclo de vida
- Relação com perfil socioeconômico

A percepção de risco é influenciada por características individuais e condições socioeconômicas.



- Expansão para o ambiente digital
- Baixa materialidade do crime
- Dificuldade de identificação
- Subnotificação elevada

A criminalidade digital amplia o alcance da vitimização e desafia os mecanismos tradicionais de controle e resposta.

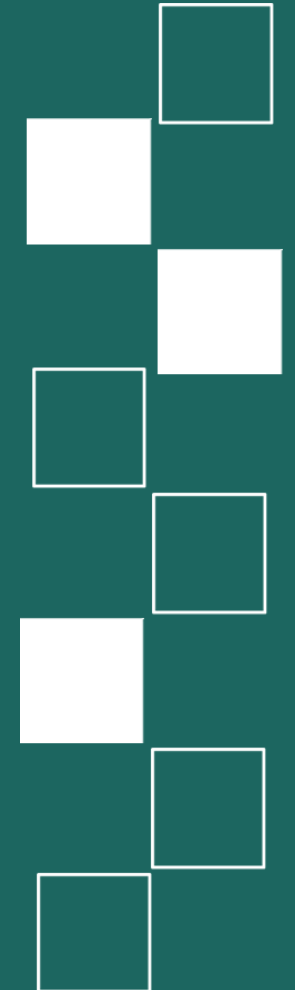


A violência contra a mulher combina ocorrência relevante e alta subnotificação

A violência contra a mulher apresenta ocorrência relevante, associada a elevados níveis de subnotificação, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social. A predominância de relações próximas como origem da violência reforça barreiras à denúncia e limita a atuação institucional.

- Ocorrência em relações próximas
- Subnotificação alta
- Barreiras à denúncia
- Limitação da resposta institucional

A baixa formalização contribui para a invisibilização da violência e reduz a efetividade dos mecanismos de proteção.

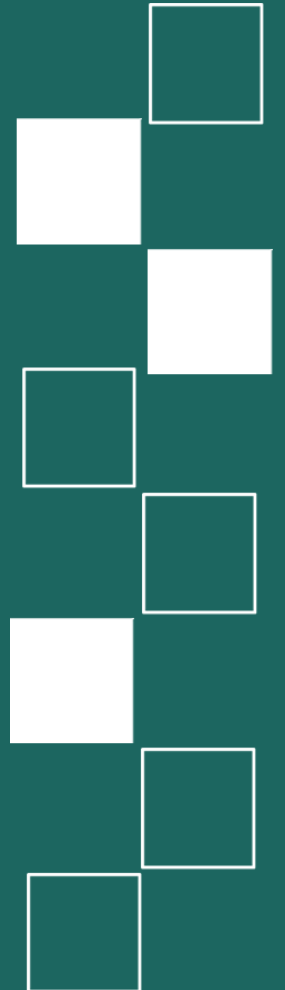


Avaliação do poder público reflete desigualdades na presença do Estado

A avaliação sobre a atuação do poder público é predominantemente crítica, com maior intensidade nas regiões mais vulneráveis. Essa percepção reflete a experiência concreta dos moradores em relação à presença e efetividade do Estado no território.

- Avaliação baseada na experiência
- Diferenças territoriais
- Presença do Estado
- Efetividade percebida

A percepção institucional é construída a partir da atuação concreta do Estado nos territórios.



Confiança nas forças de segurança é positiva, mas desigual entre grupos

A sensação de proteção pelas forças de segurança é majoritária, porém heterogênea entre os grupos. A legitimidade institucional está associada à qualidade do atendimento, à percepção de efetividade e ao nível de confiança na atuação policial.

- Proteção não homogênea
- Qualidade do atendimento
- Percepção de efetividade
- Confiança institucional

A legitimidade das forças de segurança depende da qualidade da interação com a população.

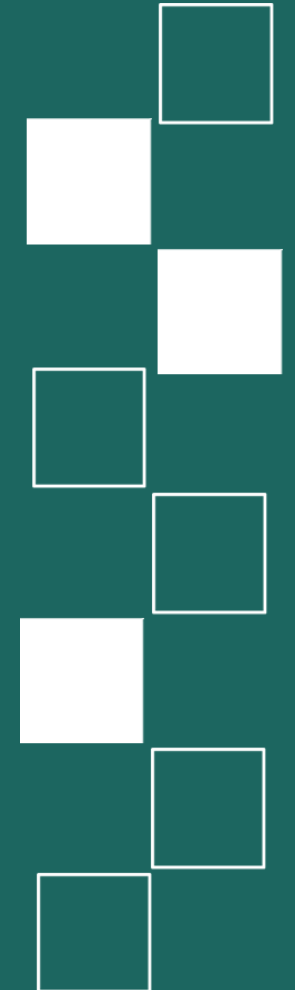


Segurança como resultado da interação entre território, experiência e instituições

A segurança em Rio Branco apresenta caráter multidimensional, resultante da interação entre vitimização, percepção de risco e atuação institucional, com variações relevantes entre territórios e grupos sociais.

- Fenômeno multidimensional
- Desigualdade territorial
- Percepção elevada
- Fragilidade institucional

A construção da segurança depende da articulação entre presença estatal, prevenção e confiança institucional.



Pontos de atenção

- Elevada percepção de violência na cidade;
- Concentração territorial da insegurança em regiões vulneráveis;
- Convergência entre percepção e evidência de campo em áreas críticas;
- Presença de crimes digitais como nova dimensão da vitimização;
- Impacto da violência na própria coleta de dados.

Principais desafios

- Reduzir desigualdades territoriais na segurança;
- Fortalecer a presença institucional em áreas vulneráveis;
- Aumentar a confiança nas forças de segurança;
- Qualificar estratégias de enfrentamento aos crimes digitais;
- Ampliar políticas específicas para violência contra a mulher.

Acesse nosso site



www.ipo.inf.br



iii IPO®

Instituto Pesquisas de Opinião



fb.com/ipo.br



ipo.pesquisa



instituto.ipo



(51) 3286-6156



(51) 99383-0016

Marcelo do
Nascimento
Estatístico responsável
CONRE 9537-A

Um projeto contratado pela



Coordenado pela



Executado pelo



Apoios



Programa de Pós-Graduação
Interdisciplinar
em Ciências Humanas - UFSC

